

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG	Brasil
CNPJ	
17217985000104	
Código E-Mec	
575	
Situação Jurídica	
Federal	
Região	UF
Sudeste	MG

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Artes Visuais/Plásticas
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A entrada dos licenciandos no contexto escolar acontecerá a partir dos seguintes percursos: Avaliação diagnóstica coletiva sobre as expectativas (interesses e desafios) dos licenciandos sobre o contexto escolar a ser vivenciado; Conversar com a comunidade escolar, acerca das expectativas do subprojeto Arte na escola). Criar intervenções artísticas na escola para um processo de sondagem sobre o que os alunos entendem e consideram por Arte. Reuniões semanais: Coordenação/ Bolsistas e Professores Preceptores; Seminário: relatos de experiências dos professores preceptores das ações pedagógicas em artes nas infraestruturas escolares disponíveis para a realização das aulas, bem como reflexões críticas/constructivas sobre seus processos de ensino/aprendizagem em Artes e projeto político pedagógico; Definição dos espaços para as salas ambientes e verificação de materiais necessários; Construção coletiva da implementação de uma abordagem metodológica que envolva a prática do ateliê nas aulas de artes da educação básica, considerando a importância do fazer artístico tanto nos espaços físicos quanto por meios digitais, acolhendo diversas experiências artísticas; Criar formas de diálogo entre os licenciandos e os estudantes para que os primeiros possam apresentar o que se trabalha nos cursos de Artes. Construção de materiais e propostas didáticas que contemplem as Artes Visuais e Tecnologias contemporâneas; Definição das turmas piloto para o desenvolvimento das propostas didáticas; Desenvolvimento das propostas didáticas nas turmas selecionadas; Atividade avaliativa - Mostra dos processos e produtos artísticos desenvolvidos nas turmas; Realizar apresentações artísticas dos bolsistas e voluntários do subprojeto Arte para a comunidade escolar. Avaliação do primeiro módulo junto aos professores, bolsistas e coordenadores e definição do próximo módulo; Orientação para escrita do relatório parcial. Seminário "Ensino de Arte na Educação Básica: prática e criação de espaços de ateliês Arte na escola", na UFMG; Participação e apresentação dos resultados do projeto nos eventos da escola, bem como Congressos da área de Artes e publicação de artigo em revista qualificada da área de Artes Orientação para escrita do relatório final.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

subprojeto articula-se com o PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMG, pela sua própria natureza, pois constitui-se como um programa de estímulo à docência, convergindo assim com uma das modalidades do Curso de Artes Visuais, a de licenciatura, que busca formar professores. Destacam-se, sobretudo, os seguintes quesitos: - Formar professores de arte para o ensino básico; - Estágio específico para a área de Licenciatura em Artes Visuais; - Conhecimento aprofundado das relações entre as práticas artísticas nas diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (conhecer e legitimar as práticas artísticas presentes nas comunidades das escolas); - Articulação de abordagem das linguagens artísticas em seis dimensões do conhecimento de forma indissociável e simultânea, sejam elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e recepção. - Entendimento das relações processuais entre diversas linguagens/expressões artísticas, diferenças e semelhanças nos usos e entendimentos de termos específicos de cada linguagem/expressão artística nas formas de conceber os produtos da Arte em suas diferentes especificidades; - Capacidade de problematizar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, valorizando o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas (narrativas eurocêntricas, diferentes modalidades de arte, estilos musicais e literários); - Disposição para o uso e apropriação de diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Com este projeto, pretende-se contribuir para a integração entre a universidade e a educação básica por meio da promoção de melhorias do ambiente escolar, da atuação dos professores de Arte no currículo, para a formação dos alunos da educação básica e dos cursos de licenciatura. Acredita-se que por meio desta ação, a profissionalidade do professor de Arte e do papel da Arte na educação básica possam ser melhor compreendidos pelos alunos dos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, a carreira de professor de Arte possa se tornar cada vez mais uma possibilidade.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O projeto aqui apresentado visa a formação da prática do ateliê em artes visuais nas escolas de ensino básico, bem como a criação de espaços físicos próprios e condizentes com as experiências que esta prática artística pressupõe, contribuindo de modo geral com: - as reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas do professor de arte, tanto na escola básica quanto dessas vivências e seus impactos na formação do ensino superior; - a implementação de abordagens metodológicas que envolvam a criação de sala ambiente e as experimentações estéticas, poéticas e suas materialidades que são próprias das práticas artísticas dos ateliês dos licenciandos; - as reflexões, problematizações, pesquisas e as perspectivas do pensamento do ensino da arte na contemporaneidade entrelaçados ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, de modo a envolver professores e licenciandos; - as reflexões, problematizações, pesquisas e as perspectivas também do pensamento da arte contemporânea entrelaçados ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, de modo a envolver professores e licenciandos. - as reflexões, problematizações, pesquisas e as perspectivas também do pensamento da Arte incorporados ao uso de tecnologias contemporâneas para o ensino/aprendizagem em artes visuais. Além dos pontos destacados, o subprojeto também tratará de itens mais específicos como: - desenvolver ações pedagógicas que contemplem experiências de ensino/aprendizagem das Artes Visuais, propostas como objeto de conhecimento pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos ensinos básicos; - efetivar a aproximação das pesquisas do Ateliê de Licenciatura em Artes Visuais, com os Ateliês de Artes organizados nas escolas do ensino básico, para a ampliação das pesquisas, vivências e formação de alunos, professores e licenciandos, uma vez que a Escola de Belas Artes da UFMG já conta com espaço físico disponível; - elaborar materiais e/ou orientações didáticas que contemplem experiências de ensino/aprendizagem em Artes, por meio do uso das materialidades físicas, conceituais e imateriais no campo da Arte; - elaborar materiais e/ou orientações didáticas que contemplem experiências de ensino/aprendizagem em Artes, por meio do uso de tecnologias contemporâneas, como, por exemplo, das mídias digitais, aplicativos, podcasts, fotografias, audiovisuais e outros meios; - desenvolver pesquisas-ação no contexto das escolas públicas envolvendo alunos dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, de modo a contribuir para o desenvolvimento de metodologias para o ensino da Arte na educação básica.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O uso das tecnologias digitais de áudio, vídeo e imagem são fundamentais para esta integração do ensino/aprendizagem em Arte, pois permitirão a aproximação e compreensão do patrimônio artístico/cultural, material e imaterial de espaços, conteúdos e materialidades diversas, propiciando a atuação criativa sobre estes, bem como, o compartilhamento das produções realizadas. Importante ressaltar também, que o uso criativo das tecnologias transforma os modos de fruição artística, ampliam os repertórios, e podem ressignificar qualitativamente as relações dos alunos com a Arte e com a própria tecnologia de informação. É preciso atenção aos processos de ensino/aprendizagem por meio da mídia digital, um tema que ainda precisa ser mais explorado com os alunos. Com frequência, a experiência digital é exaurida em sua forma funcional e técnica. Porém, além do seu aspecto técnico, se usado de maneira criativa e imaginativa, pode revelar um elevado grau de potencial expressivo, cognitivo e social, ainda muito pouco investigado. É necessário refletir e compreender melhor as mudanças que a linguagem digital, associada aos elementos artísticos visuais, sonoros e/ou corporais, introduz nos processos de compreensão de ensino/aprendizagem em arte. A contribuição do ateliê de Artes, possui potencial inovador na abordagem do material digital, contribuindo em contextos de diálogos com a escola e o ambiente cultural e artístico da cidade, além de estimular um olhar poético sobre a realidade cotidiana.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Biologia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O PIBID, principalmente para os estudantes dos semestres iniciais do curso, se apresenta como uma oportunidade ímpar de reingresso na escola, porém, não mais como aluno da educação básica, mas, sim, adotando o olhar crítico e reflexivo de futuros educadores. Já para aqueles que estão nos últimos semestres, é uma oportunidade única de aprofundamento das vivências na escola básica, para além do que já é previsto nos estágios obrigatórios. Assim, entendemos que o PIBID se caracteriza especialmente pelas atividades de observação participativa. Entretanto, é preciso esclarecer quais são os pontos principais que os estudantes que estão sendo inseridos nesse processo de iniciação à docência precisam observar e participar neste subprojeto. A pesquisa etnográfica nos aponta diferentes aspectos que devem ser observados e avaliados, como: o perfil socioeconômico dos alunos, a localização da escola e dos bairros nos quais a maioria dos alunos reside, os meios de transporte disponíveis e utilizados, o nível de escolaridade dos pais, a questão da (in)segurança alimentar, a distorção idade-série, o acesso à cultura, o material didático disponível, a infraestrutura da escola, o conforto térmico e acústico, além da questão de saúde mental de toda a comunidade escolar. Isto é, são muitos fatores não acadêmicos (ou extracurriculares) que impactam significativamente o ambiente de aprendizagem, mas que não estão diretamente relacionados ao conteúdo curricular, usualmente estudado nos cursos de formação inicial. Somado a isso, questões relacionadas a interação aluno-aluno e professor-aluno também devem ser observadas, registradas e analisadas conjuntamente pelos núcleos, como situações de discriminação, o tratamento dado à indisciplina, a autonomia pedagógica dos supervisores, a violência e a educação inclusiva. Ao analisar coletivamente esses fatores, os estudantes poderão perceber a complexidade que é o processo educativo e como a formação se completa no chão de sala de aula. Ao avaliar especificamente a condução das aulas de Ciências e Biologia, os estudantes devem observar e registrar em seus cadernos de campo: qual foi o objetivo da aula, como a aula começou, quais foram as etapas básicas da aula, como a aula terminou e analisar as regras de cada sala de aula e as técnicas de gerenciamento utilizadas pelos supervisores. Desconstruir a visão reducionista da educação, que prega que dar aula é um dom, valorizando a formação inicial e as disciplinas de práticas de ensino, é fundamental nesse processo de iniciação à docência. Ao mesmo tempo, não podemos reforçar a dicotomia entre teoria e prática e as visões deturpadas sobre o conhecimento científico. Assim, considerando as perspectivas teórico-metodológicas do campo da Educação em Ciências, vale destacar a observação dos bolsistas a fim de verificar se (e como) a prática pedagógica dos supervisores considera o Ensino de Ciências por Investigação, a abordagem CTS/CTSA e as Questões Sociocientíficas. Caso identifiquemos que tais perspectivas estão distantes dos respectivos planejamentos, de maneira coletiva, vamos construir caminhos para a sua inclusão, principalmente através da elaboração de Sequências Didáticas, como descrito no item anterior.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas encontra-se em processo de reformulação. Lidamos com o documento que encontra-se vigente e que refletia demandas de formação e questões postas em sua época. Tal documento é naturalmente tensionado por novas demandas, além da necessidade de atendimento às normativas legais vigentes, o que justifica o processo de reformulação em curso. Entendemos que conhecimentos teóricos e práticos acumulados durante o PIBID, bem como reflexões e sistematizações no âmbito da UFMG, podem auxiliar na reformulação em andamento do PPC, assim como alterações futuras. O PPC atual apresenta as modificações ocorridas desde a criação do curso, em 1972, com as respectivas finalidades. A licenciatura é descrita com o “objetivo principal habilitar o licenciado para o ensino de Ciências no ensino fundamental e Biologia no ensino médio”. Além do curso diurno de Ciências Biológicas, existente desde 1972, a Licenciatura noturna, implementada em 1994, a fim de: melhorar a qualidade da formação de docentes de ensino fundamental e médio; promover a democratização do acesso ao ensino superior e a utilização mais racional da Instituição Pública, além de constituírem uma resposta política a uma demanda social claramente configurada. O PPC em vigor lista mais de 150 áreas de atuação dos biólogos em cada uma das ênfases do bacharelado, mas carece de especificações das áreas de atuação dos licenciados, ainda que traga sessões focadas na licenciatura. Neste sentido, entendemos que o acúmulo de conhecimentos no campo da formação e profissionalização docente poderá estar refletida em futuras edições do PPC. Ainda que o curso venha sendo muitíssimo bem avaliado, conforme os diversificados mecanismos de avaliação institucionais e não institucionais, internos e externos, o próprio PPC lista as modificações sugeridas para o aprimoramento dos mesmos, algumas delas já implementadas desde então e outras para as quais o PIBID, em articulação com outras ações voltadas à formação docente na UFMG, tem contribuído e podem ainda ajudar a aprimorar. O PPC em vigor teve como ponto central de mudança em relação ao anterior “a articulação entre os conhecimentos das áreas pedagógicas e biológicas” e define o perfil do professor de biologia para a educação básica, entre os quais constam: profissional competente e atualizado cuja formação deve assegurar abertura às inovações futuras; professor que deverá, não só dominar o conteúdo e técnicas de determinada área, mas compreender e ser capaz de intervir no processo de aprendizagem de seus alunos, ter consciência de seu papel para a formação de cidadãos críticos. Entendemos que o PIBID é um programa que fortalece e permite a consecução efetiva destes objetivos de formação de maneira integrada à realidade profissional e educacional mais ampla e em relação a temas emergentes e específicos em dada época. Da mesma forma, o PIBID pode contribuir com os “Elementos da Dimensão do Processo de Ensino” e as respectivas Competências necessárias a formação docente, entre algumas das que constam no PPC, sucintamente listadas: pautar-se por princípios da ética democrática; reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero; portar-se com educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental; entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas; estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade; utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político; orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade; A estrutura curricular do curso de Ciências Biológicas da UFMG na modalidade de Licenciatura é formada pela Formação Específica - com núcleo fixo e grupo específico da licenciatura (Atividades Acadêmicas obrigatórias da Licenciatura, Grupo de Prática de Ensino, Grupo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Grupo Estágio) - Formação Complementar e Formação Livre. Vale destacar que o PIBID vem contribuindo para garantir a permanência dos estudantes no curso, uma vez que muitos são oriundos das classes socioeconômicas menos favorecidas, para fortalecer e enriquecer as ações dos docentes e discentes vinculados ao grupo específico da licenciatura e viabilizar eventos e formações que se constituem como oportunidades para cumprimento de carga horária da formação complementar e da formação livre, mais efetivamente vinculadas às demandas da formação docente contemporânea. Por fim, o PIBID, pode contribuir para fortalecer a perspectiva da indissociabilidade dos eixos de ensino-extensão e pesquisa na Universidade, e consequentemente dos seus Cursos de Licenciatura, e da contribuição destes para a sociedade, dada a robustez e acúmulo teórico e prático do Programa.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Considerando as experiências anteriores do PIBID, especialmente as do edital de 2022, e o novo formato delineado para o edital de 2024, propomos um subprojeto para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas organizado em dois Núcleos de Iniciação à Docência (NID), com ênfase em demandas que julgamos pertinentes e que constituem ao mesmo tempo desafios e potencialidades aos licenciandos. Identificamos em nossas práticas docentes, incluindo as do PIBID, que o subprojeto de Biologia pode contribuir com demandas que surgiram ou se agravaram no contexto pós-pandemia, mais especificamente no que tange à: infodemia e desinformação em torno de temáticas ambientais e de saúde; aos desafios postos para a preservação dos direitos humanos, mais especificamente aqueles relacionados à saúde ambiental e aos cuidados necessários para preservação da saúde mental de discentes e docentes. Vemos no PIBID, uma excelente oportunidade de articulação entre ensino, extensão e pesquisa, por meio do fortalecimento de projetos de extensão já existentes e da pesquisa sobre a formação e condição docente, podendo enriquecer as interações dos estudantes nas escolas e se beneficiar desta via de capilaridade e qualificação da formação na Universidade em parceria com as redes de ensino. Contexto pós-pandemia – Sabemos que, durante o período de suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia, a maioria dos licenciandos atuais não tiveram aulas ou, quando muito, acompanharam aulas virtuais durante o Ensino Médio. Tudo isso gerou uma grande defasagem escolar, assim como problemas de saúde mental, que ainda repercutem, mesmo passados mais de dois anos do isolamento social. São muitos relatos de crises de ansiedade por parte dos discentes, assim como a síndrome de burnout, que tem afetado um número cada vez maior de docentes. Esses desafios educacionais contemporâneos não podem ser negligenciados. Dessa forma, o subprojeto da Biologia pretende avaliar as consequências desse momento histórico e discutir com supervisores e estudantes ações mitigadoras desse cenário tão complexo. Infodemia – Especialmente durante o período da pandemia, vivemos um momento no qual fomos assolados com o excesso de informações ditas científicas e confiáveis, mas que, na verdade, geravam um cenário de insegurança, medo e questionamentos sobre a confiabilidade dessas informações. Portanto, ficou claro que, para além do conhecido letramento científico, os professores de Ciências e Biologia também precisam começar a trabalhar com o letramento midiático e informacional. Isto é, saber organizar, utilizar e comunicar as informações de maneira ética. Somado a isso, compreender o papel das mídias nas sociedades democráticas, se tornou um conhecimento indispensável para uma formação cidadã. Portanto, fica claro como o fazer docente ganha importância e complexidade, pois formar com qualidade em uma sociedade do conhecimento traz novos desafios. Sendo assim, ao dialogar com todos esses aspectos, este subprojeto pretende enriquecer a formação dos bolsistas e auxiliar a prática docente dos supervisores. Articulação com a extensão universitária – Recentemente a UFMG estabeleceu as diretrizes para a integralização de atividades acadêmicas de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação. Com isso, as ações de extensão vigentes ganharam uma atenção especial. Portanto, acreditamos ser possível potencializar as ações de extensão dos coordenadores de área deste subprojeto e a formação do PIBID, de modo a desenvolver trabalhos em conjunto com a Universidade das Crianças (SIEX 401626), o Curso Visitas Escolares aos Museus (SIEX 102948) e o projeto Hortas Escolares: articulando saúde, educação inclusiva, arte e agroecologia (SIEX 404882). Dessa forma, buscaremos promover a integração Teoria-Prática, além de fortalecer a formação acadêmica, através da interação dialógica com a comunidade. Entendemos, por fim, que o PIBID é uma oportunidade para que os futuros professores experimentem os desafios de adotar e refletir sobre abordagens curriculares contemporâneas do ensino de ciências, que lhes são apresentadas no curso de licenciatura (especialmente ensino por investigação, ciência-tecnologia-sociedade-ambiente, temas sociocientíficos) em vivências nas instituições de ensino, que serão tanto influenciadas quanto oportunizadas por ações planejadas e executadas no âmbito deste subprojeto.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A potência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) chama à reflexão sobre suas implicações nas escolas. A repercussão do perfil no Instagram de um dos núcleos do PIBID do edital de 2022, levantou questões sobre a não utilização sistemática das TDICs naquela escola, em contraposição a uma demanda e interesse por parte dos estudantes em relação ao perfil do Instagram criado no contexto da ação do PIBID na escola. Como ação de sistematização, conduzimos uma pesquisa, junto aos docentes da escola, para conhecer condições e motivação para uso das TDICs como ferramentas de ensino-aprendizagem. Após análise de dados de questionários, foi possível concluir que, além de exigirem novos conhecimentos, tais tecnologias precisam existir a favor da educação dialógica, que considere a situação objetiva de acesso e formação de docentes e discentes. Ainda que seja essencial pensar a relação entre as tecnologias e a educação, reconhecendo que as TDICs podem favorecer o processo formativo, deve-se pensar criticamente sobre o uso desses instrumentos, considerando a realidade dos educandos e educadores no momento histórico, social, político e econômico. Nas reflexões que conduzimos no contexto da edição anterior do PIBID, buscamos reconhecer a escola pelo que ela é: um espaço de contradições e de luta. As TDICs, além de exigirem um novo conhecimento e devida estrutura, necessitam que os educadores tenham uma nova consciência. Não basta que as tecnologias digitais sejam simplesmente integradas na rotina da escola, não podemos esquecer que estas são apenas ferramentas para complementar os processos educativos, de modo que é preciso desconstruir a narrativa falaciosa de que elas poderão substituir os professores. Portanto, o uso das tecnologias como instrumentos de ensino precisa acontecer em favor de uma educação dialógica, que leva em conta a situação presente, existencial e concreta, e onde o conteúdo programático tenha sentido para o professor e para os estudantes. A pesquisa conduzida como um estudo de caso, foi importante para a formação docente dos futuros professores, que puderam refletir sobre os desafios da incorporação de TDIC para uma educação emancipatória dos sujeitos, a partir de uma vivência inicial com uma delas, o Instagram, que instigou questões que culminaram neste processo formativo. Esta pesquisa é uma das ações possíveis como ação de formação em cultura digital e para o uso das tecnologia, a qual pretendemos dar continuidade nesta nova edição do subprojeto. Temos a intenção de aprofundar as análises dos resultados encontrados nesta escola, frente a literatura do ensino de ciências e biologia em torno das TDICs, a fim de colaborar com a pesquisa sobre a visão dos docentes frente as TDICs e identificar mais aspectos que consideramos relevantes. Outros fatores que julgamos importantes no contexto da formação de docentes das ciências biológicas, dizem respeito aos temas, citados anteriormente, da infodemia e letramento midiático informacional. As ações em torno desses temas se darão por meio de estudos de documentos, rodas de conversas, pesquisas de campo e proposição e observação de intervenções possíveis nas escolas, considerando a infraestrutura nelas disponível. Por se tratar de tema contemporâneo e necessário aos estudantes, tanto da graduação como os do ensino médio, entendemos que o próprio delineamento das ações pode advir ou ser modificado no curso das vivências e percepções dos sujeitos envolvidos. Também centraremos a atenção para o tema e ações do campo da divulgação científica. Entendemos que a própria ação docente constitui uma forma de divulgação científica de grande capilaridade. Portanto, as ações serão delineadas de forma que os estudantes possam tanto se beneficiar de conhecimentos e ferramentas dos campos da comunicação pública da ciência (em suas especificidades comunicacionais, artísticas e de design), quanto contribuir na construção de recursos criativos e conteúdos próprios das ciências biológicas, especialmente relacionados as biotecnologias, riscos e soluções ambientais e práticas de saúde (bem como as utopias e distopias a estes relacionados e de interesse da opinião pública).

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Ciências Sociais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá sob a coordenação de um docente formado em Ciências Sociais com experiência na formação docente e supervisionada por docentes da Educação Básica, licenciados em Ciências Sociais, atuantes nas escolas públicas parcerias e regentes da disciplina de Sociologia e de outros componentes curriculares no Ensino Médio. No processo de inserção dos bolsistas no contexto escolar, serão considerados os níveis de complexidade e autonomia docente, em relação às fases das trajetórias dos licenciandos no curso de Ciências Sociais. O subprojeto considerará três fases em que os estudantes estiverem no curso, a saber: a) do 1º ao 3º período - fase de ingresso; b) do 4º ao 6º período - fase intermediária; c) do 7º ao 9º período - fase de conclusão. Desse modo, o subprojeto contribuirá para o aprofundamento e a ampliação do conhecimento sobre a docência, o ensino e a escolarização nas interfaces entre Ciências Sociais e Educação, sendo possível garantir uma melhor compreensão sobre o futuro campo de atuação profissional. Visando o incentivo à formação docente em cooperação para a Educação Básica e contribuir para a valorização do magistério, os bolsistas serão estimulados a estabelecerem diálogos com todos os sujeitos da comunidade escolar, sob a supervisão dos docentes das escolas parceiras, tais como outros professores, cantineiras e pessoal de serviços gerais, gestores escolares, técnicos em educação, estudantes da Educação Básica e familiares. Com isso, a inserção dos bolsistas na comunidade escolar se dará na construção de um perfil dialógico e democrático da docência. Em consonância com os objetivos do Pibid, para elevar a qualidade da formação inicial docente, por meio da integração entre a universidade e as escolas parceiras, os bolsistas do subprojeto de Ciências Sociais serão inseridos nas rotinas escolares, por meio de oportunidades de criação e participação em atividades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Assim, espera-se que a inserção dos discentes no cotidiano escolar contribua para a superação de desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem. A inserção dos discentes ocorrerá considerando as escolas como parceiras do processo de formação docente, bem como o entendimento de que os professores supervisores ocupam papel importante como coformadores das novas gerações de docentes. Assim, os bolsistas de iniciação à docência serão estimulados a não verem mais a universidade como campo da teoria e a escola como campo da prática, mas a vivenciarem, juntos à coordenação de área e aos supervisores das escolas, oportunidades de articulação entre teoria e prática nos dois ambientes formativos. Por fim, para a efetividade dessa inserção, a coordenação de área estabelecerá um canal de diálogo permanente com os supervisores e os gestores das escolas. Tal medida visa o alinhamento das perspectivas entre os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas parceiras e os objetivos e as perspectivas do projeto institucional do Pibid na UFMG e do subprojeto de Ciências Sociais. Igualmente, este canal viabilizará o diálogo sobre atividades, rotinas e desafios relacionados à inserção dos bolsistas de iniciação à docência nesses estabelecimentos educacionais.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Este subprojeto será formado por bolsistas de iniciação à docência que sejam estudantes regularmente matriculados em Ciências Sociais (Licenciatura) da UFMG. Assim, com a institucionalização do Pibid, espera-se consolidar o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ampliar o número de estudantes de licenciatura, alinhar o curso às diretrizes nacionais da formação docente e colocar em diálogo e equilíbrio diferentes componentes curriculares, tais como extensão, pesquisa, estágio, práticas pedagógicas e pós-graduação (SANTOS, 2017). Sabe-se que os estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais vivenciam inúmeros percalços relacionados ao pouco reconhecimento positivo acerca da escolha profissional pela docência na Educação Básica. Dentre eles, observam-se lutas constantes pela legitimidade de suas escolhas; dúvidas recorrentes sobre a remuneração, o trabalho docente e a inserção no campo profissional; e inquietações relacionadas à aplicação de temas, teorias, conceitos e métodos das Ciências Sociais no ensino escolar. Para responder a esses desafios, o subprojeto estará alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na perspectiva de ofertar respostas consistentes aos anseios e às demandas discentes e às diretrizes da formação docente. Em primeiro lugar, em relação ao ensino, o subprojeto estabelecerá um deslocamento da dimensão meramente normativa do ensino da Sociologia, possibilitando um engajamento na prática social da docência (SCHWEIG, 2015). Assim, será estabelecido um diálogo entre o subprojeto e os demais docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio e da prática como componente curricular (REAL, 2012). Essa interlocução objetiva estabelecer maior afinidade entre os conteúdos e os processos pedagógicos estudados nessas unidades curriculares e os objetivos e os procedimentos adotados pelo Pibid. Além disso, a participação de docentes das escolas parceiras contribuirá para a ampliação e qualificação da rede de docentes atuantes na supervisão de estágio obrigatório do curso. Assim, espera-se que a Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG seja aperfeiçoada, a partir da cooperação entre os docentes, os discentes e o subprojeto. Em segundo lugar, acerca da extensão, entende-se que o Pibid, em seus fundamentos e objetivos, pode ser considerado uma prática de extensão universitária, em relação aos seguintes princípios extensionistas: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). Desse modo, por meio da interação entre a universidade e as escolas de Educação Básica, espera-se contribuir para duas esferas importantes do direito à educação, a saber: a qualidade da formação docente e a melhoria da qualidade do ensino escolar. Por fim, salienta-se que parte da carga horária de extensão contida no PPC poderá ser realizada no âmbito do Pibid, de modo que o subprojeto contribuirá para o processo de curricularização da extensão e a integralização qualificada do curso. Em terceiro lugar, no que tange à pesquisa, os licenciandos vinculados ao Pibid serão estimulados a tematizar em seus Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos de iniciação científica e de mestrado aspectos relativos aos problemas e às questões de pesquisa observados e vivenciados no contexto do programa. Dessa maneira, o núcleo será um espaço de experimentação de ideias e hipóteses de investigações relacionadas aos nexos entre Ciências Sociais e Ensino. Em quarto lugar, o subprojeto abrangerá informações sobre processos de transição entre a Licenciatura e a Pós-Graduação, com destaque para linhas de pesquisa voltadas ao estudo da Educação Básica, tanto em mestrados acadêmicos como profissionais. Em conexão a isso, serão estudadas práticas e produtos pedagógicos formulados por pós-graduandos, que contribuam para a diversificação do ensino da Sociologia nas escolas parceiras. Assim, o subprojeto estimulará uma formação docente mais qualificada e um trabalho docente mais estudioso e inovador. Em quinto lugar, a coordenação de área do subprojeto também estabelecerá importante diálogo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Sociais, na perspectiva de subsidiar o acompanhamento do PPC e da execução do currículo, a consolidação do perfil profissional do egresso e a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, Forproex, 2012. REAL, G. C. M. Prática como componente curricular: o que significa isso na prática? In: Educação e Fronteiras Online, Dourados/MS, v. 2, n. 5, p. 48-62, 2012. SANTOS, M. B. O PIBID na área de Ciências Sociais: da formação do sociólogo à formação do professor de Sociologia. Tese (Dout. em Sociologia), UNB, Brasília: UnB, 2017. SCHWEIG, G. R. Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia. Porto Alegre: CirKula, 2015.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto tem como objetivo contribuir para a melhoria e qualificação da formação dos licenciandos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tendo em vista isso, pretende-se cooperar para um melhor entendimento sobre a história e a atualidade da docência escolar, em nível de Ensino Médio, no contexto de mudanças curriculares e novas transformações no mundo do trabalho. Assim, será possível o discente reconhecer criticamente as possibilidades e os desafios constitutivos da docência contemporânea na área. O subprojeto de Ciências Sociais promoverá uma aprendizagem da docência em contexto, onde o ensino de fato se materializa, na escola, na sala de aula e fora dela. Por isso, serão realizadas estratégias educativas com metodologias ativas de aprendizagem e ensino (BACICH; MORAN, 2018); processos de criação e utilização de linguagens artísticas; implementação de propostas pedagógicas em diálogo interdisciplinar; articulação entre ensino, extensão e pesquisa com foco no ensino escolar das Ciências Sociais. Além disso, o subprojeto contribuirá para uma docência comprometida com a melhoria da escolarização, através da interlocução entre sujeitos da educação; da fundamentação teórica, conceitual, temática e metodológica; da imaginação criativa em propostas didáticas inovadoras; e da qualidade da aprendizagem no Ensino Médio. Ademais, trata-se de uma proposta pedagógica que visa uma aprendizagem das Ciências Sociais baseada em conhecimentos historicamente formulados e das possibilidades de constituição de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e diversa. Dessa maneira, as práticas a serem desenvolvidas no subprojeto buscarão instigar a curiosidade e a imaginação sociológica, antropológica e política, através de formulação de hipóteses e solução de problemas. Ao longo das atividades, serão trabalhadas práticas contextualizadas em relação às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural brasileiras, especialmente, aquelas que sistematizam conhecimentos da Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Educação trabalhados nas disciplinas do curso. Trata-se de uma proposta que estabelece a unidade teoria-prática, através de um trabalho coletivo e interdisciplinar, capaz de valorizar o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, fundamentados na legislação educacional. Para uma contribuição integral da formação e para o fortalecimento das ações do curso, o subprojeto estabelecerá a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, como dimensões basilares dos processos formativos e das práticas pedagógicas. Assim, será possível a vivência das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência, bem como a aprendizagem sobre a gestão democrática do ensino público. Por essa razão, entende-se que será fundamental o diálogo com as direções, as coordenações pedagógicas e os docentes das escolas onde o subprojeto atuará e as coordenações de área e do curso. Sabe-se que o ensino de Ciências Sociais na Educação Básica tem sido relevante vetor de reflexões sobre a educação escolar, o mundo do trabalho, as práticas sociais e a cidadania, assim como acerca do respeito e da valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos (OLIVEIRA, CARNEIRO, 2017). Por isso, o núcleo do subprojeto aprofundará reflexões e práticas pedagógicas capazes de contribuir na formação inicial docente sobre o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais em grupos sociais e seus marcadores sociais da diferença e suas interseccionalidades, tais como classe, gênero, raça, orientação sexual, território, ciclos da vida, dentre outros. Por fim, entende-se que o subprojeto colaborará para consolidar a reestruturação curricular do curso, a partir de novas questões e propostas de temáticas, conceituais, teóricas, metodológicas e disciplinares sobre os aspectos observados e vivenciados nos contextos escolares onde o Pibid Ciências Sociais atuará. Somado a isso, o subprojeto contribuirá para uma participação mais qualificada dos estudantes nos espaços de decisão do curso a respeito dos percursos curriculares. Assim, o fortalecimento do curso sucederá concomitantemente com a melhoria do rendimento acadêmico entre os licenciandos e da formação docente ofertada a eles. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. OLIVEIRA, Natália Braga de; CARNEIRO, Silzane de Almeida. A educação em Direitos Humanos e a contribuição do ensino de Sociologia para a ação emancipatória. Revista Perspectiva Sociológica, Rio de Janeiro, n. 20, 2º sem. p. 66-77, 2017.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Na sociedade contemporânea, as culturas digitais são objetos de estudos emergentes, sendo que a prática reflexiva sobre a indústria cultural, as formas de consumo, as práticas de sociabilidade e o exercício da democracia em contextos digitais demanda reflexões atentas às interfaces entre as áreas de Ciências Sociais e Educação. Ademais, o trabalho pedagógico com as culturas digitais é crucial para a efetivação das competências específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), bem como para novas formas de aprendizagem escolar com o apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (BRASIL, 2018). Em consonância com o currículo nacional, é possível através das práticas de ensino apoiadas pela TDICs, trabalhar temas, conceitos, teorias e métodos das Ciências Sociais (SANTOS, 2021). Essas práticas são fundamentais para a consolidação do conhecimento e do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural; o aprimoramento da comunicação e da argumentação; a compreensão do mundo do trabalho e a reflexão sobre o projeto de vida; e os exercícios do autoconhecimento, do autocuidado, da empatia, da cooperação, da responsabilidade e da cidadania. Do ponto de vista das Ciências Sociais, serão trabalhadas as culturas digitais, considerando aspectos relacionados às novas tecnologias digitais e tecnologias sociais, nos âmbitos da educação, dos movimentos sociais, das instituições democráticas, das culturas juvenis, dentre outros. Desse modo, serão relevantes o estudo e a análise de conteúdos nos âmbitos das redes sociais, plataformas de governo eletrônico e ferramentas de informação e comunicação de massa. Assim, será possível construir um uso pedagógico dos recursos tecnológicos e digitais, mediante o exercício intelectual docente amparado pelas Ciências Sociais. Contudo, as culturas digitais também são fenômenos sociais, culturais e políticos objetos de outras áreas de conhecimento, tais como as Ciências Exatas, Letras, Artes, dentre outras. Tendo em vista isso, o trabalho de formação docente sobre culturais digitais e para o uso pedagógico das TDICs, a ser realizado pelo núcleo, estimulará tanto o conhecimento especializado das Ciências Sociais como a interdisciplinaridade com as demais áreas (LÜCK, 2013). Dessa maneira, por meio da troca de saberes entre docentes, coordenadores, supervisores e discentes de Ciências Sociais e também dos demais subprojetos da UFMG, será promovida uma formação pedagógica contemporânea, investigativa, reflexiva, plural e crítica em relação às novas e antigas tecnologias no âmbito da educação. Para efetivação dessas perspectivas na formação docente, serão realizadas as seguintes atividades: a) leitura e discussão sobre as culturas digitais e os usos das tecnologias na educação escolar, com destaque para o ensino de Ciências Sociais e para o pensamento interdisciplinar; b) exercícios de aprimoramento da comunicação e argumentação docente no contexto das culturas digitais; c) elaboração de práticas pedagógicas com recursos tecnológicos e digitais; d) elaboração de materiais didáticos de ensino de Ciências Sociais, em audiovisuais e em formatos digitais, para utilização nas escolas parceiras; e) reflexão crítica sobre os usos e resultados das leituras, discussões, exercícios, práticas pedagógicas e materiais didáticos. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. LÜCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2013. SANTOS, K. M. O. Interface digital: a sociologia das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia), Universidade Federal da Paraíba, 2021.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Dança

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O subprojeto da Dança será organizado em um único Núcleo de Iniciação à Docência (NID), composto por 1 (um) Coordenador de Área, 03 (três) supervisores e 24 (vinte e quatro) Bolsistas de Iniciação à Docência do Curso de Dança - Licenciatura da Escola de Belas Artes da UFMG. Cada licenciando(a) organizará a rotina de sua carga horária, seu planejamento semestral e as possibilidades de desenvolvimento dos objetos de conhecimento da dança levantadas nas reuniões iniciais do subprojeto. Os licenciandos deverão cumprir uma carga horária semanal nas escolas parceiras, acompanhados pelo(a) respectivo(a) supervisor(a), de maneira que disponibilizem uma carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais nas atividades do PIBID. Assim, os estudantes de licenciatura poderão vivenciar a cultura escolar e a prática docente. A estrutura do trabalho semanal propõe: 3 horas de uma reunião semanal, 5 horas de trabalho direto na escola, e 2 horas de estudo individual. O acompanhamento nas escolas será acompanhado pelos horários e disponibilidades dos(das) supervisores(as). Os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas serão escolhidos e executados em estreita relação com os planejamentos pedagógicos dos(das) supervisores(as), os(as) quais deverão igualmente se mostrarem abertos para o desenvolvimento das atividades nas escolas escolhidas.
Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas
-
Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
Conforme indicavam os antigos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), conteúdo Arte, “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o alunos desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto no ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas" (pag. 3). Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Arte da UFMG adequam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que instituem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O Projeto Pedagógico do Curso (PCC) da graduação em Dança, que é parte do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFMG, se refere à modalidade de Licenciatura em Dança, vislumbra que os/as discentes desenvolvam uma atitude investigativa, diante das múltiplas dimensões implicadas no trabalho docente criativo, considerando uma articulação dos elementos que elaboram a linguagem corporal e suas pedagogias. Isso diz respeito a oportunizar um diálogo com outras linguagens artísticas e outros campos do conhecimento, em um processo de formação dos(as) estudantes que seja atravessado por múltiplas referências e contextos, tanto na criação artística, quanto nas ações pedagógicas a elas relacionadas. Este subprojeto almeja ampliar esse processo formativo, de forma complementar e expandida, na possibilidade de um percurso contínuo de integração entre teoria e prática, por meio da imersão desses(as) licenciandos(as) em contextos e etapas da Educação Básica que têm abordagens específicas, articulando-se de modo a favorecer o que está previsto no PPC da referida licenciatura, quanto a formação integral dos sujeitos que a compõem, enquanto docentes-artistas-pesquisadores(as). Pretende, ainda, neste percurso de iniciação à docência, estimular, de forma consciente, crítica e sensível, o engajamento e a contextualização desses/as professores(as) em formação por entre os espaços-tempos de sua atuação, considerando as dimensões históricas, sociais, políticas e culturais, entre outras que atravessam e impactam nas dinâmicas da escola e de sua comunidade. Isso reflete a importância da Licenciatura em Dança da UFMG, que diz respeito à contribuição do curso e de seus sujeitos para o desenvolvimento artístico e cultural do país, nesse caso, por meio das práticas artísticas e pedagógicas no ensino da Dança.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto Dança visa, por meio da inserção dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar, um processo composto pelas etapas de observação, elaboração e execução de planejamento coletivo e realização de atividades didáticas, em diálogo com os(as) Professores(as) supervisores(as) na instituição de ensino e sob orientação de docentes da Licenciatura em Dança. Sua principal contribuição é proporcionar uma imersão fundamentada, consciente e crítica no contexto escolar da Educação Básica. Nesse sentido, será estimulada a elaboração de propostas artísticas e pedagógicas autorais por cada licenciando(a) envolvido(a), bem como dos(as) professores(as) supervisores(as), buscando criar projetos contextualizados e engajados com a comunidade escolar. Dança é vida, a presença direta do corpo no dia a dia. Nós dormimos e acordamos todos os dias, comemos, defecamos e seguimos a função corporal o tempo todo. O material prático de nossa vida (em todas as funções, também na universidade) é o “corpo”. A nossa existência acompanha a complexidade que somos, e obviamente não é só o corpo. O que nos acompanha em nossa organização é a mente. Mas um aspecto central da vida é o “relacionamento social” (famílias, escolas, encontros sociais, etc.), e isso se refere antes de tudo o nosso aspecto afetivo. Esse é um tema essencial nas escolas, e antes de tudo na época da infância e adolescência. É a etapa referente aos adultos responsáveis por eles, o grupo social regular e a “escola”. Mas o que é Dança na escola? E o que é Dança para a escola? No curso desse processo de iniciação à docência, os/as licenciandos/as serão estimulados(as) a construir uma relação próxima com o cotidiano e as dinâmicas da comunidade escolar, seja docentes, discentes, famílias e possíveis parceiros/as da escola, em espaços-tempos compartilhados, o que inclui a sala de aula, as reuniões com famílias dos/as discentes; atividades em laboratório e em bibliotecas; reuniões entre docentes efetivos; acesso a informações no que tange políticas públicas para Educação Básica; inter-relação entre áreas de conhecimento; construção de parcerias com centros culturais e comércio no entorno da escola; dificuldades e potencialidades no dia-a-dia da escola; composição com manifestações culturais da região onde a escola se situa; diferenças; desigualdades e semelhanças entre as escolas de cada bairro; e as funções específicas de cada cargo dentro da estrutura de funcionamento das escolas. Por que a Dança na escola? Dança é o movimento natural do corpo vivo. E observando a palavra “dança” é uma elaboração artística da capacidade de cada ser se expressar individualmente e socialmente pelo corpo. Dança não é apenas a apresentação artística do movimento, mas a compreensão de cada pessoa a sua capacidade de se expressar corporalmente. O curso de dança na escola representa um poder intensamente rico do desenvolvimento de si e não só encher sua cabeça de pensamentos e idéias. A expressão do corpo no dia a dia representa: conhecer seu corpo como material prático, saúde, prazer de existência, compreensão humana, relacionamentos, afeições, alegria da vida. A vivência das crianças nas escolas depende diretamente disso. E a função da escola (em nosso sistema político) é antes de tudo a compreensão do material mental a ser conhecido e elaborado. Mas só funciona na elaboração da plenitude do ser humano, que mencionado acima. Artes e Dança são cada vez mais percebidos e compreendidos da riqueza de suas funções nas escolas, e em nosso caso nas escolas públicas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

No desenvolvimento geral da compreensão humana e acompanhando o processo da educação, em todos os níveis, a função existencial é o uso dos meios de comunicação, da expressão, do acesso e da produção de conhecimento. E o uso estrutural prático dos ensinamentos segue hoje com muita rapidez. Tudo é acompanhado atualmente pela internet, e cada pessoa e alunos têm um celular. Não existe mais (ao menos considerando as áreas do nosso subprojeto atual) nenhuma escola sem apoio digital. Professores e alunos precisam de uma conexão com a internet. É um fato real prático. Quanto à função pedagógica da tecnologia, basta observar o que vive no mundo agora: todo mundo vive “em cima do celular”. Todos acompanham a visão das imagens no celular e suas audições (com exceção dos cegos e surdos, que usam o celular com outras funções). Nas ruas, nos ônibus, nas salas de atendimentos ou acompanhamentos, nas casas, escolas, e prédios diversos, quase todo mundo está ouvindo ou vendo o celular. É uma função atual de “contato” de alguma forma: estão ouvindo uma música, uma conversa, um texto, ou outra função; ou está vendo fotos, imagens ou movimentos. Hoje todo mundo faz fotos ou fala alguém no seu celular. É a necessidade do relacionamento humano. Vamos acompanhar a função pedagógica educacional. Qual é a conexão da dança na função tecnológica atual? Dança é movimento. O estudo da dança se refere à expressão corporal social e artística. A criança desenvolve sua mobilidade descobrindo quem ele é corporalmente e socialmente. Ele acompanha o espaço onde está, e se relaciona com objetos e pessoas. É pelo movimento que ele desenvolve suas potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. E a dança é além de tudo não só a função técnica corporal, mas a elaboração artística criativa, usando música, ritmo, percepção visual e poética. E sobre a tecnologia digital, o uso dos movimentos é tanto presencial como filmático e também digital. As principais aulas são ensinadas corporalmente. Mas hoje em dia é fácil filmar as aulas com o celular. Essa é um frequente acompanhamento didático das aulas. Tanto mostrar aos alunos movimentos a serem entendidos e ensinados, como a compreensão de possibilidades a serem descobertas e elaboradas. E também a filmagem dos trabalhos elaborados pelos alunos das escolas, como explicação e avaliação dos trabalhos criados por eles.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Física
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A área de EF propõe um subprojeto com dois núcleos: NID1-Para os estudantes que frequentam os períodos iniciais do curso (2º ao 4º período) e NID2-Para os estudantes que frequentam os períodos da segunda metade do curso (5º ao 8º período). Nesse sentido, destacamos alguns elementos importantes para compreensão da dinâmica de realização dos momentos formativos. Há um conjunto de atividades comuns aos dois NIDs: reuniões, estudos, preparação instrumentos e estratégias de registro, acompanhamentos de reuniões pedagógicas e demais atividades da escola. O NID1 está voltado para alunos do início do curso (2º a 4º período). Desta forma, as discussões terão um caráter mais introdutório em relação ao NID2, com uma inserção mais paulatina no cotidiano escolar. Buscaremos especialmente entender, histórica-cultural e socialmente como a EF vem sendo representada na escola (tanto nacionalmente quanto localmente), como usar esses registros e como produzir novos registros a partir da experiência na escola. Os estudos teóricos estarão presentes em todos os momentos. Contudo, terão maior intensidade nos primeiros quatro momentos e no nono. A participação em reuniões pedagógicas e de outras atividades irá depender do calendário da unidade escolar. Todo o trabalho será acompanhado por registros próprios de cada bolsista, a fim de produzir um tipo de documentação narrativa e pedagógica cumulativa que será compartilhada em um site/plataforma específica. Os momentos formativos têm duração diferente e poderão ser diferenciados nas escolas parceiras. A ideia é se adequar às propostas e expectativas dos professores(as) supervisores (as) e da gestão escolar. Momentos Formativos dos NIDs: 1º: Estudos preparatórios. Observação inicial dos contextos (social, cultural, organizacional e educacional) das escolas campo. 2º: Preparação de instrumentos de observação e mapeamento da escola e da Educação Física. Oficinas formativas. Estudos de referenciais teóricos educacionais da educação física. Análise dos documentos curriculares da Educação Física. Oficinas. 3º: Observação sistemática da estrutura e do cotidiano escolar no geral e específicas da Educação Física. Estudos de referenciais teóricos educacionais da educação física. 4º: NID1-Investigações sobre os meios de comunicação da escola e dos registros realizados, especialmente nas produções da Educação Física. Conversa com professores supervisores e demais professores da escola sobre o uso e produção de registros da educação física. Análise coletiva dos dados registrados até aqui. NID2-Investigações sobre os meios de comunicação da escola e dos registros realizados, especialmente nas produções da Educação Física. Conversa com professores supervisores e demais professores da escola sobre o uso e produção de registros da educação física. Análise coletiva dos dados registrados até aqui. 5º: NID1-Planejamento coletivo, execução e avaliação de intervenções pontuais nas aulas de educação física e em outros momentos do cotidiano escolar, pensando em formas de utilizar registros da Educação Física em diferentes suportes (escritos, imagéticos, sonoros, tridimensionais) para pensar em formas de discutir as temáticas da Educação Física. NID2-Planejamento coletivo, execução e avaliação de intervenções nas aulas de educação física e em outros momentos do cotidiano escolar, pensando em formas de utilizar registros da Educação Física em diferentes suportes (escritos, imagéticos, sonoros, tridimensionais) para pensar em formas de discutir as temáticas da Educação Física. 6º: NID1-Planejamento coletivo, execução e avaliação de intervenções pontuais nas aulas de educação física e em outros momentos do cotidiano escolar, pensando em formas de utilizar registros da Educação Física em diferentes suportes (escritos, imagéticos, sonoros, tridimensionais) para pensar em formas de discutir as temáticas da Educação Física. NID2-Planejamento coletivo, execução e avaliação de intervenções nas aulas de educação física e em outros momentos do cotidiano escolar, pensando em formas de utilizar registros da Educação Física em diferentes suportes (escritos, imagéticos, sonoros, tridimensionais) para pensar em formas de discutir as temáticas da Educação Física. 7º: Análise coletiva e sistemática das atividades realizadas e das produções, com reflexões sobre a atuação e construção da identidade docente. Construção de relatório parcial do projeto. Apresentação dessas análises para a equipe escolar e Produção de trabalhos para eventos com resultados parciais. 8º: Planejamento coletivo, execução e avaliação de intervenções nas aulas de educação física e em outros momentos do cotidiano escolar, pensando no uso e produção de registros sobre a própria escola e a Educação Física escolar, com ênfase no uso de tecnologias e na discussão com escolares sobre a cultura digital. 9º: Análise e Sistematização das experiências. Produção de trabalhos para eventos e de texto científico (artigo para periódicos ou capítulo de livro).

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Ancorado no princípio de que a Educação Física constitui uma área de conhecimento e de intervenção pedagógica o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da EEEFTO/UFMG visa garantir formação acadêmica de professores(as) de Educação Física para a atuação pedagógica na Educação Básica, objetivando: (a) qualificar o exercício da docência em Educação Física; (b) contribuir para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e ações específicas para a formação humana de crianças, adolescentes, jovens e adultos; (c) formar pesquisadores e formuladores de projetos para os diversos campos de investigação relacionados ao ensino de Educação Física, estimulando a produção, sistematização e circulação de conhecimento. Assim, o Projeto está alicerçado de modo a formar Professores(as) de Educação Física, orientando-os(as) para, dentre outros: . o envolvimento acadêmico com os temas da educação escolar brasileira; . a discussão a respeito da presença da Educação Física como componente curricular da Educação Básica, problematizando o conhecimento que é objeto de seu ensino; . a elaboração de projetos de ensino para escolas, visando a produção de inovação pedagógica em Educação Física; . a produção do conhecimento em diferentes campos de estudo e pesquisas de interesse da Educação Física; . o diálogo com a literatura produzida no âmbito da Educação Física e nos diversos campos de conhecimento com os quais dialoga. Espera-se que ao final de sua formação, o Professor(a) egresso do curso de Licenciatura da EEEFTO da UFMG esteja qualificado para atuar na Educação Básica, organizando a Educação Física como componente curricular, com competência para formular, orientar e avaliar projetos de ensino com o conhecimento da área, voltados para a formação humana dos alunos. O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da EEEFTO/UFMG está organizado em atividades acadêmicas que buscam oferecer ao estudante uma base teórica, uma competência científica, um domínio dos modos de organizar e desenvolver projetos de ensino, apoiando-se em uma leitura crítica da realidade social e dos processos históricos constitutivos das instituições e práticas escolares. Para tanto, ele está alicerçado em seus eixos estruturantes, apresentados a seguir: a) Educação Física: articulação com o conhecimento científico; b) Educação Física: articulação com o campo da Saúde; c) Educação Física: articulação com a Cultura; d) Educação Física: articulação com o Esporte; e) Educação Física: articulação com o Lazer; f) Educação Física: uma compreensão sobre os sujeitos sociais; g) Educação Física: articulação com a experiência dos Professores na escola; h) Educação Física: articulação com o cotidiano das escolas. As ações previstas para o subprojeto de Educação Física do PIBID serão desenvolvidas buscando promover uma articulação com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da EEEFTO. Nesse sentido, apresentamos algumas possibilidades de articulação a partir de ações já desenvolvidas no percurso ao longo do percurso formativo dos licenciando(as). Ressaltamos a possibilidade de articulação e diálogo com diferentes componentes curriculares do curso, dentre as quais destacamos: Formação e atuação Profissional em Educação Física (1º período); História da Educação Física (1º período); Ensino de Educação Física na Educação Infantil (4º período); Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio (5º período); Análise da Prática e Estágio Supervisionado (6º ao 8º período) Em relação aos componentes curriculares elencados acima, é importante ressaltar que parte da carga horária é composta por “prática como componente curricular” (PPC). Dessa forma, já há um movimento de aproximação inicial e gradual com os contextos institucionais e cotidianos escolares. O desenvolvimento das atividades do PIBID permitirá, sobretudo, que os professores(as) supervisores(as) possam atuar nas atividades específicas de cada disciplina. Também é importante destacar que o curso de licenciatura em Educação Física da EEEFTO/UFMG vem passando por um processo de reforma curricular. Nesse sentido, está prevista a oferta de uma disciplina optativa denominada Tecnologia Educacional e Educação Física, que faz parte da nova matriz curricular, mas que já será ofertada a partir do primeiro semestre de 2025 de modo a garantir o acesso aos licenciandos(as), sobretudo aqueles(as) participantes do PIBID.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto de Educação Física do PIBID poderá colaborar para um aperfeiçoamento e fortalecimento das ações desenvolvidas pelo curso de licenciatura em Educação Física. Nesse sentido destacamos algumas possibilidades a seguir. Em especial destacamos a possibilidade de fortalecimento da necessária aproximação da formação docente organizada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) com o cotidiano das escolas de Educação Básica, da qual podem resultar inéditos viáveis (Freire,1975) na Educação Física. Articular a formação de professores(as) que se dá no âmbito da Universidade com a atuação de professores(as) de Educação Física nas escolas de Educação Básica permite trocas muito férteis, pois em ambas está presente a ação de investigar, de criticar e de produzir o conhecimento tratado pela Educação Física. Nesse sentido, a formação inicial na Universidade será enriquecida com este contato, ainda mais quando se tem em vista que as escolas são, também, lugar de formação permanente de professores(as). É um desafio instigante articular formação inicial (na Universidade) e formação continuada (nas escolas). Os professores(as) de Educação Física que atuam em escolas são portadores de um saber, produzido em suas experiências como docentes. Não devem, assim, ser vistos como meros aplicadores de planos de ensino formulados pelos governos e mesmo por estudiosos da área. Dessa forma, parece-nos importante reconhecer os professores(as) como sujeitos de conhecimento e, por isso sua experiência deve ser considerada no curso de Licenciatura em Educação Física na UFMG, na formação de novos professores(as), possibilitando um fértil diálogo entre Universidade e Escolas da Educação Básica. O PIBID constitui-se em um espaço-tempo de construção e reafirmação de uma Identidade Docente, isto é: na compreensão do processo de tornar-se professor(a) de Educação Física que atuará em escolas da Educação Básica. Em um contexto social em que presenciamos o fenômeno denominado por alguns como “apagão das licenciaturas”, o PIBID pode ter um papel muito importante ao potencializar os processos de socialização profissional que ratificam a escolha inicial pela docência. Nesse sentido, a inserção dos estudantes da licenciatura em Educação Física no Pibid, sobretudo a partir da metodologia de trabalho proposta pelo programa, pode possibilitar uma relação de maior organicidade entre as Escola de Educação Básica e a Universidade, entre professores (as) universitários (as) e da Escola de Educação Básica e entre bolsistas, apostando de forma mais radical em uma experiência de formação que seja marcada pelo compartilhamento de reflexões e práticas. A partir das experiências desenvolvidas nos projetos anteriores, parece-nos correto também afirmar que o PIBID vem contribuindo sobremaneira para o processo de legitimação e de reafirmação de um projeto de formação de professores(as) de Educação Física, na modalidade Licenciatura, no contexto EEFFTO/UFMG. Ainda nesse sentido, o PIBID se coloca como uma ação e política concreta de reafirmar o lugar da formação de professores(as) de educação Física, frente a tantas representações sociais e expectativas em torno da Educação Física como área de conhecimento e campo de atuação profissional, sobretudo aquelas veiculadas pela grande mídia e relacionadas à saúde sob olhar de controle e biomédico, de uma determinada estética corporal, ditada por interesses comerciais e mercadológicos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Dentre as ações a serem desenvolvidas ao longo do percurso formativo dos licenciandos, destacamos algumas que têm relação direta com pressupostos e princípios da Educomunicação (SOARES,2014) e da Mídia-Educação na formação inicial de professores(as). Nesse sentido, uma primeira ação de formação será a oferta de uma disciplina optativa denominada “Tecnologia Educacional e Educação Física” que pretende apresentar aos licenciados(as) participantes do PIBID os principais conceitos da área da Educomunicação bem como possibilidades de planejamento e desenvolvimento de intervenções práticas. A partir da oferta da disciplina optativa, espera-se que ao longo do desenvolvimento do subprojetos os licenciados(as) possam assumir o protagonismo na proposição, planejamento e desenvolvimento das seguintes ações a serem realizadas: Elaboração de um site que se constituirá em uma plataforma que abrigará o conjunto de registros elaborados pelos licenciados(as), professores(as) supervisores(as) e estudantes das escolas, nos diferentes momentos e etapas do subprojeto, constituindo-se em um “ecossistema educ comunicativo” (SOARES, 2011; ALMEIDA, 2024). O design e layout do site serão discutidos e definidos coletivamente a partir dos elementos teórico-metodológicos apresentados na disciplina optativa “Tecnologia Educacional e Educação Física”. Oficinas: Múltiplas Linguagens na Produção de Registros - Pretende-se realizar oficinas de formação com os licenciados(as) e professores(as) supervisores(as) que apresentem possibilidades de utilização de múltiplas linguagens na elaboração de registros dos processos vivenciados ao longo do subprojeto. Nesse sentido, serão inicialmente contempladas as seguintes linguagens: escrita (narrativas pedagógicas), desenho, histórias em quadrinhos, fotografia, colagem e audiovisual. Ciclo de Debates sobre Educação, Redes Sociais e Educação Física escolar - Pretende-se no início do projeto realizar um ciclo de debates com a participação de pesquisadores do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e de subprojetos de Educação Física de outras instituições das diversas regiões brasileiras. Proposta de Minicurso a ser submetida ao Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), em 2025. O minicurso terá como objetivo apresentar e discutir as diferentes estratégias de registro produzidas ao longo do desenvolvimento do projeto. A proposta será elaborada em conjunto com subprojetos de Educação Física de outras instituições.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Filosofia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá a partir das seguintes estratégias/atividades: Investimento em experiências de regência de Classe, sejam elas compartilhadas com os preceptores, sejam individuais e/ou coletivas (via o trabalho entre grupos de bolsistas); Reuniões periódicas (mensais) com os professores preceptores na escola e na universidade; Participação dos bolsistas em reuniões pedagógicas e institucionais organizadas pela escola; Organização de reuniões de planejamento de atividades de ensino, na escola, com e sem a presença dos professores preceptores; Participação em eventos escolares previstos no calendário construído pelas escolas; Promoção de eventos que envolva a comunidade escolar e extraescolar; Análise do organograma administrativo da escola; Leitura e discussão do projeto Político pedagógico.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto articula-se com o PPC do curso de filosofia da UFMG, antes de mais nada, pela sua própria natureza, pois constitui-se como um programa de estímulo à docência, convergindo assim com uma das modalidades do curso de filosofia, a de licenciatura, que tem também como principal marca a formação de professores. Portanto, detecta-se de imediato a efetividade da articulação entre um e outro. Isto, de um modo geral, pois, especificamente falando, é possível explicitá-la a partir de alguns eixos, a saber: os objetivos, as disciplinas e o estágio. Do ponto de vista dos objetivos, reza o PPC atual do Curso de Filosofia da UFMG que o seu objetivo, na modalidade licenciatura, é formar professores de filosofia para o ensino médio, objetivo para o qual o PIBID contribui de maneira fundamental, pois propicia que o preparo para tanto comece já nos anos iniciais e prossiga nos anos subsequentes, até seu final. Esta articulação entre o curso de licenciatura em filosofia e o PIBID garante, portanto, que os alunos tenham uma formação adequada para atuar no ensino básico ao adquirirem, ainda conforme ainda o PPC, conhecimentos aprofundados do essencial das matérias, bem como domínio relativo significativo das categorias do pensamento filosófico, tornando-se habilitados a utilizar os instrumentos conceituais imprescindíveis à compreensão, exposição e crítica dos problemas e das doutrinas filosóficas fundamentais da tradição ocidental. Ainda, a articulação entre curso e Pibid se dá também no plano disciplinar, levando ao aprofundamento e a uma real aquisição de conhecimento do grupo de disciplinas teóricas formativas nas áreas de Filosofia e de Educação, disciplinas que deixam, assim, de ser puramente teóricas para serem pensadas a partir de uma prática efetiva de ensino. Do ponto de vista do estágio curricular obrigatório, há uma articulação quase que natural entre o PIBID e curso, pois a experiência em sala de aula exigida no estágio, sobretudo naquele estágio específico voltado para o ensino de Filosofia, o qual consiste em atividade supervisionada de iniciação à docência em escolas de ensino médio, compõe-se com a vivência a ser possibilitada pela implantação do subprojeto no âmbito do curso de Filosofia na modalidade licenciatura. É preciso notar ainda que, para além do que suporte material (bolsas) fornecido pela CAPES, e que é essencial para evitar o abandono e a evasão, o PIBID, tal foi estruturado, com a existência da categoria de professor-supervisores, que fazem a mediação entre a universidade e a escola, agrega experiências e saberes que extrapolam o âmbito da formação universitária atual. Os saberes destes sujeitos – os professores do ensino básico – são assim melhor aproveitados enriquecendo sobremaneira a formação nos licenciandos-bolsistas do Curso de Filosofia.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto irá contribuir, de maneira geral, para: . o aprimoramento do exercício da prática de Filosofia no ensino básico, contribuindo para a melhoria do fazer pedagógico, tanto na formação de jovens estudantes do ensino fundamental e médio, quanto dos licenciandos, supervisores e coordenadores de áreas. . a consolidação da modalidade licenciatura em filosofia no âmbito do curso de filosofia e da universidade. A contribuições específicas esperadas pelo subprojecto consistem em: Estimular a produção, a sistematização e a circulação do conhecimento escolar e universitário; Articular os conhecimentos disciplinares de Filosofia, desenvolvendo competências necessárias para a ação pedagógica; Promover ações que visem ampliar a compreensão do papel pedagógico da Filosofia no currículo escolar; Fomentar os espaços/tempos de reflexão que contribuam para a formação teórico-prática de licenciandos, professores da escola básica e docentes formadores de professores; Qualificar a intervenção didática em Filosofia na escola (metodologias de ensino, relação professor-aluno, gestão de classe, procedimentos avaliativos); Estimular a leitura e a compreensão de argumentações complexas com a devida retenção de definições conceituais; Instigar debates teóricos sobre assuntos relativos à escola, à natureza do conhecimento; à justiça das práticas; aos critérios subjacentes às escolhas e experiências estéticas; com a prática de análise, defesa e crítica das posições assumidas; Afirmar a importância do curso de licenciatura frente ao de bacharelado; Efetivar o estabelecimento, no âmbito do curso, de um laboratório de filosofia, vez que já conta com espaço físico disponível; Fazer o laboratório de filosofia em implementação um lugar institucional de formação contínua, reflexão, encontro entre licenciandos, professores do ensino básico e professores da UFMG, bem como da produção de conhecimentos com vistas ao ensino de filosofia.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

No contexto atual, faz-se presente no nosso cotidiano um número cada vez maior de tecnologias. Isto, em grande medida, graças ao fácil acesso que hoje se tem, quer por meio de smartphones, quer por meios computadores, entre outros. Este é um fato que não se pode ignorar, antes, que chama atenção para seu aproveitamento para uso pedagógico. Assim, espera-se que as ações de formação passem pela busca de uma adequada utilização de tais tecnologias, tanto as já hoje antigas, quanto as mais atuais, de modo a se constituírem em ferramentas úteis para a formação e preparo dos estudantes. De modo mais específico, as tecnologias digitais da informação e comunicação serão mobilizadas em ações de didática. Em primeiro lugar, via o uso da linguagem cinematográfica, com a produção de registros audiovisuais diversos (produção de vídeos pelos bolsistas e pelos estudantes do ensino médio), que terão como objeto de reflexão a escola, os sujeitos e as práticas pedagógicas. Além disso, faremos uso do registro iconográfico para fins de ampliação da leitura e análise da realidade escolar e do que foi realizado nas iniciativas de intervenção pensadas pelo coletivo envolvido. Somam-se a essas ações, a intenção de registrar, compartilhar e veicular o material didático produzido em blogs, Instagram e ou Facebook. Utilizaremos, ainda, recursos do google docs para registro e organização da memória do trabalho realizado. Enfim, face ao acesso a um número cada vez maior das inteligências artificiais (AI's), far-se-á estudo para a utilização deste instrumental para a criação de ambientes de ensino, que possam servir de apoio à atividade didática de professores e alunos. Com tais ações, criar-se-á um bom repertório de instrumentos de ensino.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - História

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Iniciaremos esse projeto realizando a seleção de equipe de professores supervisores e bolsistas PIBID, estudantes de licenciatura em História. Após a equipe ter sido selecionada, constituiremos as subequipes por escolas. A seguir, os estudantes PIBID serão encaminhados às escolas a fim de se inteirarem do seu projeto pedagógico, sua dinâmica cotidiana, linhas de ação, problemas e desafios, mantendo os primeiros contatos com estudantes e professores e sob a coordenação local do/a professor/a supervisor/a. A partir dessa primeira fase, em consonância com as singularidades das escolas e com as possibilidades da equipe, serão indicados temas preferenciais e linhas de ação para os bolsistas, na forma de planos de trabalho com cronogramas e metas a serem cumpridas a cada trimestre. Dessa forma, as ações de trabalho dos bolsistas no PIBID serão desenvolvidas em comum acordo com as escolas, coordenadores/as e preceptores/as: Realização de atividades de formação: encontros mensais de formação com presença de toda a equipe dos NIDs, bem como reuniões periódicas das equipes de pibidianos/as atuantes em cada escola com coordenador/a e preceptor/a para orientações, planejamento e discussões do trabalho em desenvolvimento, realização de estudos pertinentes e avaliações processuais; Participação na formulação de projetos de intervenção de aprendizagem diversificados e interdisciplinares, a partir da realidade da escola e dos interesses dos professores. Observação e regência de aulas, auxiliando na implementação dos projetos de trabalho junto às turmas de alunos em pelo menos uma turma, para adquirir experiência e para o desenvolvimento da docência; Avaliação processual de todas as atividades realizadas no âmbito do programa, tendo como referência os investimentos realizados pelos grupos de trabalho e os resultados alcançados, inclusive em diálogo com o Colegiado do Curso de História; Divulgação dos trabalhos. Os trabalhos realizados nas escolas deverão ser objetos de reflexão organizados por meio de relatos de experiências apresentados na forma de painéis e pôsteres em seminários promovidos pelo PIBID/UFMG, bem como em outros eventos acadêmicos (como a Semana do Conhecimento da UFMG, evento anual, e seminários das áreas de Educação, ensino de História e História), como forma de valorizar e impulsionar licenciandos/as e professores/as a compartilharem suas experiências com o campo.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
A licenciatura em História da Fafich/UFGM vem sendo transformada de maneira sensível desde a última década do século XX, na superação do antigo modelo de “3+1”, em diálogo com as políticas públicas para o setor, especialmente as DCNs para as licenciaturas. Visando a envolver todo o corpo docente nos processos de formação docente, entre 2001 e 2023 o curso passou por quatro reformas curriculares (em 2001, 2009, 2019 – está em vigor – e 2023, ainda em andamento) que promoveram grandes efeitos. Nessa perspectiva, o PPC em vigor (2019) indica que a Licenciatura deve conter: disciplinas de conteúdo histórico e das ciências afins; disciplinas de caráter teórico, metodológico e historiográfico; disciplinas de caráter prático, em termos históricos e pedagógicos; disciplinas de conteúdo pedagógico; estágio curricular obrigatório de ensino de História. O primeiro grande efeito dessas reformas curriculares refere-se ao fomento, junto a todo o corpo docente do Departamento de História da Fafich/UFGM, de uma discussão sobre o ensino da disciplina e a formação de profissionais dedicados não só à pesquisa, como também ao ensino, enfocando a associação entre essas duas atividades. A formação específica de Ensino de História se realiza simultaneamente, em duas unidades: por docentes do Setor “História e Ensino” do Departamento de História da Fafich; e do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação – DMTE da FaE. Uma decorrência das reformas curriculares foi a constituição no Departamento de História da UFGM do já referido setor “História e Ensino”, com a presença atual de três docentes, cujas pesquisas são centradas ou perpassam temas e questões relacionadas ao ensino de história e à história da educação – duas das quais coordenaram juntas a participação do curso de História nas três edições do programa Residência Pedagógica. As disciplinas voltadas para o ensino de História, ministradas na Fafich propõem introduzir o futuro professor nas tarefas pertinentes à prática docente e estimular interrogações sobre o que é ser historiador/professor de história, a partir das articulações entre ensino e pesquisa. O eixo norteador reforça a prática de ensinar história mobilizando documentos, como um caminho em direção à não dissociação do trabalho de ensino e pesquisa no cotidiano do professor. Os estágios supervisionados obrigatórios ofertados na FaE por docentes do referido DMTE têm trazido para a formação de professores de História as reflexões desenvolvidas no campo da educação e postas em prática na unidade por meio de experiências como a Licenciatura em Educação no Campo (Lecampo), a Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI), projetos de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Desta forma, saberes e formas de vida diversas diferentes da cultura urbana que forjou a escolarização contemporânea, são o centro do debate sobre a produção e a circulação de conhecimentos. Atualmente, quatro docentes do DMTE têm a formação específica em História desenvolvem pesquisas na área da educação, atuando sistematicamente também em projetos de formação, inclusive PIBID e Residência Pedagógica. O PIBID (2024-2026) será composto por dois Núcleos de Iniciação à Docência – NIDs, um lotado na FaE e outro na Fafich, visando a fortalecer a articulação entre as duas unidades, buscando utilizar as reflexões específicas desenvolvidas em cada uma delas na formação docente de todos os sujeitos envolvidos no projeto: professores/as do ensino superior (coordenadores/as), professores/as da educação básica (preceptores/as), licenciandos/as (pibidianos/as), estudantes da educação básica e comunidades escolares. Como enfatizado, a história indígena e afro-brasileira tem sido destacada nas propostas de estágio supervisionado obrigatório desenvolvidas na FaE/UFGM. Além disso, o PPC do curso de História incorporou as discussões desses campos também nas disciplinas obrigatórias História da África, História do Brasil I, História do Brasil II, História das Américas I e História das Américas II, que atendem às exigências da Lei nº 11.645/2008, ao abordarem nas suas ementas (e planos de curso) a temática das Relações Étnico-raciais e Indígenas. Essas temáticas serão o objeto central das atividades desenvolvidas no NID 1. No NID 2, o eixo é a história da cidade, da memória e do patrimônio, dialoga com o PPC do curso de História – embasado na integração radical entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão nos processos de formação docente – ao propor o exercício de ler criticamente a cidade a partir das referências culturais urbanas. Dialoga fortemente, também, com tendências recentes da historiografia e dos estudos de patrimônio, bem como do ensino de História, que buscam olhar para o espaço da cidade reconhecendo ali disputas de narrativas, confrontos de memória e situações de silenciamentos, ao mesmo tempo em que abrem espaço para o reconhecimento de histórias e da ação sujeitos diversos, muitas vezes apagados na memória hegemônica construída.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Os principais objetivos do subprojeto de História do PIBID/UFMG são: Promover iniciativas que permitam estreitar os laços e as colaborações entre o curso de História da UFMG e as escolas da rede pública de educação básica, articulando-as num projeto de formação docente com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contribuir para a qualidade da formação teórica e prática dos estudantes do curso de História da UFMG interessados em atuar na educação básica, bem como de professores/as em atuação na rede pública de educação (básica e superior). Possibilitar que licenciandos/as investiguem a escola pública como um espaço sociocultural, em suas diferentes dimensões: política, social, cultural, econômica, pedagógica e administrativa. Promover uma abordagem focada em trabalhar, no ensino de História da educação básica, com diferentes formas narrativas para a abordagem de aspectos referentes ao tempo histórico e à agência de diferentes sujeitos históricos. Estimular a produção de estratégias de ensino-aprendizagem, materiais didáticos e atividades didáticas e formativas, relacionando os novos debates sobre o ensino de História (especialmente das temáticas dos NIDs do subprojeto) e o perfil das comunidades escolares das escolas públicas parceiras. O projeto de formação de professores do curso de licenciatura em história da UFMG vem apostando, há alguns anos, em duas direções, que foram fortalecidas pela participação do curso nas edições anteriores do PIBID e do Residência Pedagógica. A primeira envolve o pressuposto da existência de espaços diversificados que produzem saberes e narrativas sobre a história: ou seja, o conhecimento histórico não é produzido somente nos meios universitários e acadêmicos, mas também em diversos outros lugares – e certamente na escola. O PIBID é um aliado importante no sentido de superar a visão dicotômica que significou a universidade como lugar de “criação” e a escola como ambiente de “vulgarização” ou de “simplificação” do saber produzido na academia – visão que colocava a escola um patamar inferior à universidade. Por um lado, compreende-se que as fronteiras que ligam conhecimento acadêmico e conhecimento escolar são fluidas e maleáveis; por outro, que a escola é também um ambiente de produção de um conhecimento histórico. Ambiente que, com objetivos próprios, também produz narrativas que tornam o passado compreensível a comunidades e públicos específicos. A segunda direção constitui-se num projeto de “letramento histórico” por meio da mobilização de procedimentos teórico-metodológicos de tratamento de fontes e narrativas históricas, da definição de habilidades de aprendizagem e do desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem – que implica a estreita relação entre professores da universidade e das escolas-campo, bolsistas universitários e estudantes da educação básica. Partindo dessas duas direções que orientam as concepções pedagógicas do subprojeto do curso de história da UFMG para esta edição do PIBID (2024-2026), justificamos a nossa participação em consonância com os pressupostos epistemológicos e didático-pedagógicos do PPC do curso. Este programa fortalece e amplia os laços entre as escolas de educação básica e a universidade por meio do processo de formação de professores (inicial e continuada), visando a constituir uma rede de diálogo que fortaleça a prática de formação de sujeitos no sistema de educação pública – inclusive, e especialmente, por meio dos projetos de intervenção que atendam às demandas das comunidades escolares. Quanto a este aspecto, vale dizer que os professores do setor de História e Ensino do curso de História da UFMG possuem uma larga experiência na execução de projetos em parceria com as escolas de educação básica, desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias, em projetos de extensão, em outros cursos de formação e em todas as edições anteriores do PIBID e do Residência Pedagógica. Ainda no que se refere ao estreitamento das relações entre as escolas de educação básica e a universidade, destacamos também o impacto deste programa na formação dos professores preceptores, atuantes na educação básica. Eles têm avaliado que sua participação nos programas de formação docente leva ao aprimoramento da capacidade de produzir estratégias de ensino-aprendizagem, ampliando a possibilidade de interagir com debates contemporâneos e campos de pesquisa que são relativamente novos para o ensino de História. A parceria com a universidade os tem estimulado a desenvolver projetos de intervenção diretamente ligados às necessidades dos estudantes e dos demais constituintes de cada comunidade escolar. Um segundo ponto que justifica a participação do curso de história no projeto institucional da UFMG diz respeito à importância das propostas temáticas a serem desenvolvidas nesta edição do PIBID, quais sejam: História Indígena e História Afro-Brasileira, no NID 1; e História da cidade; História e patrimônio; História e memória, no NID 2.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Retomada do blog do PIBID História UFMG (<http://pibidhistoriaufmg.blogspot.com/>) e inserção do subprojeto nas redes sociais, com vistas a criar exercícios de sínteses e reflexões sobre a prática vivenciada no projeto, além de sua divulgação. Articulação com o projeto de extensão “Coletivo Passados Díficeis”, desenvolvido desde 2021, que consiste em um perfil de divulgação histórica (<https://www.instagram.com/passadosdificeis/>) que conta com fomento da Proex/UFMG. O projeto propõe a divulgação de estudos sobre fatos históricos controversos e seus usos no presente: eventos marcados por políticas de manutenção de desigualdades, bem como por contenção (ou eliminação) de sujeitos indesejáveis; a constituição de memórias sociais sobre tais eventos e sua historicidade em diferentes contextos de poder, que implicam muitas vezes silenciamentos, apagamentos e negacionismos; e a ativação patrimonial sobre os eventos e as memórias dolorosas sobre eles, por agentes da sociedade civil ou do Estado.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Português

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O diálogo com a escola parceira dar-se-á de modo a, desde o princípio, tornar tranquila e produtiva a chegada dos estudantes e sua integração à comunidade escolar. Para isso, a agência de mediação dos supervisores é fundamental, principalmente considerando o contato efetivo entre eles e os coordenadores do projeto. A prática orientada da observação por parte dos pibidianos do contexto das escolas parceiras, sobretudo no que tange às práticas didáticas dos supervisores, deverá se constituir criticamente com base no compartilhamento entre todos os participantes da proposta, o que inclui também os coordenadores de NIDs. Desse modo, espera-se fazer da observação uma prática que se distancia daquela, historicamente constituída, de um aluno observador sentado no fundo da sala de aula, criticando o exercício do professor regente de maneira isolada, sem levar em consideração o compartilhamento das reflexões pedagógicas que deve ocorrer nesse processo. O que se espera é que, envolvendo-se gradativamente nas diversas práticas escolares, caso de planejamento de aulas, produção de materiais didáticos, prática de regência e construção de avaliações, bem como em atividades pedagógicas paralelas ao contexto da sala de aula, os alunos constituam-se como agentes capazes de colaborar com práticas inovadoras, feitas em cooperação com os supervisores, que, por sua vez, se submeterão a um processo de formação continuada que os aproxima do que a universidade tem investigado e proposto acerca do fazer docente na educação básica. Igualmente, existe a expectativa de que os supervisores participem de propostas de pesquisa que decorram da realização do subprojeto; com efeito, essa troca entre os membros da equipe no sentido de incentivar a produção de pesquisas e análises sobre o fazer docente deverá ser fortemente encorajada, dado o entendimento de que o componente prático produzido por alunos e supervisores são experiências que fomentam a construção de pesquisas e de análises relevantes no campo da educação. Os já mencionados seminários de troca entre os NIDs do subprojeto são um empreendimento importante para a socialização e a construção coletiva do trabalho. Além disso, estão previstos eventos promovidos pela coordenação institucional para fins de compartilhamento com toda a Faculdade de Letras acerca do que se faz em cada um dos subprojetos. Ainda, existe a possibilidade de que a equipe da UFMG, o que inclui o subprojeto Letras Português, se engaje na participação de eventos em outras instituições de ensino superior, compartilhando as reflexões, práticas e resultados produzidos em seu contexto de agência. Cabe destacar a importância do acompanhamento, por parte do coordenador dos NIDs, das atividades desenvolvidas pelos pibidianos que atuarão na temática Migração e Refúgio e “ensino para migrantes e refugiados”, pois muitas vezes esse será um suporte importante para o professor supervisor, considerando que muitos deles, atuando nas escolas da rede, experimentam pela primeira vez um contato mais próximo com populações migrantes. Também é importante destacar que o ensino para migrantes e refugiados vem sendo considerado uma rica oportunidade de iniciação à docência, já que muitos alunos da área de Letras (mas não só dessa área) participam de voluntariados em que ensinam migrantes, por exemplo, ministrando aulas de Português e aulas de preparação para a prova do ENEM. Como muitos pibidianos farão sua primeira incursão no contexto escolar, tanto no âmbito de ensino de Português Língua Materna e Língua de acolhimento, como também no ensino de Francês e de Inglês, é importante que o desenvolvimento das atividades a serem propostas seja acompanhado tanto pelo coordenador do subprojeto, como pelos coordenadores de NIDs, em estreita colaboração com os professores supervisores das respectivas escolas.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Licenciaturas, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Letras da UFMG, estabelece como objetivo geral a formação profissional intercultural e crítica dos educandos, perpassando a linguagem oral e escrita (UFMG, 2021). É esperado que o profissional de Letras, dessa forma, tenha consciência do seu papel social e de compreender o outro em suas especificidades. O PPC destaca a importância de uma orientação intercultural e crítica na formação dos alunos. Essa orientação é destinada a futuros profissionais que atuarão tanto no ensino das línguas portuguesa, materna e de acolhimento, como nas línguas francesa e inglesa. Considerando o escopo de atuação do licenciando em Letras, que vai do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, no contexto da educação básica, entende-se a importância de uma formação inicial que contemple a imersão prática desses licenciandos na realidade escolar local. O documento supracitado também enfatiza a necessidade de uma reflexão sobre língua e linguagens que estimule o entendimento dos alunos em relação à sua inserção na sociedade e interação com o outro, priorizando o exercício da cidadania conforme os preceitos éticos da nossa sociedade. Esses aspectos são confirmados pelo perfil esperado do egresso e do profissional licenciado em Letras, detalhados no mesmo documento. Compreende-se que o compromisso com a formação autônoma, ética e holística dos educandos só é possível no momento em que o professor em formação alinha teoria e prática buscando compreender seu contexto de atuação, a dimensão de suas atribuições e os processos necessários à implementação de uma prática pedagógica crítica, responsável e transformadora. Além do compromisso com a criticidade e agência cidadã, o licenciando em Letras deve ainda preparar os educandos para atuar no mundo do trabalho. Para tal, é necessário que ele esteja engajado não somente com a formação contínua ao longo da vida, mas também com uma formação inicial que amplie seus horizontes profissionais na medida em que ele será capaz de investigar de perto as demandas dos educandos e as estratégias necessárias para que seu papel seja cumprido. É nesse sentido que o PIBID se torna fundamental, uma vez que oferece aos educadores em formação possibilidades de reflexão sobre conceitos e perspectivas acerca da linguagem e seu papel social, trabalhados dentro da universidade, e sua aplicabilidade no cotidiano escolar. Como descrito no PPC, no perfil esperado do futuro licenciado e nas habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo da formação, espera-se que o futuro licenciado saiba (re)significar os conteúdos estudados em diferentes contextos e articulá-los de forma inter e transdisciplinar. Acreditamos que o projeto do PIBID aqui apresentado pode favorecer o desenvolvimento desse perfil do licenciando através da articulação transdisciplinar das subáreas de Português, Francês e Inglês, utilizando a temática de Migração e Refúgio como fio condutor. Além disso, dado que é esperado que o licenciado em Letras da UFMG, com tais habilitações (Português-Francês/Português-Inglês) tenha capacidade de refletir e discutir sobre os aspectos linguísticos, sociolinguísticos e culturais dessas línguas, as atividades propostas no PIBID visam também fortalecer essa capacidade. O PIBID oferece uma oportunidade complementar ao estágio supervisionado obrigatório, que é tardio na matriz curricular do curso, atendendo assim à demanda dos alunos por contato com a escola básica desde o início de sua formação. Isso proporcionará aos alunos a oportunidade de testar sua escolha pela licenciatura desde cedo. Portanto, o subprojeto do PIBID se alinha perfeitamente com as diretrizes do PPC ao promover uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade cultural e linguística presente nas salas de aula. A inclusão de práticas pedagógicas voltadas para a temática de Migração e Refúgio permitirá que os licenciandos desenvolvam um olhar crítico e sensível às questões sociais contemporâneas, preparando-os para atuar em um ambiente educacional cada vez mais multicultural e plurilíngue. Tanto mais se pensarmos na realidade das escolas da rede pública em Minas Gerais que, em virtude do quadro de migrações internacionais e do fato do Brasil ter se tornado um país de passagem e acolhida para diferentes populações migrantes, vem registrando um aumento considerável de alunos migrantes e refugiados. Desse modo, abordar é de suma importância abordar tal temática, já que a convivência com alunos migrantes nas escolas da rede pública de Minas Gerais, especificamente em Belo Horizonte, é uma realidade.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto do PIBID em questão tem como seu propósito fundante a oferta de uma formação inicial consistente para os licenciandos em língua portuguesa, materna e adicional, em língua francesa e em língua inglesa, reforçando a necessidade e a importância de esses estudantes universitários terem contato com as práticas docentes realizadas nos diversos contextos que compõem a educação básica pública brasileira. Nesse sentido, articulado ao ensino e à pesquisa, ele assume seu caráter extensionista ao concretizar a aproximação indispensável entre as universidades, principalmente as públicas, e uma pequena amostra das tantas salas de aula da escola regular de nosso país. É no contato direto com o professor da rede básica, aqui nomeado supervisor, que os estudantes são introduzidos às complexidades e aos desafios que caracterizam, de forma plural, a educação linguística em nosso país. Em relação a este subprojeto de Língua Portuguesa, especificamente, a proposta ganha corpo baseando-se em uma temática transversal de notável relevância nos dias de hoje, a saber, questões sociais que envolvem Migração e Refúgio. Será este o mote que irá orientar cada um dos grupos de docência que a compõem. Um deles tratará do ensino de português como língua materna, componente curricular pertencente à área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Nesse eixo, voltado para o trabalho com alunos do Ensino Médio, o que se pretende é abordar, por meio da leitura e da produção de gêneros textuais diversos, a temática escolhida, reconhecendo-a como fenômeno complexo em meio à dinâmica social brasileira. O segundo grupo, cujo enfoque é a temática “Ensino de Português Língua de Acolhimento para alunos migrantes e refugiados”, irá promover tanto a educação plurilíngue na escola, por meio do ensino de português para esse grupo minoritarizado, assim como incentivar atividades que promovam a integração e, principalmente, a inclusão e a equidade de alunos migrantes na escola. Para que esse trabalho se realize, o projeto já conta com a provável participação de uma escola parceira que abarque a educação voltada para esse público. O terceiro grupo, fará a inclusão da língua francesa neste subprojeto, algo de suma importância, especialmente considerando o contexto globalizado e multicultural em que vivemos, onde a migração e o refúgio são realidades cada vez mais presentes. A língua francesa, sendo uma das principais línguas de comunicação internacional e oficial em muitos países que recebem refugiados ou são origem de migrantes, como nações africanas e do Oriente Médio, oferece uma perspectiva adicional e valiosa na discussão dessas temáticas. Por último, o quarto grupo abordará a língua inglesa, tomando o espaço educativo das salas de aula como espaço de promoção da agência e criticidade dos alunos da educação básica, no intuito de inseri-los nas diversas dimensões da vida em sociedade, com exercício pleno de sua cidadania. Considera-se que, no processo de formação de professores, teoria e prática precisam caminhar lado a lado para que nossos educandos consigam flexibilizar suas bases teóricas e criar novos caminhos para garantir, em sua prática pedagógica, o direito fundamental dos estudantes da rede básica de ensino ao domínio das línguas materna e estrangeira.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Dando relevância aos usos de tecnologias digitais realizados pelos alunos para fins pedagógicos e seus letramentos em uma cultura digital, partimos de um elemento facilitador presente na matriz curricular das licenciaturas em Letras português língua materna, língua de acolhimento, francês e inglês da Faculdade de Letras. Em consonância com a BNCC, que destaca a importância das novas tecnologias em todas as etapas do ensino básico, o currículo desses cursos contém a disciplina Recursos tecnológicos aplicados ao ensino, na qual os alunos lidam com diferentes ferramentas digitais, capazes de aprimorar as práticas pedagógicas no sentido de transformar os processos de aprendizagem de línguas. No caso, os estudantes aprendem que não se trata de usar tais recursos como artefatos de substituição de formas de trabalho consagradas, mas como potencializadores de ações pedagógicas e de estratégias de ensino inexistentes em contextos analógicos. Outra forma de os participantes do PIBID aperfeiçoarem suas práticas é por meio do compartilhamento de experiências, exitosas ou não, que envolvem a utilização pedagógica de recursos digitais. Através da parceria entre coordenadores, supervisores e pibidianos – muitos deles que, provavelmente, em função da pandemia da Covid-19, foram estudantes que dependeram das tecnologias digitais para terem suas aulas – formas inovadoras de planejamento e regência de aulas podem culminar em um trabalho colaborativo capaz de contribuir diretamente para a aprendizagem dos alunos. Ainda, a integração entre recursos digitais e analógicos pode fomentar alternativas produtivas de metodologias ativas que fortalecem o comportamento protagonista do estudante nas situações de aprendizagem em que se envolve. A articulação entre essas metodologias e recursos digitais disponíveis amplia as possibilidades de construção de um saber coletivo, que só contribui para a participação mais autônoma do educando nos eventos pedagógicos que compõem gradativamente sua trajetória escolar. Assim, neste projeto, consideramos que as tecnologias digitais, muito mais do que recursos pedagógicos que facilitam e dinamizam a práxis, são ferramentas propulsoras de diferentes gêneros digitais, que exigem (re)conhecimento de práticas sociais em ambientes digitais, assíncronos, dinâmicos, híbridos, entre outros. É pressuposto neste projeto, portanto, que o professor se identifique como um [...] professor visionário (...) que abraça a tecnologia com entusiasmo, eles acolhem com entusiasmo a oportunidade de experimentar não só com novas ferramentas e meios de comunicação, mas também com inovação pedagógica. Esse professor fala sobre o futuro com curiosidade e abertura, reforçada por conhecimento enraizado nos desenvolvimentos atuais. Aprender com os alunos é uma parte integrante do seu papel e a mudança faz parte da sua vida (Stickler, p. 59). Nesse sentido, o/a professor/a precisa estar preparado para lidar com esses diferentes gêneros, além de ensinar seu aluno da Educação Básica sobre eles. Como exemplo, podemos citar a necessidade de reconhecimento de fake news que circulam diariamente pelas redes sociais. Além disso, como consequência da pandemia de covid-19, os/as professores/as migraram para ambientes digitais, e precisaram aprender a lidar com diferentes ferramentas para potencializar o ensino. As práticas digitais farão parte deste projeto tanto em termos da sua organização e gerenciamento, como em termos de análise e de desenvolvimento de atividades pedagógicas com base em gêneros/práticas. Isto é, os diversos momentos do projeto ocorrerão por trocas viabilizadas por plataformas (ex. Google Classroom, Moodle) e ferramentas educacionais (ex. Google Docs, Google Meet), e haverá também o incentivo à exploração de gêneros multimodais digitais nas aulas da educação básica, considerando o professor/pibidiano como analista além de participante efetivo dessas práticas. Tendo em vista que esses gêneros circulam socialmente, reinventando “[...] os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores” (Brasil, 2018, p. 242), torna-se imprescindível que sejam trabalhados nas salas de aula.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Física

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O subprojeto PIBID-Física trabalhará com a possibilidade de admissão de alunos de todos os períodos da Licenciatura em Física da UFMG. Por isso, propõe-se uma avaliação diagnóstica sobre concepções de ensino-aprendizagem e conhecimento prévio de metodologias e estratégias emergentes de modo a formar as equipes escolares que balanceiem a diversidade de perfis, profundidade de conhecimentos, maturidade e momentos do curso em que se encontram os bolsistas. Contarão também como quesitos de admissão a disponibilidade de horários, custo e tempo de deslocamento para a escola parceira. Durante o início de cada semestre, entre 1 e 2 meses, será proposto um tema de estudo coletivo para todo o Núcleo, visando fomentar a consideração daquela dimensão, estratégia ou metodologia. Por exemplo, as três frentes para aculturação digital e uso de tecnologias - Uso das redes sociais, Arduino e sensores para experimentação, inteligência artificial - constituirão temas transversais para inspiração de práticas pedagógicas em vários níveis. Outros temas potenciais são abordagens de grande amplitude e impacto no ensino de ciências em nível mundial, tais como o Ensino por Investigação e a Abordagem centrada nas relações entre ciência, tecnologia e sociedade, entre outras. Tais temas transversais, como o próprio nome já diz, não confrontam o princípio da liberdade, leitura da realidade e interesse de cada comunidade escolar, de modo que o(a) supervisor(a) e os bolsistas escalados para acompanhar determinadas turmas escolherão em diálogo com essas, qual atividade ou temática para uma sequência didática se pretende trabalhar nas semanas seguintes. A expectativa é que a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, dê-se com numerosas oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. Esse último adjetivo torna-se particularmente importante, na medida em que a BNCC e o Novo Ensino Médio demandam ao fortalecimento da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Estudos sobre fundamentos educacionais e/ou elementos teórico-práticos para o Ensino de Física, a partir do 3º mês dentro do semestre de trabalho, serão incentivados, mas ocorrerão circunscritos à cada equipe escolar ou mesmo, a cada dupla ou trio de trabalho. Visando promover a integração e colaboração mútua entre a UFMG, as redes de ensino e escolas parceiras, propor-se-á uma relação respeitosa e horizontalizada no que diz respeito à escuta das necessidades das escolas, sejam elas verbalizadas por seus dirigentes, sejam sugestionadas pelos(as) supervisores(as), sempre visando o melhor rendimento da formação inicial dos professores. Para que isso se concretize na prática, o coordenador propõe uma visita e participação de atividades a cada 2 ou 3 meses em cada escola, de modo a conhecer de perto as circunstâncias e condicionantes do trabalho que coordena. Por fim, é expectativa deste projeto induzir uma iniciação à pesquisa em Ensino para os bolsistas mais maduros, bem como a consciência da dimensão extensionista do trabalho do PIBID quando participa da organização de espaços e eventos escolares, ou quando propõe levar turmas em excursão para o interior da Universidade ou outros espaços científico-culturais. Pretende-se também, fomentar a escrita acadêmica de ao menos relatos reflexivos sobre as experiências pedagógicas, em colaboração com supervisor(a) e outros professores(as) do contexto escolar, visando publicação e participação no EMEFIS – Encontro Mineiro de Ensino de Física e/ou no SNEF – Simpósio Nacional de Ensino de Física, ambos com periodicidade bienal, mas intercalados anualmente.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico do Curso de Física da Universidade Federal de Minas Gerais, encontra sua última atualização no ano de 2019, ainda como respostas às já revogadas diretrizes do ano de 2015. Trata-se ainda de um único PPC para bacharelado e licenciatura, no documento referenciados como modalidades. O projeto preconiza que o físico “deve ser um profissional que tenha conhecimentos sólidos e atualizados em Física”, “preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico e/ou tecnológico” e com uma constante “atitude de investigação e de observação”. O subprojeto Pibid-Física, através das rodadas de planejamentos nas escolas parceiras e na Faculdade de Educação da UFMG, possibilita a atualização contextual dos saberes entrelaçados aos conhecimentos da Física escolar, que é sempre histórico e emergente nos acontecimentos presentes, de modo que as “novas formas” são constitutivas do PIBID-Física, que será sempre instigado a não se contentar com a rotina tradicional das aulas de Física, onde se oferece a topicalização no quadro, resolve-se exemplos e propõe-se exercícios. Tal movimento de atualização e didatização de situações-problemas que possam sensibilizar os adolescentes, exige e aperfeiçoa, sem sombra de dúvidas, tal atitude exigida no PPC. O PPC aponta como perfil de formado que o “licenciado dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, principalmente através da atuação no ensino escolar formal, em especial no Ensino Médio”. O subprojeto Pibid-Física propõe não se ater ao espaço da sala de aula, mas tal qual experienciou-se durante a Pandemia, pretende exercitar gêneros diversos, em especial, o uso do instagram como ferramenta de divulgação científica e a visita de espaços não formais como museus, companhias técnicas, etc. Para o documento estruturador do curso de Física na UFMG, “o licenciado deve estar apto a: ministrar aulas/palestras, redigir textos didáticos, organizar e apresentar demonstrações experimentais, orientar trabalhos e projetos, acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e elaborar avaliações”. Ora, todas estas competências e habilidades podem ser exercitadas de modo rico e realista dentro da imersão escolar que o PIBID proporciona, especialmente pela supervisão e orientação de professores mais experientes. Como o PPC do curso encontra-se desatualizado e em desacordo com a legislação atual, espera-se que o PIBID-Física possa servir como uma espécie de indutor de discussões e amadurecimento de “conexões” entre as disciplinas acadêmicas de natureza teórico-práticas e seu novo ordenamento que deve vir à tona nos próximos dois anos em virtude do que exige a recém publicada Resolução CNE/CP nº 4/2024. Espera-se que, em virtude da exigência de ao menos 10% da carga horária dedicada a atividades de extensão nas novas diretrizes curriculares para as Licenciaturas, as experiências formativas do PIBID-Física possam contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos da Licenciatura em Física, tal como a constituição de um Clube de Ciências onde novas ideias de estratégias e recursos são elaboradas e compartilhadas por professores em formação inicial e continuada, ou a instituição de uma Formação de Monitores Mediadores em Divulgação Científica dos laboratórios do Departamento de Física da UFMG. Ambas iniciativas já foram ventiladas como possíveis e desejáveis, mas indubitavelmente, podem ser catalisadas pelo PIBID.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto
O Subprojeto PIBID-Física pretende possibilitar imersões escolares para licenciandos em Física da UFMG ao longo de todo o curso, criando pontos de diálogos com as disciplinas de formação pedagógica geral da Faculdade de Educação nos primeiros períodos; os Recursos para o Ensino da disciplina, oferecidos pelo Instituto de Ciências Exatas nos períodos intermediários; e as didáticas e estágios próprios da Física, ofertados pela Faculdade de Educação nos períodos finais. O enriquecimento da formação teórico-prática dos licenciandos se dá pela convivência em equipe liderado(a) por um(a) supervisor(a) que precisa criar, desenhar e implementar estratégias, recursos e sequências didáticas que tenham gênese in loco, a partir das demandas e necessidades da instituição escolar, da série ou da turma e de seus sujeitos. Esta epistemologia da e na prática contribui para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos, uma vez que possibilita a empatia com o(a) supervisor(a) em sua tomada de decisões e reflexões na e sobre a ação pedagógica ao ponto que, com o passar dos meses, tais aprendizes passam a participar ativamente do discernimento das causas de incidentes críticos e da proposição de suas soluções, bem como de todas as etapas de planejamento e (co)execução pedagógica. Esse movimento de aproximar escola e universidade pelas equipes mistas de graduandos, supervisores e coordenador de área, acaba por dar sentido e completude às disciplinas acadêmicas de pretensão teórico-práticas, pois lhes oferece escola enquanto lugar privilegiado no qual a vida pedagógica acontece e com atores reais. Tal ponte oferecida pelo PIBID propicia aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Apropriação e reflexão que pode ser verbalizada num grupo de apoio, testada e criticada de forma construtiva, pensando em cenários futuros.
Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas
Primeiramente, é importante ressaltar, que o subprojeto PIBID-Física não se constitui de ações pontuais sobre cultura digital e tecnológica, mas vê-se imerso e dialogante com as culturas jovens e científica que, indiscutivelmente, são hoje fortemente digitalizadas e tecnológicas. No subprojeto PIBID-Física pleiteado para início no ano de 2024, pretende-se convidar ex-pibidianos e ex-supervisores do edital 2020-2022 para ministrar uma oficina sobre o uso de Instagram como ferramenta de aculturação e divulgação científica, uma vez que tal grupo já fez isso em Seminário local e no Simpósio Nacional de Ensino de Física nos anos de 2022 e 2023, com notável reconhecimento pela qualidade de suas produções digitais. Não se propõe que postagem de curiosidades e explicações aportadas em esquemas gráficos bonitos ou pequenos vídeos pertinentes seja tarefa exclusiva dos membros do PIBID-Física, mas compartilhadas com os estudantes das escolas parceiras, de modo a fomentar uma apropriação e familiarização com o universo da ciência, promovendo em consequência uma aculturação científica mediada pela esfera digital. Pretende-se também capacitar o núcleo docente do PIBID-Física para o trabalho com os módulos de programação e sensoriamento Arduíno, que constitui uma necessária aquisição ferramental para o professor de Física do século XXI, pelo seu baixo custo e entrelaçamento com as áreas de robótica, automação e informática. O Arduíno constitui uma mudança mais profunda de paradigma na experimentação do ensino de física, onde saímos de situações idealizadas por modelos, para coletas de dados reais de temperatura, umidade, pressão atmosférica, entre outros. Isso constitui uma possibilidade real de implementação das situações-problemas já preconizadas há mais de 20 anos pelos PCN e reiteradas pela BNCC, além do potencial elevado para o que a Base atual chama de processos e práticas de investigação, uma vez que os dados reais que precisam ser selecionados, administrados e interpretados fomentam a prática de habilidades análogas às dos cientistas. Por fim, uma terceira frente de ação, é a investigação e a constituição de sentidos sobre a emergência cada vez mais intensa da inteligência artificial. De que modos ela se relaciona e pode ser recrutada nas duas frentes anteriores? De que modos ela modifica a leitura e escrita de gêneros corriqueiros do ensino de ciências? De que modos ela impacta nos instrumentos avaliativos tradicionais? De que modos podemos usá-la na emergência de instrumentos avaliativos contemporâneos a tal tecnologia? Essas são algumas das perguntas que se pretende discutir, além da proposição da leitura de textos, palestra de convidados, realização de oficinas, entre outras ações.
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Geografia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O subprojeto poderá contribuir com maior potência para a formação dos licenciandos se os interpelar a serem atuantes em sala de aula, assim como em diferentes atividades de organicidade da unidade escolar. Nesse sentido, vale destacar que não basta apenas “observar” aquilo que ocorre em sala, elencando problemas sem a preocupação de problematizá-los ativamente. Segundo o PPC, o geógrafo é, na sociedade, “agente de transformação social e, não apenas, um elemento deslocado da realidade na qual está inserido”. A partir de uma concepção bourdiana, buscaremos fomentar reflexões nos licenciandos sobre o “modo como agentes concretos, inseridos em uma posição determinada do espaço social e portadores de um conjunto específico de disposições incorporadas, agem nas situações sociais” (Afrânio Catani). O licenciando precisa participar da vida social na/da escola, interagindo diretamente com os alunos, desenvolvendo um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a docência. Isso precisa ser orientado pelo coordenador de área e negociado com os supervisores, de modo que a atuação dos licenciandos esteja fortemente relacionada aos objetivos educacionais delineados para cada momento. Para tanto, aqui são consideradas, para além da observação e caracterização do espaço físico e do perfil socioeconômico e étnico-racial dos alunos, atividades como a elaboração de instrumentos de avaliação, tais como, exercícios, questões de prova e sugestões de trabalhos para serem apresentados pelos alunos; correção das atividades de avaliação; atividades em que o licenciando auxilia o supervisor, incluindo aulas práticas experimentais, trabalhos de campo, atividades lúdicas, estudo dirigido, júri simulado, dentre outras. Ao mesmo tempo, sabemos que a docência não se restringe à mediação pedagógica estabelecida na relação professor-aluno, de modo que o licenciando também deve participar das outras atividades do coletivo pedagógico, como: reuniões de professores, sala de professores, reuniões com os pais de alunos, reuniões de planejamento e/ou avaliação e reunião de conselho de classe. Dessa forma o licenciando poderá se apropriar de todas as vertentes do trabalho docente, transcendendo a dimensão conceitual e pedagógica da sua formação. A organização da equipe e o planejamento das atividades serem realizados através de metodologias participativas contribui significativamente para a inserção mais segura e dialógica dos licenciandos no espaço escolar. Nos encontros semanais de formação, realizaremos oficinas de preparação dos licenciandos para todas as experiências a serem vividas nas escolas, da primeira aproximação à futura realização de atividades pedagógicas. Segundo o PPC, em diálogo com Letícia Bastos, através do ensino de Geografia é imprescindível “despertar no educando a consciência da descoberta e da percepção sócio-espacial, propiciando o desenvolvimento da capacidade de refletir de forma crítica e consciente sobre os acontecimentos”. Metodologias participativas (como a pesquisa-ação, a observação participante e técnicas de diagnóstico participativo) serão estudadas na busca pelo desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade articulada ao entendimento do outro em seu contexto (no nosso caso, a comunidade escolar na contemporaneidade). Tais metodologias contribuirão com o “estar lá”, a partir do cotidiano como forma de verificar discursos e práticas, da escuta sensível, da tentativa de aproximação entre observador e sujeitos da observação. Segundo o PPC, “a articulação de nexos, eixos e leituras da realidade abrem as portas também à possibilidade do interagir dos discentes/docentes acessando a sociabilidade interna ao grupo que é passível de ser desabrochada no ouvir ao outro – sujeito observado –, nas suas formas de se expressar corporal e oralmente”. O eixo pedagógico “espaço e linguagem” será um instrumento didático para a elaboração e realização de atividades pedagógicas e, acima de tudo, um potencializador de diálogos mediados entre os sujeitos do subprojeto no espaço escolar. Segundo o PPC, “encontrarmos palavras para descrever, analisar, criticar fornece (...) caminho de ajuda a progredir de um mero olhar passivo para um ver ativo e discernidor”. Eixos como “espaço e multiescalaridade”, “cartografia social e representação coletiva do espaço” e “atividades de campo” contribuirão com a ampliação de diálogos entre múltiplos sujeitos, olhares e espacialidades como potente caminho para o desenvolvimento de raciocínios geográficos. Como aponta Yves Lacoste, “é preciso entender que a grande variedade das representações cartográficas, no que concerne às escalas utilizadas, é de fato significativa das diferenças que existem entre vários tipos de raciocínios geográficos”. O processo de formação docente deve primar por se articular com a realidade das redes de ensino, das escolas e das comunidades de modo a integrar as diversidades e especificidades.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O desenvolvimento do subprojeto buscou estar em consonância com o PPC-Geografia/UFGM objetivando potencializá-lo em suas proposições e objetivos. Segundo o PPC, “a geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, consolida teoricamente sua posição como prática social, pedagógica e científica que busca conhecer, explicar e ensinar as relações entre a sociedade e a natureza”. A partir desta perspectiva, desenvolvemos a proposta das três temáticas a serem trabalhadas: “O debate sobre o antropoceno e o ensino de geografia”, “Os debates sobre a emergência climática e o ensino de geografia” e “Os debates sobre a agroecologia e o ensino de geografia”. As temáticas foram escolhidas pela alta relevância para a sociedade e pela potência para o desenvolvimento de raciocínios geográficos sobre o mundo na contemporaneidade. Segundo o PPC, “o espaço geográfico comparece como sendo o objeto de conhecimento do curso de geografia da UFGM, a paisagem, o território, o lugar e a região desdobram-se variável e especificamente como categorias espaciais”. Os conceitos de espaço, paisagem, território, lugar e região serão instrumentos de mediação epistemológica entre os grupos no planejamento das atividades a serem desenvolvidas, assim como nas análises das observações levantadas pelas experiências no espaço escolar. O PPC ressalta a significância do pensamento filosófico para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. “Considerando os nexos que se efetivam para além do âmbito conceitual abstrato e discursivo nos processos conhecidos e a conhecer por meio da Geografia, a dimensão fundamental para que se constitua uma formação consistente para a compreensão e as intervenções na dimensão espacial e territorial é a filosófica, a que permite integrar as demais envolvidas nas práticas do curso a exemplo daquelas de natureza técnico-científica, econômica, cultural e política”. De acordo com o PPC, o desafio não se limitaria ao reconhecimento de múltiplas particularidades, mas também abrangeria a compreensão das relações entre elas e a constituição da totalidade moderna. Segundo o PPC, para além de decisões permeadas pela realidade do mundo do trabalho, a principal razão da escolha do ingresso do curso na UFGM é a “identificação da Geografia com problemáticas e questões atuais, como a ‘ambiental’ e a ‘globalização’”. Esse levantamento contribuiu significativamente para a escolha das temáticas dos grupos, assim como dos eixos que os articularão (serão apresentados a seguir). Tais temáticas, desenvolvidas pedagogicamente através da iniciação à docência no espaço escolar possibilitam o enfrentamento de um dos maiores desafios acadêmicos e sociais levantados pelo PPC. “A docência da Geografia nos diferentes níveis de ensino – da educação básica ao ensino superior – tem requisitado, do professor, novos desafios e demandas que, frequentemente, não têm sido satisfatoriamente solucionados exclusivamente a partir da abordagem, pelos professores e pelas escolas, de temáticas selecionadas pelo saber científico acadêmico. A sociedade tem exigido da formação superior dos educandos mais que uma mera simplificação de conteúdos e temas. É fundamental, nos cursos preparatórios de docentes, investimentos maciços voltados para a recontextualização do conhecimento acadêmico e científico naqueles níveis de ensino em que atua o docente”. Na busca pela articulação entre teoria e prática, o PPC da Geografia dá grande destaque à importância dos trabalhos de campo no ensino de geografia. “O trabalho de campo para o conhecimento geográfico apura a associação de referências teóricas, conceitos e categorias de análise favorecendo a elaboração de diferentes leituras críticas face às diversidades na/da realidade e seus processos”. Ainda o PPC, citando Dirce Suertagaray, destaca que “na compreensão hermenêutica da realidade, o trabalho de campo é a expressão das diferentes leituras do mundo”. O PPC destaca a importância da formação do pesquisador-educador, indissociável da contínua reflexão acerca do papel político-social do curso de graduação em geografia, através do estabelecimento de “uma relação ética e socialmente justa com os futuros alunos, com as comunidades, com os diferentes objetos de investigação e com o próprio conhecimento”. A presente proposta pretende abarcar diversas concepções de ensino almejadas pelo curso de Geografia da UFGM, tais como: 1. propiciar o encontro articulado entre a teoria e a prática; 2. promover a compreensão dos espaços de trabalho no âmbito da atuação do professor, o que poderá ser uma primeira abertura para essa compreensão; 3. promover articulações e reflexões entre os campos do domínio específico e pedagógico; 4. criar formas de valorização e promoção do aprendizado e da pesquisa como também, valorizar a condição humana.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A iniciação à docência possui incontáveis resultados no desenvolvimento profissional e na ampliação de olhares e práticas pedagógicas de licenciandos. No que tange à licenciatura em geografia, um projeto que aproxima as realidades e os espaços da universidade e da escola, potencializa significativamente a formação docente em novos patamares. O ensino de geografia tem como um de seus principais desafios epistemológicos e pedagógicos a vivência de, como apontam os princípios do programa, uma “prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país”. Em ambientes acadêmicos e escolares nos quais licenciandos sejam interpelados pelo “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, é fortalecido o desenvolvimento de pontes entre ensino e pesquisa, teoria e prática, ética e estética e entre múltiplas escalas geográficas de reflexão e ação. Vivências pedagógicas e a elaboração destas em espaços sociais como a escola são fundamentais para o domínio de conteúdos atitudinais enquanto pressuposto ético indissociável da prática docente e do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem. O espaço da escola é um espaço de latente encontro com a diversidade, em especial de sujeitos. Doreen Massey entende o espaço como a instância de possibilidade da existência da multiplicidade, onde diferentes trajetórias coexistem. Segundo ela, “sem espaço não há multiplicidade; sem multiplicidade não há espaço. (...) Multiplicidade e espaço são co-constitutivos”. Uma relação socioespacial sensível e atenta à diversidade aponta para o enriquecimento no domínio de múltiplos saberes e práticas. A experiência da iniciação à docência possibilita a ampliação do domínio de técnicas empregadas em práticas pedagógicas, nos âmbitos ético, cognitivo e psicomotor. O contato mediado com a experiência docente amplia o repertório pedagógico dos licenciandos, os preparando para a criação de projetos educacionais inovadores de maneira colaborativa com a escola e estabelecendo relações entre a produção acadêmica e o trabalho nos espaços educativos. O subprojeto pretende contribuir para o desenvolvimento da identidade docente dos futuros professores de geografia. Em diálogo com Stuart Hall, entenderemos aqui a identidade enquanto identificação, um verbo, processo contínuo a partir de vivências concretas de sujeitos imersos na vida social. Segundo Kathryn Woodward, somos interpelados na vida social, em diferentes situações e a partir de diferentes discursos, a nos posicionarmos como sujeito, a ocuparmos uma “posição-de-sujeito”. Por meio da interpelação, indivíduos são transformados em sujeitos. É de grande relevância que licenciandos vivam significativas e mediadas experiências no espaço escolar a partir de projetos que objetivem propiciar situações de interpelação social que potencializem identificações docentes. A iniciação à docência propicia a formação de professores através de uma observação participativa, mobilizada por ações educacionais que articulem pesquisa e ensino por meio da experiência contínua dos processos de ação-reflexão-ação. Tal experiência amplia nos licenciandos a compreensão da escola em sua complexidade, das rotinas e vivências dos professores (em especial do supervisor) e da realidade dos estudantes, bem como da relação entre a comunidade escolar e a comunidade “extra-muros”. Nosso entendimento do espaço geográfico enquanto instância de coabitação da multiplicidade é também alicerçado nas proposições do PPC. Segundo o mesmo, “na atualidade o curso de graduação em Geografia da UFMG tem como um dos seus principais fundamentos a diversidade e multiplicidade das práticas docentes e discentes (...) [indicando a] necessidade de aprimorar a proposta pedagógica do curso no sentido de dar continuidade à consolidação desse fundamento. (...) Para a superação (...) [de desafios] é necessário intensificar e explicitar o debate teórico-metodológico em torno das concepções e práticas presentes na própria Geografia”. A iniciação à docência, articulada por experiências no espaço escolar atravessadas por debates epistemológicos geográficos plurais, é de grande relevância para o curso. A experiência acumulada do PIBID aponta um impacto positivo não exclusivamente na formação dos discentes e docentes diretamente participantes, mas também, significativamente, no amadurecimento do curso no que tange aos desafios e potências da formação docente na contemporaneidade, nas articulações entre teoria-prática e ensino-pesquisa e no conseqüente aprimoramento de seu Projeto Pedagógico Curricular.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Segundo o PPC da Geografia, “os desafios atualmente colocados a todos os níveis da educação, nacional e internacionalmente, envolvem não apenas o desejo de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nas universidades e escolas, mas também a capacitação e a descoberta de novos caminhos educativos que acompanhem as modernas e rápidas transformações da sociedade, envolvendo os avanços tecnológicos, as mudanças no acesso à informação e as mudanças de valores e costumes sociais”. O desenvolvimento da chamada “cultura digital” é uma temática que transcende, significativamente, a ideia das tecnologias da informação enquanto ferramentas, podendo ser entendidas, de acordo com Alexandre Sayd, enquanto uma linguagem. Segundo Letícia Cesarino, novas tecnologias de mídia, quando se difundem extensa e rapidamente, aumentam a viscosidade de sistemas sociotécnicos transformando significativamente a organização da vida social. Segundo Milton Santos, os sistemas técnicos são o principal mediador entre sistemas de objetos e sistemas de ações que, indissociados, caracterizam o espaço geográfico. Profundas rupturas têm se transbordado do “online” para o “offline”, transformando em bastante porosas as fronteiras entre o “espaço concreto” e o “espaço virtual” e aprofundando cenários de instabilidade frente a futuros cada vez mais incertos. Ao pensarmos a importância do desenvolvimento de uma cultura digital democrática, enfrentamos de um lado os potenciais emancipatórios das tecnologias da informação e, de outro, seus potenciais de ampliação de práticas violentas de controle e autoritarismo. Num cenário de profundas transformações sociais, comunicacionais e identitárias, Vladimir Safatle nos aponta que “as formas de despossessão ligadas à insegurança social e civil são modos de sujeição. Já aquelas vinculadas à insegurança ontológica são modos de libertação”. Nessa perspectiva, a tecnologia digital é pensada nesse subprojeto a partir de suas potências de abertura existencial ao “outro”, através de uma busca ética e pedagógica de ampliação de diálogos entre os diferentes que apontem para a redução das desigualdades e a superação de estereótipos. Assim como para Yves Lacoste a Geografia é um saber importante demais para ser exclusivo dos geógrafos, para Luciana Cesarino, o saber sobre as tecnologias da informação e o uso de tais saberes para sua regulamentação deve transcender aos especialistas e ser produzido e compartilhado por todos. Não bastariam, segundo a autora, regulamentações jurídicas das redes sociais virtuais (apesar de serem estas fundamentais), pois o maior dos passos e desafio seria a promoção de um letramento digital que possibilite a formação de sujeitos conscientes do que está em jogo nos processos de regulação democrática da informação, da expressão e da produção do conhecimento. A escola e o sistema educacional são de grande relevância nessa perspectiva. De acordo com o PPC, “o ‘mundo da informação’ variavelmente acessível às diferentes camadas sociais e aos diversos grupos étnicos precisa ser reinterpretado e resignificado. Distúrbios e crises de natureza social e ambiental tão mais frequentes nesse início de século carecem, necessariamente, de análises e reflexões geográficas. O ensino de geografia, neste sentido, deve favorecer a produção de conhecimentos calcados em realidades objetivas, mas que ultrapasse a visão jornalística ou do senso comum. (...) As transformações tecnológicas decorrentes do final do século passado têm influenciado, intensamente, métodos de ensino, sejam os tradicionais, os considerados inovadores ou mesmo aqueles caracterizados como revolucionários”. No subprojeto serão desenvolvidas estratégias educativas que preconizam a inserção de tecnologias inovadoras, que sejam mais eficientes, participativas, desafiadoras e estimulantes. Na perspectiva didática, de modo a possibilitar a integração de tecnologias no ensino de Geografia, propomos a elaboração e uso de múltiplas linguagens digitais ao longo do subprojeto, identificando, em diálogo com professores supervisores e alunos, as mais adequadas para o desenvolvimento de raciocínios geográficos articulados à promoção de uma cultura digital democrática. Durante o processo de desenvolvimento das sequências didáticas e outros materiais, é de extrema relevância que os licenciandos e supervisores sejam desafiados a pensar em um enriquecimento tecnológico, para que, sempre que possível, possam trabalhar as diferentes temáticas levantadas através de uma abordagem crítica e à luz das diferentes controvérsias sociocientíficas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Matemática

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos estudantes no contexto escolar se dará de forma gradativa: Conhecimento do ambiente físico da escola, endereço, área ocupada, e infraestrutura (salas de aula, biblioteca, áreas de lazer, laboratórios, sala de professores, secretarias, conjunto esportivo). Os estudantes serão orientados por um questionário com questionamentos básicos; Conhecimento dos sujeitos da escola, inicialmente, em termos numéricos: estudantes (com a divisão em turmas), professores (por área de especialização e/ou ciclos), servidores, direção, pessoal de apoio e monitores; Conhecimento dos arredores em que a escola é localizada. Este é um dado importante, mas que deve ser construído ao longo do projeto. A percepção dos arredores, das especificidades (e.g. bairro residencial, comercial, outras escolas), da relação escola-moradores do bairro; Conhecimento da sala de aula nas turmas em que o(a) professor(a) supervisor(a) atua. Observação das ações na sala de aula; Conhecimento dos outros espaços escolares em que o(a) Professor(a) supervisor(a) desenvolve atividades como biblioteca, laboratórios, salas ambientes, salas de informática e áreas externas. Observações das ações desenvolvidas nestes espaços; Conhecimento dos projetos que a escola desenvolve como um todo e os projetos que o(a) supervisor(a) desenvolve; Conhecimento dos materiais didáticos adotados pela escola. Produção de um primeiro diagnóstico da escola com identificação de suas principais demandas, potencializando a atuação dos licenciandos. Além das ações de inserção dos licenciandos no contexto escolar, espera-se que todas as ações aconteçam na perspectiva de ação-reflexão-ação, em que os licenciandos em Matemática possam estar na escola, possam refletir criticamente sobre a prática com a ajuda dos supervisores e coordenador de área, por meio das ações de formação na universidade e ao cursar as disciplinas do curso de licenciatura. Dessa forma reitera-se a importância da ação-reflexão-ação como base para a formação inicial do professor, colocando-o como um sujeito ativo nesse processo, pensando e construindo a docência.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso de Licenciatura em Matemática da UFMG tem como objetivo a formação de professores de Matemática dos atuais 6º a 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. De acordo com PPC deste curso, são considerados como eixos básicos do processo de formação inicial do professor “a qualidade que se espera deste profissional; a coerência entre sua futura prática e a formação que lhe é oferecida no presente; e a clara compreensão por este profissional de que o processo de ensino e aprendizagem exige grande domínio tanto do conteúdo como da construção do conhecimento na criança, no jovem e no adulto.” (p. 6). Ainda, de acordo com o mesmo documento, um dos princípios norteadores da formação é “[...] o entendimento da realidade e funcionamento dos lugares onde atuará, ou seja, a educação básica e instituições relacionadas, prioritariamente as escolas públicas” (p.6). Tal princípio dialoga de forma muito próxima com a finalidade do PIBID que é fomentar a iniciação à docência, entendida como uma “inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica”. Portanto nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, pertencentes à Rede Municipal e Estadual de Educação de Minas Gerais, situadas na Região metropolitana de Belo Horizonte, supervisionados por professor(a) supervisor(a) de Matemática, para além da observação, os estudantes bolsistas serão incentivados a se engajarem em atividades pedagógicas, de pesquisa e extensão de acordo com a proposta pedagógica da disciplina em sala de aula ou na própria escola como um todo. Tal ação dialoga com o fato de que, durante a sua formação, o licenciando em Matemática da UFMG cursa as disciplinas “Números na Educação Básica”, “Álgebra e Funções na Educação Básica” e “Geometria na Educação Básica” – disciplinas de cunho teórico-práticas, cuja finalidade é a abordagem dos referidos conteúdos matemáticos do ponto de vista da matemática escolar trabalhada nos Ensinos Fundamental e Médio. Nas práticas do PIBID, propõe-se a experimentação da abordagem dos conteúdos apreendidos nessas disciplinas em práticas pedagógicas planejadas de forma coletiva, envolvendo todo o grupo, os professores supervisores e a coordenação do subprojeto. Especificamente, com base em experiências passadas no PIBID e consideradas bem sucedidas, o subprojeto de Matemática planeja experimentações planejando oficinas didáticas sobre temas matemáticos pensados por diferentes perspectivas da Educação Matemática - modelagem matemática, resolução de problemas, etnomatemática, tecnologias da informação e comunicação e matemática. Essa vivência é parte do processo de formação de cada um dos sujeitos participantes. Enfim, são inúmeras as possibilidades de dialogar com o PPC do curso buscando a aproximação entre teoria e prática, a integração entre a Universidade e a educação básica, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. A aproximação com a escola visa, durante a graduação, contribuir com o conhecimento e a vivência do futuro campo de atuação profissional.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-
Resultados esperados para o subprojeto
Este Subprojeto da área de Matemática terá inserção de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, em escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, pertencentes à Rede Municipal e Estadual de Educação de Minas Gerais, situadas na Região metropolitana de Belo Horizonte, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando. Com isso esperamos contribuir: i) com a valorização do magistério, elevando a qualidade da formação inicial dos professores de Matemática, em especial na articulação entre teoria e prática; ii) com a promoção da integração entre a Universidade e a educação básica, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.; iii) com o conhecimento e a vivência do licenciando no futuro campo de atuação, como professor de Matemática; iv) com a formação inicial para a docência, mobilizando professores de Matemática como coformadores de futuros professores, incentivando o protagonismo de professores e futuros professores; v) com a diminuição da evasão do curso de Licenciatura em Matemática, proporcionando oportunidade de participação em experiências com a docência, desde o início de suas vida acadêmica, seja no âmbito metodológico, tecnológico e interdisciplinar; vi) com a reflexão a partir da prática, enriquecendo a discussão teoria e prática durante o curso de Licenciatura em Matemática, ao longo das disciplinas, almejando uma formação inicial mais coerente com a prática; vi) com o incentivo à produção acadêmica e à pesquisa, que toma como base o contexto escolar.
Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas
A Base Nacional Comum Curricular, aponta como uma competência geral da Educação Básica, “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2017, p. 9), e além disso, uso de tecnologias está cada vez mais constante no nosso cotidiano, como por exemplo, para interagir em redes sociais, realizar pesquisas diversas, assistir a vídeos e outras tarefas, porém para poderem ser utilizadas como recursos didáticos, merecem atenção, já que o uso do dia a dia, não é suficiente para o ato de ensinar. Nesse sentido, entendemos a importância de se incentivar os licenciandos a produzir, utilizar e refletir sobre inovações pedagógicas inspiradas nas tendências didáticas da Matemática e a atuar coletivamente no enfrentamento e superação de dificuldades de natureza epistemológica e didática, que envolvem o uso e entendimento da tecnologia de forma crítica. Como o curso de licenciatura não oferece disciplina específica, voltada para a cultura digital, espera-se ofertar oficinas em que possam ser aprendidas e discutidas inovações com possibilidades de utilização de plataformas digitais, produções multimídias, aplicativos em dispositivos móveis, softwares como os de Geometria dinâmica e Álgebra que funcionam em um computador, smartphone, tablet ou algum outro dispositivo eletrônico e tecnológico, que possam ser experimentadas junto aos e com os estudantes da escola, buscando articular a teoria e prática. Para além de conteúdos matemáticos, entram nesse entendimento de cultura digital e sua participação de forma crítica, discussões políticas, éticas e sociais. Devemos nos valer do fato de que, hoje em dia, o uso de redes sociais é quase natural na geração que forma o estudante de graduação neste momento. Acresce-se o fato de que, talvez impulsionados pela crise pandêmica, o uso de redes sociais tem sido bastante comum para divulgação de conhecimentos científicos. Visamos a introdução dos licenciandos nessa prática – divulgação científica – de forma sistemática que é uma forma de fomentar o diálogo entre as culturas digitais, produção e comunicação do conhecimento científico, como o compromisso de uma formação de professores associada ao tripé ensino, pesquisa e extensão.
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Pedagogia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

I. A inserção das estudantes do NID Educação Infantil acontecerá nas escolas parceiras através do acompanhamento da rotina e das atividades desenvolvidas pela turma de crianças pela qual o professor supervisor é responsável. A frequência dos estudantes a turma acontecerá em duplas e ao longo da semana para que a presença deles não interfira no andamento do trabalho da turma. Ela ocorrerá uma vez por semana durante 4 horas e os bolsistas frequentarão a turma em duplas. As atividades iniciais serão voltadas para a observação do cotidiano e da rotina da turma, observação dos espaços e ambientes da escola, registro das atividades realizadas pela turma. Os estudantes terão acesso ao planejamento do supervisor para que possam se organizar melhor para a observação. Aos poucos os estudantes do PIBID poderão participar do planejamento e das atividades desenvolvidas com o professor, ajudando-o na sua organização e na condução do trabalho. O supervisor fará o exercício de observar o desempenho dos estudantes durante a tarefa, realizando feedbacks periódicos. Os estudantes conduzirão nos semestres finais a execução de projetos a partir da identificação de prioridades que a escola demandar.

II. No NID Cultura Digital e Tecnologia na EJA, pensar a inserção de pessoas licenciandas de Pedagogia no cotidiano da escola, pressupõe articular anteriormente a acolhida, o acompanhamento e a supervisão realizada por docentes da EB. E essa inserção precisará dialogar com a articulação ainda mais anterior do convite, da acolhida, do acompanhamento e da coordenação pela Universidade de pessoas docentes que já atuam com a EB, para que confiem a nós proporcionar a elas formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos e coordenados por nós – docentes da Educação Superior. Daí, necessita ser uma inserção que considere a necessidade de análise crítica do contexto educativo no que tange à participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de instâncias colegiadas estimuladas por uma formação inicial voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente com o desenvolvimento de atividades que explicitem a intencionalidade decorrente do posicionamento político-pedagógico da pessoa dentro do coletivo e em função da comunidade escolar. Inserção que preveja a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes deste com os demais NIDs, bem como em eventos que promovam a formação inicial e continuada de professores. Além disso, nos ocuparemos de desenvolver ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada pessoa integrante deste Núcleo. Consequentemente, faremos contato com a Secretaria de Estado de Educação e com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte para verificar escolas que ofertem EJA. Paralelamente, lançaremos edital para selecionar 24 estudantes de Pedagogia interessados em ampliar sua formação inicial de maneira a melhor se qualificar para o trabalho com mais de 700 mil estudantes, da EJA e fora dela, que não têm acesso à internet, a dispositivos eletrônicos adequados ou mesmo ao sinal de TV da Rede Minas, segundo dados da SEE. Aqui será fundamental destacar a ausência de dispositivos e recursos computacionais adequados; de acesso à internet banda larga de maneira a permitir a difusão do acesso à internet, o que faz parte, cada vez mais, dos direitos de cidadania; a carência de formação continuada em serviço aos professores, formação técnica viabilizada por meio de plataformas públicas e gratuitas de informação e comunicação; considerando a diversidade de espaços e tempos de atuação destes sujeitos, para trabalhar com as diversas ferramentas tecnológicas gratuitas de informação e comunicação necessárias às atividades que utilizem as tecnologias; construindo instrumentos (textos, vídeos, áudios, tutoriais etc) que apresentem, detalhem e permitam a vivência prática de usos de diversas alternativas gratuitas; a fim de que professores possam planejar e lidar melhor com as possibilidades de atividades que melhor qualifiquem seu trabalho e possibilitem maior apropriação pelos educandos do conteúdo trabalhado.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

I. Os estudantes do NID Educação Infantil serão incentivados a participar das atividades realizadas pelas disciplinas específicas que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia voltadas para a Educação Infantil: a disciplina Estudos da infância (obrigatória) ofertada para as (os) estudantes nos semestres iniciais e as optativas ofertadas pelo setor de Educação Infanti como Laboratório de Jogos e Brincadeiras e Organização de Espaços e Ambientes na Educação Infantil. Também será criada uma disciplina específica de Didática de Educação Infantil para os bolsistas ingressantes. Os estudantes participarão de atividades de formação junto aos projetos de Extensão da Faculdade como o Projeto "Criança quer mais que espaço" que trata de organização de espaços e ambientes na Educação Infantil, o "projeto Tertulinha" voltado para leitura de Bebes e, por fim, o "projeto Jardim de Mandalas", voltado para a produção de jardins e desenvolvimento de propostas junto às Escolas de Educação Infantil. Espera-se que a participação dos estudantes nestas disciplinas melhor qualifique sua formação para poderem desenvolver propostas inovadoras junto a Escola de Educação Infantil em que atuarão.

II. O NID Cultura Digital e Tecnologia na Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas lamenta que o Curso de Pedagogia da UFMG seja integralizado sem um único contato com o que seja EJA ou Cultura Digital ou Tecnologia na Educação, pois não há uma disciplina obrigatória sobre as temáticas a ser ofertada. Devido às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior dos cursos de licenciatura e para a formação continuada, homologadas em 2015, alguns elementos ausentes do currículo, talvez sejam ofertados. Mesmo assim como Formação Complementar ou como disciplinas optativas. O Curso tem 3.210 horas distribuídas em Núcleo de Formação Específica - 2790h, que, segundo o texto do PPC, “engloba todos os conteúdos considerados básicos para a formação de um docente”. O que não inclui EJA, Cultura Digital e Tecnologia na Educação. A EJA aparece no Núcleo de Formação Complementar - 300 h: distribuída a partir do 7º período, composta por quatro disciplinas obrigatórias de caráter teórico e uma disciplina obrigatória de caráter prático com Trajetórias/Percursos de Integralização. Causa estranheza o curso ser uma licenciatura específica que atende formação de docentes para Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as disciplinas que requeiram conhecimento pedagógico, como no Ensino Médio, modalidade Normal, ou na Educação Profissional, e que todos os que estão em destaque são ofertados para a EJA na EB. Assim, habilitamos pedagogos a trabalharem com a EJA sem que tenham oportunidade de estudar a EJA. Exceção feita aos que fizeram a formação complementar, a partir do 7º período, cursando disciplinas que não englobam Didática da EJA; Teorias Pedagógicas; Sujeitos da EJA e suas relações com a tecnologia; Monografia em EJA, por exemplo. Nada sobre Produção de Material Digital para ser usado na EB. Nada ofertado antes do 7º período, no caso da EJA ou do 8º ao 10º períodos no caso de Cultura Digital e Tecnologias. Portanto, estudantes até quase final do curso não têm contato com estas temáticas a tempo de direcionar seu olhar para formação complementar, aprofundamento ou atuação nessa perspectiva. Um dos 4 Laboratórios de Informática da FaE será usado para as reuniões semanais deste NID, a saber, o Laboratório Didático de Tecnologias que funciona na sala 1202 e possui 28 Notebooks fixos (por cabo), um PC e uma lousa digital (com função projetor), sistema de som e conexão via wireless. A deste NID com o PPC se dá à medida em que a realização da formação inicial e continuada prevista seja incentivada por meio de pedagogia própria (Pedagogia da EJA), construída em conjunto com movimentos, instituições, fóruns. Essa formação demanda investimentos adequados para que se tenha um corpo docente especializado na modalidade atuando na EJA nas redes; demanda focar práxis pedagógica e princípios da educação popular, mundo do trabalho, qualidade social da educação, educação profissional, gestão, questões das diversidades, cultura digital, intersetorialidade, TICs e TDICs, sustentabilidade; bem como realização de pesquisa e extensão com participação de discentes interessados em verticalizar conhecimentos sobre cultura digital e promover sua divulgação junto à comunidade interna e externa à UFMG. Este NID, também, construirá propostas de incentivo do MEC aos Cursos de Licenciaturas que incluam disciplinas obrigatórias específicas de EJA para a formação inicial, como a liberação de uma vaga para concurso de professor para EJA com programa discutido com a Secadi. Importante, ainda, que se pense na formação de pedagogos que podem ser futuros gestores para que constituam redes educativas que atendam ao direito à modalidade e à cultura digital nas unidades escolares ou secretarias em que forem atuar.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto PEDAGOGIA é composto por dois Núcleos, a saber: I. NID Educação Infantil (EI) e II. NID Cultura Digital e Tecnologia na Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA). I. O NID EI espera contribuir para a formação de futuros pedagogos competentes e capacitados para o trabalho docente junto a crianças de 0 a 5 anos. Dentre as competências elencadas citamos: 1-Aprimorar o olhar crítico reflexivo dos estudantes sobre os fundamentos da prática pedagógica e dos sentidos da docência na E.I e na compreensão dos objetivos de aprendizagem dos documentos curriculares oficiais (BNCC e currículo do município); 2-Ser capaz de trabalhar coletivamente, constituindo uma comunidade de prática profissional, aprendendo o ofício docente a partir das trocas formativas com os docentes supervisores da instituição de E.I.; 3-Ser capaz de articular teoria das pesquisas e estudos trabalhados em sua formação inicial à prática docente; 4-Saber identificar com clareza, método e competência os principais desafios da prática docente na E.I. que possam construir estratégias para o estudo autônomo que possibilite melhor clareza sobre o caminho a trilhar para solução dos problemas identificados; 5-Produzir com competência e diligência materiais pedagógicos voltados para o uso em turmas de E.I: estratégias e sequências didáticas, kits de experimentação, produções artístico/culturais, atividades lúdicas; desenvolvimento de brincadeiras; brinquedos; projetos de trabalho e de reorganização de espaços como ateliês, jardins, hortas e brinquedotecas; folders, mapas conceituais. 6-Aprimorar o exercício do professor reflexivo que tenha a própria prática docente como objeto de estudo, sendo capaz de registrar e refletir sobre ela, produzindo relatos sobre as experiências vivenciadas no PIBID em diferentes formatos (resumos, artigos e dossiê de relatos de formação docente no PIBID em parceria com a Revista de Educação Básica da FAE/UFGM). O NID Cultura Digital e Tecnologia na EJA contribuirá com a formação inicial de 24 estudantes e continuada de 3 docentes da EB, de modo a: Fornecer elementos para construção da identidade profissional docente; Incentivar autonomia (planejar, elaborar e aplicar materiais didático- pedagógicos digitais, reconhecer, aprimorar e criar novos métodos, tecnologias de ensino e social, desenvolver e avaliar situações de aprendizagem cientificamente fundamentadas na EJA); Desenvolver atividades acadêmicas (disciplina, oficinas, saraus, feiras etc) para aprofundar conceitos de direitos de aprendizagem e campos de experiência, presentes em legislações pertinentes à EJA e à inclusão digital; Discutir impactos da aplicação da BNCC na EJA; Elaborar recursos, na perspectiva da tecnologia social (Cartas Pedagógicas coletivas no formato de livretos resultantes de entrevistas, HQs, criação de música, poesia, dança; Proposituras que divulguem conhecimento gerado nas pesquisas vinculadas à Extensão junto aos 3 poderes municipais e estadual como políticas públicas no formato de táticas para garantia da oferta da EJA, como as presentes nas resoluções da Conferência Estadual de Educação 2022; Disciplina que potencialize criação de disciplinas específicas sobre EJA nos cursos de Licenciatura na UFGM); Produzir documentação em vários formatos de registro das atividades realizadas; Estabelecer corresponsabilidade entre Universidade, órgãos de controle social, redes de ensino e escolas na formação inicial de docentes; Estudar CF 88, LDB/96, Lei 13.005/2014, Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Preparatório para a Confinteia, Parecer 11/2000 do CNE, Marco de Ação de Marrakesh, Pauta Nacional da EJA; Marco Civil da Internet Lei 12.965/2014, Decreto 8.936/2016 - Plataforma de Cidadania Digital, Lei 14.533/2023 - Política Nacional de Educação Digital (PNED); Favorecer e aprofundar aspectos teórico-práticos que melhor qualifiquem a docência e a garantia do direito à escolarização; Identificar e refletir sobre sentidos da docência na EJA e possíveis abordagens educacionais; Participar das atividades coletivas do PIBID; Incentivar participação na organização, realização, submissão de trabalhos e atuação como Apoio Técnico nas salas virtuais de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais como os propostos pelo <https://www.programaejadh.org/>; Planejar intervenções com materiais didáticos e pedagógicos digitais para contribuir nesse processo introduzindo elementos das tecnologias junto aos educandos; Produzir pesquisa coletiva e colaborativa e divulgar produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula pelos integrantes do NID e pelos educandos; Incentivar submissão de artigos; Reconhecer e valorizar experiência de docentes da EB e contribuição para a formação inicial de pedagogos; Organizar trabalho para resultar em Tecnologia Social inovadora que considere centralidade de método na participação coletiva e referência nas possibilidades de alinhar ciência e saber popular.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

I. Os 28 integrantes do NID Educação Infantil e os 28 do II. O NID Cultura Digital e Tecnologia na Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas construirão a noção de que reconhecer a cultura digital como direito pressupõe introduzir na formação de futuros e atuais docentes prática contextualizada quanto à esta temática emergente no cenário social, educacional e cultural do país e defender uso pedagógico de tecnologias em trabalho coletivo e transdisciplinar, em que unidade teoria-prática e pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas permitam que experiência no PIBID, abarque pesquisa, ensino e extensão como processos formativos qualificados e qualificantes. Pressupõe que seja possível aos integrantes de cada NID se apropriarem das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência, assumindo compromisso social com valorização profissional, com gestão democrática do ensino público, com primar suas atuações como profissionais pela vinculação entre educação escolar, mundos do trabalho, práticas sociais e cidadania. Para tal, as ações de formação inicial e continuada seguirão os princípios do reconhecimento e da valorização das diversidades e das diferenças com justiça social, inclusão, direitos humanos, combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras, inclusive na defesa da inclusão digital. A sociedade atual é profundamente influenciada pelas tecnologias digitais, que permeiam os aspectos da vida, inclusive educação. Por isso, é essencial que profissionais da educação estejam preparados para integrar essas ferramentas no seu dia a dia de forma eficaz. Como NIDs integrantes do Subprojeto Pedagogia visamos introduzir os integrantes nas habilidades essenciais de desenho e criação digital, com foco em diagramação de material didático pedagógico, noções básicas de criação de websites utilizando HTML, introdução ao WIX, e uso eficiente da plataforma CANVA para produção de materiais visuais. Criar materiais didáticos visualmente atraentes e funcionais é habilidade essencial para qualquer profissional da educação. Durante o PIBID, vamos explorar os princípios básicos do desenho gráfico aplicados à educação, como alinhamento, contraste, hierarquia visual e tipografia. Ferramentas como Microsoft Publisher serão apresentadas para ajudar na criação de desenhos profissionais. Nosso objetivo é introduzir integrantes no desenvolvimento de materiais didáticos que sejam não apenas esteticamente agradáveis, mas também pedagogicamente significativos, facilitando a compreensão e o engajamento dos sujeitos de direitos. Aspectos práticos, como a escolha de cores, fontes e a organização do conteúdo, serão abordados para garantir que os materiais sejam explícitos e acessíveis no processo educativo. Criar website é uma competência fundamental na era digital, pois permite que profissionais da educação compartilhem informações e recursos de forma acessível e interativa. Durante o funcionamento do NID, vamos explorar o WIX, uma ferramenta de construção de websites que não requer conhecimentos avançados de programação. Com o WIX, os integrantes criarão sites profissionais usando editor visual intuitivo. Possibilitaremos às pessoas PIBIDianas caminhar na criação de website educacional, explorando funcionalidades como modelos, arrastar e soltar, integração de multimídia e otimização para dispositivos móveis. Esse conhecimento permitirá que os integrantes desenvolvam websites para ser usados como portais de comunicação com educandos e famílias, além de repositórios de materiais didáticos e atividades. O CANVA é uma ferramenta online muito popular para a criação de desenhos visuais de alta qualidade, com uma interface amigável e uma vasta gama de modelos e recursos gráficos. Durante a formação, os integrantes aprenderão a utilizar o CANVA para produzir materiais visuais pedagógicos, como apresentações, infográficos, cartazes e publicações para redes sociais. Os integrantes serão informados sobre como selecionar modelos adequados, personalizar elementos gráficos, incorporar imagens e ícones, e aplicar princípios de desenho para melhorar compreensão e impacto visual dos materiais. A habilidade de criar recursos visuais atraentes é essencial para captar atenção dos educandos e colaborar com o aprendizado. Formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias é passo crucial para habilitar educadores a navegarem e aproveitarem o potencial das ferramentas digitais. Diagramação de materiais didáticos, criação de websites e uso do CANVA são conhecimentos que ampliam possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando-as mais dinâmicas, interativas, colaborativas e acessíveis. Ao término das atividades de cada NID, espera-se que os integrantes estejam confiantes e habilitados a integrar tecnologias digitais em suas práticas educativas de maneira eficaz e inovadora. Para além das funcionalidades, a inclusão digital será o foco aqui.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Língua Brasileira de Sinais

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Este subprojeto tem como intuito contemplar estudantes do 1º ao 7º período do curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras. Para que esse objetivo seja alcançado, o presente subprojeto contará com um Núcleo de Docência. As atividades realizadas pelos licenciandos, no ambiente escolar, serão orientadas e supervisionadas tanto no âmbito do fazer pedagógico - planejamentos, execução e desenvolvimento das atividades e discussões sobre a prática pedagógica; quanto no crescimento da autonomia discente. Inicialmente, a inserção dos licenciandos, no contexto escolar, será acompanhada pelos coordenadores e mediada pelos supervisores. Para promover uma formação prática e integrada, os primeiros encontros dos licenciandos serão com os supervisores, os quais poderão relatar suas experiências docentes. Em seguida, os pibidianos conhecerão a escola onde desenvolverá as atividades do PIBID, dito de outro modo, conhecerão os profissionais que atuam na escola (direção, supervisão, professores, secretários, entre outros funcionários). Além disso, os licenciandos terão acesso à organização da escola, às suas regras e, oportunamente, ao seu Projeto Político Pedagógico, a fim de compreender o documento norteador desse espaço. Em seguida, os licenciandos realizarão observações e intervenções orientadas de modo a desenvolver as atividades de planejamento em colaboração com o professor da escola. Esse planejamento considera não apenas os conteúdos curriculares, mas também metodologias inovadoras e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às especificidades dos alunos surdos ou ouvintes que estão em processo de aprendizagem da Libras como segunda língua. Após a realização de observações e intervenções, tanto nos anos finais quanto no Ensino Fundamental, Ensino Médio e no Atendimento Educacional Especializado, faremos um levantamento e mapeamento da realidade escolar dos estudantes surdos e ouvintes para, assim, darmos início à execução das atividades junto aos pibidianos. As atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços da escola, de forma dialogada, gradual e orientada pelos supervisores e coordenadores.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A interação dos discentes do curso de Letras-Libras com as práticas escolares é de fundamental importância para a sua formação e atuação no ensino de Libras como primeira e segunda língua. Nesse sentido, acreditamos que neste subprojeto a interação dos discentes com a comunidade escolar contribuirá para com a formação docente ofertada pela universidade, bem como com o uso e difusão da Libras e fortalecimento da educação bilíngue de surdos. O Projeto Pedagógico de Curso do Letras-Libras Licenciatura compreende que a especificidade da formação docente, necessita ser construída por meio de uma base sólida e interdisciplinar nos processos formativos, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que atuarão na formação dos docentes. Isto ganha relevância adicional ao considerarmos uma formação bastante recente e incipiente no Brasil que é a formação de professores para o ensino de Libras. Assim, o PPC do Curso considera aspectos inerentes a (i) a formação geral do docente; (ii) a formação específica para o ensino de línguas; e (iii) a formação específica para o ensino de Libras, contemplando-se aspectos linguísticos, sociais, históricos e culturais da comunidade Surda. Além disso, o PPC salienta a relevância da dimensão política e cultural do fazer docente, com base na “compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais” (BRASIL, 2015, Art. 3º, parágrafo 5, inciso XI). Soma-se a isto a importância social da difusão da Libras, que se constituiu como principal artefato cultural das pessoas surdas, de modo que o ensino dessa língua em diferentes contextos desempenha um importante papel no reconhecimento das culturas surdas. Nesse contexto, destacamos a importância do subprojeto PIBID para a formação dos licenciandos para atuar no ensino de Libras como primeira e segunda língua, contribuindo, assim, com a realidade bilíngue da comunidade surda brasileira, conforme previsto no Decreto 5626/2005. Na área de extensão, destacam-se os projetos desenvolvidos junto ao CENEX-FALE para o ensino da Libras para a comunidade; além de projetos que visam beneficiar a comunidade surda, a saber: projetos voltados ao ensino de português como L2 e de inglês como L3 para surdos, à formação de professores de português para surdos, à formação de intérpretes de Libras-português, e ao ensino de Literatura Surda para professores surdos. Além disso, há ainda projetos sendo desenvolvidos por meio do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA) do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI), a saber: i) um projeto cujo objetivo é o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de português para surdos, o qual será disponibilizado a professores e alunos do ensino fundamental; e ii) um projeto que objetiva avaliar a aceitabilidade e a percepção de pessoas surdas sobre as novas tecnologias de criação de avatares sinalizadores. Já na área de pesquisa, os professores têm desenvolvido projetos em: (i) Linguística Aplicada, voltados para o ensino de Libras como L2 para ouvintes, como também para o ensino de português como L2 e de inglês como L3 para surdos; (ii) Linguística Teórica e Descritiva, com vistas à descrição de aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua, como também aspectos relativos à situação de Bilinguismo envolvendo línguas sinalizadas e línguas orais. O subprojeto do curso de Letras-Libras Licenciatura tem como foco uma formação que dialogue com a tríade de ensino/pesquisa/extensão e com a comunidade escolar. Com isso, assim como todos os licenciandos do curso, os pibidianos também poderão desenvolver ações extensionistas a partir das vivências e atividades realizadas no ambiente escolar. Por fim, salientamos que a imersão e práticas vivenciadas no PIBID contribuirão com os objetivos específicos e com as habilidades a serem desenvolvidas pelos licenciandos do curso, já que busca: (i) formar profissionais que dominem a língua de sinais e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos, assessores culturais, entre outras atividades afins; (ii) formar profissionais que compreendam a heterogeneidade constitutiva das experiências surdas, assim como as diferentes representações culturais e identitárias presentes na comunidade surda; (iii) formar profissionais capazes de refletir sobre os aspectos (meta-)linguísticos da Libras, bem como relacioná-los ao uso e ensino dessa língua em diferentes contextos; (iv) desenvolver o raciocínio e a consciência críticos acerca da situação linguística das pessoas surdas, em especial acerca das políticas linguísticas e educacionais voltadas para a aquisição dessa língua por crianças surdas e sua difusão na sociedade de maneira geral e (v) fomentar o estudo, a pesquisa e o ensino de produções culturais e literárias surdas e em línguas de sinais.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão oficial da comunidade surda, por meio da Lei nº 10.436, em 2002, foi uma grande conquista para a comunidade surda brasileira. Na Lei, lê-se que: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Essa Lei é então regulamentada em 2005 pelo Decreto nº 5.626 que dispõe sobre: (i) a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores (licenciatura e cursos de nível médio profissionalizante) e nos cursos de Fonoaudiologia; (ii) a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior; (iii) o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; (iv) a garantia do direito à educação das pessoas surdas; entre outros. Além disso, cabe às instituições de educação superior incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão. O Decreto prevê também que a formação do professor de Libras seja feita por meio de cursos de Letras-Libras. A partir dessas premissas, o objetivo geral do Curso de Letras-Libras da UFMG é o de formar profissionais para o ensino da Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos e níveis de educação, capazes de lidar, de forma crítica, com as diferentes condições e situações de uso, ensino e aquisição da Língua Brasileira de Sinais, a partir da reflexão sobre seu desenvolvimento histórico, cultural e linguístico na comunidade surda brasileira. Considerando o objetivo geral, explicitado anteriormente, o presente subprojeto tem como foco propiciar a integração entre a teoria e a prática na formação dos licenciandos em Letras-Libras da UFMG, além de possibilitar uma interação entre o ensino, a pesquisa e extensão, facilitando o contato entre a universidade e a comunidade escolar, por meio da prática docente. Observamos que ao longo da trajetória formativa dos licenciandos, o único contato prático com o ensino da Libras ocorre nos estágios supervisionados, nos três últimos semestres do curso. Por isso, acreditamos que este subprojeto poderá enriquecer a formação dos licenciandos do curso de Letras-Libras, já que esses poderão vivenciar a cultura escolar e interagir com os estudantes à medida que serão orientados por supervisores, professores e coordenadores experientes que vivenciam ou vivenciaram o ambiente escolar. Este subprojeto também fortalecerá o curso de Letras-Libras da UFMG, já que os licenciandos do curso têm um papel importantíssimo na valorização e difusão da Libras e das culturas surdas nos mais diversos contextos educacionais. Esses contextos de atuação demandam um profissional consciente de questões relativas à educação de surdos, bem como de questões linguísticas que perpassam o processo de inclusão. Além disso, entendemos que a experiência prática dos licenciandos com o ambiente escolar e com profissionais experientes é de fundamental importância para uma formação que tenha um compromisso social e político que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com a formação de cidadãos éticos e ativos, como também, mais especificamente, com a construção de uma sociedade mais inclusiva e que reconheça e valorize a diversidade. Destaca-se aqui a diversidade linguística e cultural no caso dos surdos usuários da Libras.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

No dia 24 de abril de 2002, a comunidade surda brasileira conquistou, no Congresso Federal, o reconhecimento da Libras como seu meio legal de comunicação e expressão oficial, por meio da Lei nº 10.436. Adicionalmente, a Lei determina que o poder público e empresas concessionárias de serviços públicos apoiem o uso e difusão da Libras. Na Lei, lê-se que: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Nesse sentido, é importante ressaltar que tanto a ferramenta de ensino como o objeto de estudo dos alunos do curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras é a Língua Brasileira de Sinais, a Libras – uma língua de modalidade espaço visual e de representação tridimensional. Essa realidade dificulta e, muitas vezes, inviabiliza o registro exclusivamente escrito. Mesmo a escrita em língua de sinais, SignWriting, depende de elementos tecnológicos, como aqueles que expressam movimentos e expressões faciais e corporais. Assim, o uso da tecnologia é ainda mais necessário para a comunidade do Letras-Libras, dado que é por meio dela que é possível registrar e produzir textos em uma língua de sinais. Além disso, apesar de extremamente importante para a comunidade surda, já que é através dela que a comunicação dos surdos é, muitas vezes, oportunizada, a tecnologia ainda é pouco abordada em ambientes acadêmicos. Considerando a Libras como uma Língua espaço-visual torna-se imprescindível o uso das tecnologias e a aquisição da cultura digital para os licenciandos. Isso porque a Libras é uma língua cuja forma de registro se dá por meio de vídeos e imagens, o que exige a manipulação de recursos tecnológicos. Dito de outro modo, conhecer e aplicar métodos da cultura digital em ambientes virtuais e presenciais de aprendizagem será de especial valia para os pibidianos, uma vez que, o próprio curso de Letras-Libras tem por finalidade formar profissionais para o ensino da Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos e níveis de educação, capazes de lidar, de forma crítica, com as diferentes condições e situações de uso, ensino e aquisição da Língua Brasileira de Sinais, a partir da reflexão sobre seu desenvolvimento histórico, cultural e linguístico na comunidade surda brasileira. (UFMG, 2018, p.23) Logo, propomos algumas ações de formação dos licenciandos em cultura digital e para o uso efetivo de práticas pedagógicas com uso da tecnologia. Inicialmente, faremos um levantamento do conhecimento prévio e das necessidades formativas dos pibidianos, por meio de análise do nível de competência digital. Após realizar o levantamento, organizaremos workshops que abordem conceitos básicos de cultura digital e estratégias avançadas de utilização das tecnologias integradas a ações pedagógicas. Adicionalmente, propomos cursos para uso das tecnologias ativas na elaboração de materiais didáticos para o ensino de Libras. Em nossas formações, destacaremos exemplos concretos de usos da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem e demonstraremos ferramentas educacionais que podem ser aplicadas na elaboração e aplicação de materiais didáticos para o ensino de Libras. Por fim, ofereceremos aos licenciandos um espaço de oportunidades de aprendizagem contínua através de oficinas de atualização sobre a tecnologia aplicada às práticas pedagógicas, pois compreendemos que o desenvolvimento de competências pedagógicas pode ser integrado eficazmente com cultura digital e uso de tecnologias para o ensino e aprendizagem.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Música
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Seguindo as dimensões da iniciação à docência (Portaria CAPES 90/2024), o Subprojeto Música desenvolverá as seguintes ações: I. Imersão do licenciando no cotidiano da escola: A imersão na escola se efetivará por fases de preparação, observação, elaboração coletiva de planejamentos, e, sob a orientação e supervisão dos docentes da educação superior e básica, ocorrerá a proposição de atividades e projetos, em gradativa autonomia, promovendo uma relação colaborativa com a escola como instituição e como espaço de desenvolvimento social. Isso englobará as seguintes etapas: a. Reunião inicial do subprojeto objetivando apresentar os participantes, as diretrizes do Pibid, o funcionamento de trabalho do subprojeto e a discussão das primeiras linhas de ação a serem desenvolvidas. A partir desse encontro serão realizadas as reuniões semanais de planejamento e avaliação do trabalho; b. Com vistas à distribuição dos grupos de discentes nas escolas participantes, será realizada, primeiramente, uma visita às escolas, guiada pelos respectivos supervisores, para conhecimento dos espaços e projetos já desenvolvidos; c. Momento de apresentação dos bolsistas à comunidade escolar, como acolhimento aos licenciandos, apresentando, também, o trabalho do PIBID nesta oportunidade; d. Efetivação das ações e projetos a serem desenvolvidos pelo Subprojeto Música. II. Imersão do supervisor na universidade: Como forma de acolher o supervisor em possibilidades para sua formação continuada, há na Escola de Música da UFMG projetos de extensão e disciplinas voltados para a educação básica, como também o grupo de pesquisa NÓ(S): Pesquisa e Criação em Arte e Educação, espaços estes apropriados para realizar essa interlocução juntamente com o Pibid. III. Estudo crítico do contexto educacional: Os estudos previstos para o subprojeto, envolvendo discussões e análises de textos, abordarão propostas curriculares e políticas educacionais que envolvem o componente curricular Arte e o conteúdo Música diante das demandas da realidade escolar, englobando propostas tanto no espaço da escola, quanto no contato com manifestações musicais/culturais da comunidade e da cidade (coletivos musicais de diferentes estilos, orquestras, Ongs etc). IV. Construção da identidade docente: Em oposição a uma realidade no campo da Música que privilegia o instrumentista e o professor particular sem formação pedagógica, os projetos previstos no subprojeto visam a desenvolver a consciência da profissão de professor de música com a devida formação e preparação qualificadas, reforçando a construção da identidade docente no campo artístico e musical. V. Participação nas atividades escolares: Pretende-se abrir o diálogo com as escolas no sentido de integrar o bolsista nos processos escolares para além dos projetos especificamente musicais. Nesse sentido, será importante a participação dos estudantes no cotidiano extra sala de aula, seja nas reuniões de professores ou com as famílias, no estudo do projeto pedagógico da escola, no contato com a estrutura e funcionamento escolar, buscando relacionar o papel e a atuação da Arte/Música e sua contribuição nesse contexto. VI. Intencionalidade pedagógica, trabalho coletivo e interdisciplinar: O delineamento das ações e trabalho coletivo do subprojeto estão descritas nos itens anteriores deste formulário. Embora o subprojeto não seja constituído na concepção interdisciplinar, nem sempre os docentes da área de Arte possuem a formação em Música. Assim, poderão ocorrer, eventualmente, ações interdisciplinares com a área artística do supervisor ou mesmo com demais disciplinas em que a contribuição da música seja pertinente. VII. Planejamento, execução e avaliação: sala de aula/outros espaços: Estes aspectos também se encontram descritos em itens anteriores deste documento. Reforça-se, aqui, que os projetos do subprojeto envolverão a sala de aula, bem como contato com outros contextos formativos como espaços culturais da comunidade e da cidade, grupos e coletivos musicais, orquestras, bandas, Ongs etc. VIII. Socialização com Projeto Institucional: Está prevista, nas ações do subprojeto, a participação nos eventos e iniciativas promovidos pela Coordenação Institucional do PIBID UFMG, como ampliação da formação e de interação com os objetivos da condução institucional. IX. Inovação pedagógica, criatividade e interação: A imersão do licenciando será gradativa e sempre de forma coletiva, estimulando, contudo, sua autonomia e capacidade criadora e de iniciativa. Partindo de momentos de observação e familiarização, serão promovidas, paulatinamente, ações em que o licenciando passe a atuar na condição de proponente, e, considerando o campo da Arte e da Música, volte seu olhar para a experimentação criativa, para o exercício de criação pedagógica e artística, configurando, assim, uma relação de aproximação e interação entre a dinâmica escolar e a dinâmica do fazer artístico.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Subprojeto Música se articula ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFMG se inserindo no campo das “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesse dos estudantes”, campo no qual estão previstas as atividades de Iniciação à Docência juntamente com a Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Participação em Eventos e Vivência Profissional¹. O Subprojeto Música também promoverá situações nas quais todas as competências listadas no Projeto Pedagógico do Curso poderão ser desenvolvidas pelos/as licenciandos/as. Sendo estas: capacidade de organizar e administrar situações de ensino e aprendizagem em diferentes contextos; capacidade de planejar aulas específicas de música e de instrumento musical; capacidade de aplicar conhecimentos musicais adquiridos em contextos educacionais diversos; capacidade de diagnosticar dificuldades musicais e propor estratégias eficientes; capacidade de trabalhar grupalmente e colaborativamente; capacidade de produzir metodologias e materiais pedagógicos; habilidades de conviver e lidar com as diferenças socioculturais; capacidade de refletir sobre música e sobre o ensino musical; habilidade de se motivar pela busca de atualização profissional e pela aquisição de novos conhecimentos através da formação continuada e da pesquisa; capacidade de buscar soluções ou alternativas para os problemas surgidos; capacidade de ler e compreender conteúdos de textos relacionando-os com sua área de atuação; capacidade avaliativa (avaliar seu próprio trabalho e atuação, bem como os processos de aprendizagem); capacidade de integrar e utilizar recursos naturais e tecnológicos disponíveis na sua prática. O Subprojeto Música poderá contribuir para o desenvolvimento destas competências e demais objetivos do Projeto Pedagógico do Curso em especial no que se refere aos contextos diversos de ensino e aprendizagem, às diferenças socioculturais e à produção de metodologias e materiais pedagógicos. Apesar da existência de disciplinas e iniciativas voltadas para a educação básica, a Licenciatura em Música da UFMG tem muito que avançar nessa esfera de atuação. Como citado no item anterior, os cursos de Música em nível de graduação ainda se encontram imersos em propostas eurocêntricas e muito voltadas para a educação especializada, cujo viés metodológico é bastante inadequado para a realidade escolar brasileira. Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico, “a área de Educação Musical lida com uma amplitude de temas e engloba uma multiplicidade de abordagens e de práticas que podem ser aplicadas a diversos contextos”³, o que reforça a necessidade de se promover a investigação e o desenvolvimento de ações pedagógicas em consonância com o mundo contemporâneo e realmente capazes de comunicar com as demandas da sociedade. Atividades do PIBID como conhecer e discutir o projeto pedagógico da escola de educação básica e participar de atividades de planejamento e reuniões pedagógicas é também uma interessante estratégia para refletir sobre o PPC e a proposta curricular do próprio curso, levantando e trazendo contribuições para seu avanço.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A partir da imersão orientada proporcionada pelo Pibid, o Subprojeto Música contribuirá para o enriquecimento da formação dos/das licenciandos/as no que tange a relação teoria-prática, relacionando as disciplinas da graduação ao cotidiano escolar, mas também extrapolando-as no desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas para a área. Também proporcionará discussões e reflexões acerca de propostas curriculares e das políticas educacionais que envolvem o componente curricular Arte - suas características, funcionamento e demandas -, buscando uma maior compreensão do papel da Música neste componente e nas proposições da Base Nacional Comum Curricular, sempre em posicionamento crítico frente à realidade escolar. A participação em atividades de planejamento, execução e avaliação em diferentes espaços formativos também será um ponto de relevância na formação e no desenvolvimento da autonomia gradativa do licenciando em Música, dentro das especificidades da área. Em contraste com a diversidade e a riqueza musical brasileira, o ensino formal de Música é extremamente elitizado em nosso país. Encontra-se concentrado em escolas especializadas, aulas particulares e, como disciplina independente, desenvolvido apenas na educação privada. Ou seja, acessível às classes economicamente privilegiadas. Nas universidades, embora haja avanços e mudanças, ainda prevalece o ensino conservatorial em diversas disciplinas, nas quais a música europeia é a proposta dominante, além de processos educacionais voltados prioritariamente para a escola especializada. Entrar em contato vivo com outros saberes e com as diversas outras realidades sociais e culturais presentes na escola pública, desenvolvendo propostas educacionais nesta interlocução, será uma oportunidade ímpar de construção e ampliação de conhecimentos para os/as licenciandos/as. Ressalta-se que, justamente em função da raridade e até mesmo inexistência da Música na educação básica e pública, os/as licenciandos/as, de modo geral, não optam por essa modalidade de ensino como possibilidade de carreira. Experimentar outras visões deste contexto, desenvolvendo ações didático-musicais ainda não vivenciadas pelo estudante, e verificando seu impacto no cotidiano da escola, constituirá um potente fator de estímulo ao licenciando na construção de sua identidade docente, contribuindo para a tomada de consciência do exercício de sua profissão. O Subprojeto Música também favorecerá significativamente o fortalecimento do curso - Licenciatura em Música da UFMG. A aproximação entre a educação básica e a educação universitária sem dúvida informa e expande a licenciatura, constituindo fonte de alimento para as práticas e a produção de conhecimento no curso em questão. Como mencionado anteriormente, ocorre uma ausência da Música no ambiente escolar e, de maneira geral, o componente curricular Arte privilegia os conteúdos e práticas das Artes Visuais. Nesse sentido, o Subprojeto Música contribuirá para suprir a lacuna de metodologias de ensino e aprendizagem e a produção de recursos e materiais didáticos musicais voltados para educação básica e pública, não apenas considerando a troca de saberes já constituídos nas instituições envolvidas, bem como por meio dos processos de investigação e de experimentação artístico-criativa. Considerando o espaço ainda muito incipiente dedicado à Arte no contexto escolar, o Subprojeto Música consistirá em importante meio de acesso à arte e ao conhecimento musical, proporcionando às crianças e aos adolescentes das escolas participantes contato com as diversas expressões e manifestações musicais, artísticas e culturais. Além disso, o Pibid torna-se parceria significativa na luta dos docentes da área pela conscientização e valorização da Arte como campo de conhecimento e como aspecto fundamental para a formação humana, em suas relações com as dimensões da cultura, da criatividade, da realidade sócio-histórica e da contemporaneidade. Como um último ponto, em consonância com as proposições do Pibid, o subprojeto buscará aliar a prática didático-musical às “dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência”, em prol do “compromisso social e valorização do profissional da educação” (Portaria CAPES 90/2024).

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O Subprojeto buscará relacionar Música e cultura digital por meio de aplicativos de ensino e aprendizagem da Música e materiais didáticos que fazem uso de ferramentas digitais disponíveis gratuitamente. Há também possibilidades tecnológicas e digitais dentro do campo da escrita/codificação musical, bem como para captação de som e gravação, o que permite trabalhar com criação para trilhas sonoras e sonorizações de cenas, vídeos ou animações já existentes ou elaboradas pelos alunos. Isso pode ser desenvolvido no laboratório de informática das escolas participantes ou até mesmo por meio do aparelho celular. Outro aspecto interessante é conhecer o uso da tecnologia digital nas diversas profissões musicais e em diferentes espaços de atuação, desde o emprego em instrumentos musicais e equipamentos de som, ao estúdio de gravação, processos de composição, produção musical, streaming e sound design, além das mídias em torno da comunicação. Há também que se trabalhar o aspecto ético envolvido no uso das tecnologias e mídias digitais e seu impacto na vida individual e social, como direito ao acesso, questões de segurança, propriedade intelectual e direitos autorais, dentre outros.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Química

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Buscando contemplar os licenciandos de todos os períodos do curso de Química da UFMG, o Subprojeto é composto por dois NIDs: NID formado por licenciandos que estejam cursando ou tenham cursado até 50% da carga horária total do curso e o NID formado por licenciandos que estejam cursando ou tenham mais de 51% da carga horária total. Essa composição do subprojeto demanda que a inserção orientada e supervisionada dos estudantes nas escolas, considere, não somente a discussão, planejamento e realização de atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, a partir da vivência acumulada ao longo do desenvolvimento do subprojeto, mas também a fase do curso em que se encontra cada licenciando. Assim, as especificidades de cada NID serão consideradas para o planejamento, realização e reflexão das atividades, como será mencionado a seguir. O contato inicial dos licenciandos com a escola se dará, a princípio, a partir do relato dos docentes supervisores durante os primeiros encontros com os sujeitos dos NIDs que serão realizados na UFMG. Os encontros iniciais dos grupos serão organizados de modo que todos os sujeitos possam se conhecer, compartilhar experiências e expectativas em relação ao Pibid. Nesse contexto, os supervisores serão apresentados como coformadores e como referências em suas respectivas escolas. O compartilhamento de suas experiências docentes, de sua visão dos espaços e sujeitos da escola, constituirão a primeira aproximação dos pibidianos com a escola. Após esse contato inicial, que será mediado pelas vivências e concepções dos supervisores, os licenciandos terão os primeiros contatos com a escola, seus diferentes sujeitos e espaços. A inserção inicial dos pibidianos será mediada pelos supervisores e acompanhada pelos coordenadores de área. O grupo do subprojeto Química será apresentado à direção, supervisão, professores e demais funcionários da escola. Nesse momento, as regras, normas de conduta e de convivência serão explicitadas para os pibidianos que deverão, desde o começo, portar-se como docentes em formação, comprometidos com práticas sociais que visem o desenvolvimento da cidadania, respeito e valorização das diversidades. Em seguida, os licenciandos realizarão observações e intervenções de modo a contribuir para a leitura crítica da escola como espaço sociocultural e educativo, considerando especialmente: suas práticas, relação com a comunidade do entorno, formas de integração e comunicação entre os sujeitos, as relações interpessoais e institucionais, a dinâmica de trabalho cotidiano, ações dos sujeitos em situações de conflito e identificação de desafios nos diversos espaços escolares. Essa leitura visa a realização de um diagnóstico preliminar sobre a escola, seus sujeitos, espaços, tempos e desafios. Buscamos, a partir desse diagnóstico, subsidiar reflexões sobre os contextos escolares que serão compartilhados entre os licenciandos, supervisores e coordenadores de área. Além disso, a explicitação e compreensão dos contextos serão fundamentais para o planejamento e realização de diferentes atividades de ensino, a partir da especificidade dos contextos escolares. Ao considerar o NID composto por licenciandos dos anos iniciais do curso de licenciatura em Química, após a realização das observações iniciais de mapeamento e a análise do contexto, os supervisores envolverão os pibidianos em atividades - de forma orientada e gradativa - tanto em sala de aula quanto em outros espaços da escola, por exemplo: (i) apoio na realização de avaliações diagnósticas junto aos estudantes; (ii) realização de atividades práticas, mediadas pelo professor; (iii) acompanhamento das aulas dos supervisores, e realização de intervenções previamente planejadas; (iv) realização de projetos na escola que possam contribuir para despertar o gosto e interesse pela Química; (v) desenvolvimento de oficinas (nas escolas e também na UFMG) sobre temas científicos e sociocientíficos de interesse dos estudantes da escola; (vi) apoio durante o planejamento e realização de atividades previstas no calendário escolar. Cabe destacar que, as intervenções realizadas pelos futuros professores nos contextos escolares serão gradualmente mais complexas e com graus de autonomia crescentes ao longo do desenvolvimento do subprojeto, no entanto, sempre supervisionadas pela coordenação do NID. Considerando que os licenciandos dos anos finais tiveram contato com diversas disciplinas, alguns tendo participado do PIBID e da Residência Pedagógica de editais anteriores, desenvolveremos atividades que busquem visibilizar e possibilitar o reconhecimento da diversidade de pessoas, de práticas que podem se concretizar em soluções para os problemas sociais, que por um lado estão comprometidas com a ciência, e por outro lado, vinculadas às diferentes formas de conhecimento, configurando práticas plurais e dialógicas; havendo incursões relacionadas à pesquisa em educação.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
A imersão orientada será potencializada por discussões e conhecimentos que são abordados em disciplinas da matriz curricular do curso, como aquelas de conhecimento pedagógico do conteúdo: Didática do Ensino de Química e Instrumentação para o Ensino de Química. Além destas, de natureza obrigatória, disciplinas optativas são ofertadas semestralmente e dialogam com as ações propostas no subprojeto, por exemplo: Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da proposição à aplicação; Fundamentos da Resolução de Problemas Sociocientíficos; Argumentação no Ensino de Química – Elaboração de sequência didática; Atividades investigativas no ensino e aprendizagem de ciências; Ensino de Química para deficientes visuais no contexto inclusivo; Filosofia Con(s)ciência: explorando a filosofia da ciência no Ensino de Ciências. As disciplinas optativas abordam temáticas contemporâneas concernentes ao ensino e a aprendizagem de Química na Educação Básica e poderão contribuir para o planejamento e desenvolvimento de ações nas escolas vinculadas ao PIBID. Por serem flexíveis e dinâmicas, novas disciplinas optativas poderão ser ofertadas a partir de temáticas identificadas ao longo do desenvolvimento do PIBID e poderão ser ofertadas a todos os estudantes do curso de licenciatura em Química. As atividades curriculares do curso contribuirão para nortear os licenciandos em processos reflexivos relacionados: a identificação de problemas relacionados ao ensino de química ou a dinâmica escolar ou aos processos de ensino-aprendizagem; ao estudo de metodologias de ensino e a análise de sua adequação aos contextos vivenciados; e, a discussão sobre a formação científica de estudantes da educação básica e o desenvolvimento da alfabetização científica. Consequentemente, a vivências das experiências no âmbito do PIBID, poderão contribuir para o desenvolvimento das habilidades previstas no PPC, como: contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse pela ciência; identificar problemas de ensino/aprendizagem e propor estratégias alternativas de ensino; utilizar convenientemente recursos de informática e meios audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem; e exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais Outro ponto importante implementado no curso de licenciatura em Química, a partir de resolução própria e interna, corresponde a integralização da carga horária realizada nos programas como horas de atividades complementares e como equivalente a parte da carga horária dos estágios supervisionados obrigatórios do curso. Isto é decorrente da forte articulação entre os programas de iniciação à docência e a perspectiva de estágio supervisionado defendida no PPC do curso de licenciatura e o reconhecimento da complexidade e validade das ações realizadas em programas de iniciação à docência. Assim como se propõe nas atividades de estágio supervisionado, neste subprojeto os pibidianos deverão adentrar o campo escolar, realizando observações, regência e criando conexões com o corpo docente e discente, além do administrativo e operacional. Em outras palavras, no subprojeto de Química, assim como nos estágios, os licenciandos deverão experimentar, em sua extensão e complexidade, o seu futuro ambiente de trabalho, contando com a orientação e auxílio de um professor experiente da Educação Básica e do Ensino Superior. Além da articulação com as disciplinas e o estágio supervisionado, o subprojeto também poderá se articular com as atividades de extensão do curso, que foram instituídas pela resolução do MEC/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. As escolas de Educação Básica do subprojeto de Química poderão ser espaço para o desenvolvimento de ações e projetos de extensão concebidos a partir de demandas da própria escola e da equipe do subprojeto. Essas ações de extensão poderão ser desenvolvidas não só por licenciandos vinculados ao subprojeto, mas também por outros licenciandos do curso de Química. A partir dessas vivências extensionistas realizadas em parceria com o subprojeto do PIBID, a experiência adquirida poderá fomentar a proposição e orientação das atividades em outras comunidades escolares, ampliando assim a oferta de atividades de extensão para outros licenciandos do curso de licenciatura em Química. Por fim, considerando o contexto atual de reforma curricular dos cursos de licenciatura, a partir da resolução do CNE/CP nº 4, de maio de 2024, e o movimento institucional que está em desenvolvimento na UFMG de construção do espaço comum para a formação de professores da Educação Básica, as ações que serão desenvolvidas no subprojeto de Química nortearão a reforma do curso de licenciatura em Química, principalmente por conta do papel coformador desempenhado pelos supervisores junto aos licenciandos, pela articulação teoria e prática e por conta da organicidade entre a atuação docente e o processo formativo, que é articulado à pesquisa e à extensão.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Durante a formação inicial, os licenciandos têm pouca vivência com seu futuro contexto de atuação profissional. Em partes, isto ocorre devido a um distanciamento da Universidade e da Escola, sendo à primeira atribuída a função formativa, teórica, e à segunda a função prática. Ainda, as experiências de estágio, as quais contribuem para a integração universidade-escola, podem ser fragilizadas devido ao processo de disciplinarização destas, seja pelos licenciandos que, muitas vezes, assumem o estágio apenas como um item a ser cumprido na matriz curricular, ou pelos professores da Educação Básica, supervisores, que não reconhecem o seu papel como formadores durante a realização desses estágios. Diante disso, o subprojeto visa enriquecer a formação dos licenciandos a partir da construção de um comum, no qual haverá a integração e a articulação entre saberes docentes de licenciandos, supervisores e coordenadores, os quais são desenvolvidos e transformados nas experiências práticas. Portanto, assumindo que professores são agentes promotores de, e responsáveis por, seus próprios saberes, temos por objetivo fomentar a perspectiva formativa de professor reflexivo. Isto se justifica na tentativa de contribuir para que licenciandos e supervisores se percebam como detentores de saberes próprios da profissão docente e reconheçam a importância da reflexão, como uma possibilidade de inovar e transformar a realidade das escolas e de seus estudantes. Com isso, o enriquecimento formativo advém da possibilidade de discutir questões próprias 'do chão da escola', e tomar como objeto de investigação situações que emergem das experiências de licenciandos e professores. Essa perspectiva formativa contribui para que os participantes, consigam olhar para o seu próprio trabalho, compreendendo o que está sendo realizado, ponderando sobre o que é satisfatório e o que não é, e transformando o que é necessário. Sendo assim, a construção de espaço que articule de forma efetiva a Escola e a Universidade, que fomente a construção compartilhada de saberes entre licenciandos, docentes supervisores e coordenadores e que contribua para o desenvolvimento profissional docente assumirão papel central no subprojeto Química. Somado a isso, licenciandos enfrentam uma falta de pertencimento e de identificação com o curso e futura profissão, o que contribui para a evasão do curso. Diante disso, o subprojeto buscará fortalecer a licenciatura em Química ao proporcionar aos licenciandos, de todos os períodos do curso, oportunidades de vivenciar e refletir sobre o seu futuro espaço de trabalho, fazendo parte da cultura escolar e das salas de aulas e sendo assistidos por longo período por professores, supervisores e coordenadores, dotados de saberes próprios da experiência e de conhecimentos profissionais. Essa vivência e acompanhamento contribuirá para o desenvolvimento de seus conhecimentos profissionais docentes - entendendo que os saberes profissionais são definidos de forma coletiva - e de sua identidade docente - que é fluída e resultante de processos de negociação na esfera social e coletiva. Assim, defendemos que o subprojeto Química contribuirá para o fortalecimento do curso, uma vez que reconhece que a formação de professores não pode ser pensada como um processo de exposição e apropriação de conhecimentos produzidos por outros para a prática docente. Ela precisa estar relacionada ao desenvolvimento das identidades pessoais e conhecimentos profissionais docentes, o que pode ocorrer a partir de processos de socialização de saberes, valores, entre outros. Nesse sentido, esse trabalho colaborativo permite aos participantes compreenderem, a partir de suas vivências no subprojeto, a centralidade da dimensão coletiva da docência. Por fim, entendemos que o subprojeto também poderá contribuir para o fortalecimento do curso e o enriquecimento da formação de licenciandos que não participarão do subprojeto, a partir: de rodas de conversa, debates e oficinas, os quais envolverão as comunidades acadêmicas e escolares e que terão como foco o compartilhamento das experiências do grupo do Pibid, discussões sobre temáticas emergentes e a proposição de momentos formativos. Tais eventos terão periodicidade semestral e poderão ser realizados na Universidade ou nas Escolas de Educação Básica. Nestes eventos, almejamos que supervisores e licenciandos exerçam sua autonomia e assumam que são produtores de conhecimento, podendo contribuir para a formação de seus pares. Ademais, a partir das interações entre supervisores e demais professores das escolas parceiras, visamos construir uma rede de professores supervisores de estágio, de forma que possamos fortalecer a integração e o diálogo entre as Escolas e a Universidade, minimizando o caráter disciplinar e burocrático das atividades de estágio supervisionado, e ampliando as possibilidades de se criar um ambiente inovador e estimulante no contexto dos estágios.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O ensino de Química tende a ser considerado difícil pelos estudantes pelo fato de envolver entidades abstratas e pela explicação dos fenômenos compreender processos dinâmicos, difíceis de serem representados de forma bidimensional. Logo, o ensino de Química é por essência multimodal, o que significa que diferentes recursos são empregados em sua comunicação, como modelos tridimensionais. Dessa forma, o subprojeto irá promover vivências envolvendo o planejamento e uso em espaços escolares de recursos tecnológicos que podem auxiliar o trabalho docente e favorecer a aprendizagem de conteúdos específicos de Química. Nesse sentido, um poderoso recurso educacional é o uso de simulações interativas, como PhET Colorado (https://phet.colorado.edu/pt_BR/), as quais possibilitam, por exemplo, que os estudantes realizem experimentos e construam moléculas e visualizem a representação em 3D. Outro exemplo, seria o uso de editores de planilha que possibilitam a construção de gráficos. Além disso, trabalharemos com o grupo a introdução de ferramentas de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, que levanta muitas questões desafiadoras sobre a natureza do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Dentre essas questões, pretendemos problematizar o uso da inteligência artificial como uma ferramenta que pode contribuir para o trabalho de estudantes e professores, incluindo a necessidade de analisá-la constantemente, visto que se constrói a partir de bases colonialistas e opressoras. Durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto, os participantes serão: (i) encorajados a buscar e apresentar recursos tecnológicos ou tecnologias que eles conheçam, e que tem potencial para serem utilizados nas escolas; (ii) apresentados a recursos tecnológicos e tecnologias em ações formativas que poderão ser promovidas pelas coordenações de área dos dois núcleos de Química e pelos docentes supervisores, a partir de demandas das escolas; (iii) engajados em processos de análise sobre as potencialidades e limitações dos recursos tecnológicos para o ensino de química e para a formação dos estudantes na dimensão tecnológica; (iv) engajados na reflexão sobre a ação docente frente ao uso da tecnologia; (v) estimulados a utilizarem tais recursos e tecnologias em situações simuladas de ensino, visando a mobilização e a reflexão de ações docentes com tecnologia; e, (v) incentivados a utilizarem a tecnologia no planejamento e em suas aulas de Química, buscando o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Além do mencionado, o uso das tecnologias será problematizado para além de um repositório de conceitos a serem transmitidos aos estudantes, mas discutindo-os como ferramentas materiais que representam uma cultura e permitem aos estudantes, pelo seu uso, aproximar-se de normas e práticas das ciências. Assim, entendendo que a cultura digital envolve mais do que o emprego de recursos tecnológicos em sala de aula ou o domínio sobre seu uso, neste subprojeto buscaremos problematizar e discutir a veiculação de pseudociência, má informação ou desinformação em plataformas de mídia sociais, buscando contribuir para a alfabetização midiática dos participantes e, conseqüentemente, dos estudantes da Educação Básica. Reconhecemos que os atuais licenciandos são nativos digitais, e serão professores de uma geração ainda mais imersa no meio digital e com acesso à internet, entretanto nem todos possuem estratégias para lidar com o volume de informações que circula hoje, assim é necessário que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que incorporem às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS). Nesse sentido, é urgente que possamos educar cientificamente e digitalmente os professores, seja em formação ou em exercício. Assim, almejamos fomentar: (i) a capacidade de julgamento dos participantes frente às mídias e os conteúdos divulgados por elas; (ii) a produção de material digital de qualidade, como vídeos e podcasts; (iii) a análise dos impactos das informações promovidas em mídias sociais para a sociedade e para o indivíduo; e, (iv) reflexões sobre as possibilidades e limitações das mídias. Na prática, os professores em formação e em exercício, irão vivenciar atividades envolvendo TDICS. Por exemplo, eles serão convidados a elaborar em grupo uma atividade de ensino a partir do ChatGPT, e depois, farão a análise da atividade construída a partir da tecnologia. Neste processo, serão feitas discussões sobre as limitações da ferramenta e os vieses envolvidos na construção, o que irá possibilitar refletir e discutir sobre o fato da tecnologia ser um produto sócio histórico-cultural. Outra ação, será solicitar a seleção de vídeos relacionados à Química em uma rede social para elaboração de atividades de ensino. Essas atividades serão desenvolvidas entre os membros do subprojeto e, posteriormente, nas escolas e suscitarão reflexões sobre as potencialidades e limitações da atividade proposta para fins didáticos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Teatro
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar se dará por meio de algumas ações previamente desenhadas, a saber: - Realizar encontros para integração e interação inicial entre os/as participantes dos Núcleos, explanando o funcionamento do programa, funções dos/as integrantes e discussão acerca das ações a serem desenvolvidas nas escolas; - Promover a integração dos/as docentes em formação nos contatos iniciais com as escolas inscritas, de modo que sejam participantes desde o momento da apresentação da proposta de cada Núcleo; - Participação do grupo de docentes em formação na divulgação do Programa junto às escolas com as quais mantiverem contato, considerando seus processos de imersão durante a graduação, especialmente no contexto dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, além de suas experiências externas como discentes; - Integração entre licenciandos/as e professores/as supervisores/as, no sentido de uma articulação inicial e apresentação prévia dos projetos em curso na instituição escolar; - Apresentação formal dos bolsistas à comunidade escolar em encontro gerido pela coordenação e pelos/as professores/as supervisores/as, de modo a dar a conhecer a todos os docentes da escola o trabalho do PIBID. - Inserção e participação em atividades previstas no calendário de cada escola, já em andamento, com o intuito de aproximar os/as docentes em formação da comunidade escolar específica, de modo afetuoso, sensível e colaborativo; - Encontros com os/as professores/as supervisores/as, desde o primeiro movimento do PIBID, no sentido de sensibilizar a comunidade escolar para a recepção e acolhimento do Programa e seus sujeitos, especialmente os/as licenciandos/as.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico do Curso (PCC) da graduação em Teatro, mais especificamente no que se refere à modalidade de Licenciatura em Teatro vislumbra, como propósito geral, que os/as discentes desenvolvam uma atitude investigativa, diante das múltiplas dimensões implicadas no trabalho docente criativo, considerando uma articulação dos elementos que compõem a linguagem teatral e suas pedagogias. Isso diz respeito a oportunizar um diálogo com outras linguagens artísticas e outros campos do conhecimento, em um processo de formação dos/as estudantes que seja atravessado por múltiplas referências e contextos, tanto na criação artística, quanto nas ações pedagógicas a elas relacionadas. Nesse sentido, este subprojeto almeja contribuir com esse processo formativo, de forma complementar e expandida, possibilitando a construção de um percurso contínuo de integração entre teoria e prática, por meio da imersão desses/as licenciandos/as em contextos e etapas da Educação Básica que têm abordagens específicas, seja a Educação Infantil, os Ensinos Fundamental e Médio ou a EJA, articulando-se de modo a favorecer o que está previsto no PPC da referida licenciatura, quanto a formação integral dos sujeitos que a compõem, enquanto docentes-artistas-pesquisadores/as. Vislumbra-se, ainda, neste percurso de iniciação à docência, estimular, de forma consciente, crítica e sensível, o engajamento e a contextualização desses/as professores/as em formação por entre os espaços-tempos de sua atuação, considerando as dimensões históricas, sociais, identitárias, culturais, entre outras que atravessam e impactam nas dinâmicas da escola e de sua comunidade. Isso reflete um dos princípios presentes no PPC da Licenciatura em Teatro da UFMG, que diz respeito à contribuição do curso e de seus sujeitos para o desenvolvimento artístico e cultural do país, nesse caso, por meio das práticas artísticas e pedagógicas no ensino de Teatro. Considerando os objetivos do PPC supracitado, algumas ações podem ser previstas para este subprojeto, no sentido de uma articulação coerente e coesa, que possa reverberar e disparar outros movimentos junto àqueles gerados na licenciatura, a saber: - criar oportunidades e orientar processos para investigação de metodologias, pedagogias e referências culturais, de modo contextualizado e engajado junto à realidade escolar; - potencializar o movimento transversal entre teoria e prática, no campo das pedagogias do teatro, com foco nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA da Educação Básica, por meio da integração em comunidades escolares de Belo Horizonte; - estimular o desenvolvimento de um olhar analítico e crítico para a prática docente no campo do conhecimento específico, por meio de registros e sistematização dos percursos de iniciação à docência em Teatro em sua especificidade, e de Arte, num plano macro, considerando a organização curricular das escolas, na atualidade, a realidade e o contexto sociocultural no qual estão inseridas; - fomentar, em diálogo com os processos desenvolvidos na graduação, a pesquisa e o movimento de atualização de práticas pedagógicas, entendendo-os como constitutivos dos processos criativos e de aprendizagem sensível na escola; - incentivar a autonomia dos/as licenciando/as para investigação e interação com saberes e fazeres gerados em outros espaços de conhecimento além dos artísticos, nos seus aspectos sociais e culturais, e de forma a compor com as comunidades onde estiverem inseridos/as; - construir oportunidades para o diálogo com teorias, estudos, metodologias, referências culturais contra-hegemônicas, no sentido de expandir e potencializar a formação do/a licenciando/a, atentando-se para o desenvolvimento de práticas artísticas e pedagógicas que sejam reflexo das demandas, das identificações e das culturas que compõem as comunidades escolares. Essa articulação com PPC do curso irá considerar, também, que as disciplinas das licenciaturas promovem o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), avaliando criticamente seus princípios, suas propostas e a relação destes com os percursos curriculares, bem como, as demandas e possibilidades nas escolas de Educação Básica. A partir daí, os Núcleos tratarão de contribuir para a adequação das áreas artísticas às normais legais. Assim, o processo de escolha de conteúdos para as ações nas escolas se manterá em diálogo com os programas dos docentes supervisores, buscando realizar as articulações sugeridas pela Base, na medida em que se apresentem oportunidades de refletir e de estimular a sensibilidade, a intuição, o pensamento sensível, as emoções e seu reconhecimento e a percepção do papel da subjetividade no desenvolvimento do/a estudante. A perspectiva é estimular estas articulações tanto nos docentes universitários em formação, quanto nos professores/as efetivos/as das escolas e da universidade, gerando um ambiente de aprendizado contínuo e integrado para todos os envolvidos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto Teatro visa, por meio da inserção dos/as licenciandos/as no ambiente escolar, um processo composto pelas etapas de observação, elaboração e execução de planejamento coletivo e realização de atividades didáticas, em diálogo com os/as professores/as supervisores/as na instituição de ensino e sob orientação de docentes da Licenciatura em Teatro. Sua principal contribuição é proporcionar uma imersão fundamentada, consciente e crítica no contexto escolar da Educação Básica. Nesse sentido, será estimulada a elaboração de propostas artísticas e pedagógicas autorais por cada licenciando/a envolvido/a, bem como dos/as professores/as supervisores/as, buscando criar projetos contextualizados e engajados com a comunidade escolar. Pensa-se em trazer a Pedagogia de Projetos para potencializar a formação que estes/as estudantes vêm construindo na graduação. Junto a isso, no curso desse processo de iniciação à docência, os/as licenciandos/as serão estimulados/as a construir uma relação próxima com o cotidiano e com as dinâmicas da comunidade escolar, seja docentes, discentes, famílias e possíveis parceiros/as da escola, em espaços-tempos compartilhados, o que inclui: a sala de aula; as reuniões com famílias dos/as discentes; atividades em laboratório e em bibliotecas; reuniões entre docentes efetivos; acesso a informações no que tange políticas públicas para Educação Básica; inter-relação entre áreas de conhecimento; construção de parcerias com centros culturais e comércio no entorno da escola; dificuldades e potencialidades no dia-a-dia da escola; composição com manifestações culturais da região onde a escola se situa; diferenças, desigualdades e semelhanças entre as escolas de cada bairro; e as funções específicas de cada cargo na estrutura de funcionamento das escolas. Guarda-se a perspectiva do surgimento de outros espaços de atuação de acordo com cada escola, os quais poderão fazer parte deste temário de trabalho pedagógico. Estes aspectos, as relações e suas dinâmicas são importantes para a compreensão da realidade da escola e do papel docente na instituição. Os/as docentes em formação que participam do PIBID têm a possibilidade de ter um contato direto com esse contexto e, assim, no caso deste sub-projeto, construir propostas de ações artístico-pedagógicas de Artes da Cena, contextualizadas e articuladas com as demandas e urgências da comunidade escolar na qual estejam inseridos/as. No que se refere a esse processo de formação como docentes de Teatro, o PIBID tem papel importante na compreensão e articulação prática de metodologias e de ações pedagógicas com estudantes da Educação Básica, uma vez que oportuniza a atuação direta em suas diversas etapas, o estudo teórico-prático de princípios que compõem os processos de ensino e aprendizagem e a prática de composições criativas. Vale sublinhar, que isso é possível porque o PIBID ocorre por meio de uma imersão prática, em um tempo dilatado, no contexto escolar, aliando a possibilidade de pesquisa ao intercâmbio entre a formação acadêmica e aquela que se desdobra entre as dinâmicas do ambiente da escola de Educação Básica. Neste Subprojeto Teatro, os/as docentes em formação que o integrarem construirão experiências coletivas para pensar, propor, debater e se aprofundar nas demandas das escolas de Belo Horizonte-MG e Contagem-MG, e, com isso, criar e desenvolver ações engajadas, no sentido de considerar outras epistemologias, que não as hegemônicas, numa perspectiva decolonial. O objetivo central deste Subprojeto Teatro é contribuir para formação docente dos/as licenciandos/as, levando em consideração um olhar crítico e sensível para as culturas e identidades que compõem as comunidades escolares nas quais atuarão. E, como objetivo específico, potencializar a investigação de metodologias e a invenção de práticas artístico-pedagógicas em Teatro, expandindo para Artes da Cena sempre que possível, atentos às identificações, às referências e às dimensões culturais que atravessam a escola. Para tanto, uma contribuição importante deste Subprojeto para a formação dos/as licenciandos/as diz respeito à imersão, também, nas etapas da Educação Básica referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I (anos iniciais). Essas etapas, conforme normativas institucionais da Universidade, não são contempladas na formação desses/as estudantes, nos cursos de Licenciatura. No caso do curso de Teatro, os estágios, por exemplo, abrangem apenas o Ensino Fundamental II (anos finais) e o Ensino Médio. Diante desse contexto, criar espaços e oportunidades para um contato direto, o estudo, a investigação, o planejamento e a realização de ações artístico-pedagógicas, no campo do Teatro, para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, surge como uma demanda formativa para a qual este Subprojeto visa contribuir. Assim, por meio de pesquisas e intercâmbios teórico-práticos, promoverá tanto a potencialização do processo formativo desses discentes, especialmente

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Propõe-se adotar a investigação e a experimentação em torno das diversas expressões artísticas contemporâneas, investindo no desenvolvimento de um pensamento e um fazer crítico, ético e engajado no que tange ao uso das tecnologias nas práticas artístico-pedagógicas com o Teatro, na escola. Em um movimento que busca o desenvolvimento da autoridade e de um exercício criativo no uso desses recursos, há um interesse primeiro que diz respeito ao favorecimento da comunicação, da expressão, do acesso e da produção de conhecimento na própria prática teatral e em seus processos pedagógicos. Nesse sentido, a experimentação nesse campo artístico com uso de ferramentas de multimídia tem a potência de desenvolver aprendizagens que possam disparar a produção de conhecimentos, de práticas e criações. Junto a isso, esses recursos podem ser utilizados, ainda, como meios de apresentação, de compartilhamento e divulgação daquilo que é produzido artística e pedagogicamente na escola. Nesse contexto, há, também, o desenvolvimento de um pensamento implicado em tais tecnologias que se cruzam ao pensamento criativo que é inerente a todos os processos que envolvem criação. No caso da Arte, do Teatro, isso pode se potencializar com uso das ferramentas tecnológicas na expansão do que se convencionou como sendo essa linguagem. A tecnologia como dispositivo de transformação, de expansão e construção de relações outras, sociais, culturais, artísticas, pedagógicas. Com isso no horizonte, espera-se, por exemplo, que sejam criados processos artístico-pedagógicos que tenham como característica o uso, a disposição e a articulação livre de aparelhos de produção de imagem. Acredita-se que a experimentação com esses dispositivos possibilitam diversas alternativas e transcendências da arte e promovem a elaboração de pensamento crítico sobre o uso e a produção de imagem, para a expressão e comunicação, para discussão sobre identidades, identificações e culturas, assim como, para os processos intersubjetivos que atravessam essas ações criativas. Visa-se desenvolver ações nesse sentido, considerando as etapas da Educação Básica às quais se destina esse Subprojeto e, junto a isso, algumas dimensões identificadas na BNCC, no que diz respeito à Cultura Digital, aqui, em interface com o campo do Teatro, a citar: a utilização de recursos multimídias (dispositivos móveis, ferramentas interativas, aplicativos, etc.) de modo contextualizado, a fim de potencializar a criação e a aprendizagem; o uso de ferramentas para escrita, produção audiovisual, registros imagéticos, entre outras possibilidades que contribuam para expressão e comunicação, por meio do desenvolvimento, publicação e apresentação dessas criações, de forma individual e colaborativa; o exercício de mapeamento de conceitos, práticas e criações, por meio de ferramentas que possibilitem a reunião, a organização e a alimentação de informações dos processos artístico-pedagógicos, enquanto eles ocorrem. Isso possibilita a criação de um registro desses processos, assim como, a sua avaliação e atualização, uma vez que permite a visualização e análise de ações e práticas; nesse processo, investigar, experimentar, analisar e sistematizar a expansão das práticas, nesse caso, no campo do Teatro, e da própria expressão artística, considerando-se o impacto da tecnologia na arte, nas culturas, na vida das pessoas, na sociedade, nas relações pessoais, ao longo dos tempos, em meio a ferramentas como: redes sociais, mídias, comunicação intercultural, entre outros; por fim, estimular uma postura ética e positiva, através da provocação ao pensamento crítico quanto ao uso responsável das tecnologias, nesse caso, na criação artística, mas no sentido de expandir esse pensar e essas práticas para o exercício da cidadania, de modo geral.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Indígena
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos na escola, será feita em primeiro lugar a partir da observação participante. No que se refere aos estudantes indígenas, que integram os cursos envolvidos na proposta, são oriundos das escolas indígenas que serão vinculadas ao PIBID. O fato do curso FIEI estar sempre articulado com as escolas das aldeias dos estudantes será um facilitador da sua inserção. Vale a pena notar que alguns(mas) dos(das) possíveis supervisores(as), são ex-estudantes do curso o que contribuirá para a interlocução e desenvolvimento dos trabalhos na escola, de forma articulada as disciplinas do curso, criando mecanismos para que o(a) estudante perceba a escola como espaço de aprendizagem para sua profissionalização. Os alunos bolsistas deverão participar do planejamento pedagógico, buscando a compreensão do ensino/aprendizagem enquanto uma atividade direcionada, com objetivos e metas definidas. Para tanto, serão realizadas oficinas para que o professor supervisor exponha, elabore, e reelabore seu planejamento, explicitando objetivos, conteúdos e metodologias, de modo que os(as) bolsistas possam também contribuir com as atividades que estão desenvolvidas pelos docentes supervisores. Será fundamental a participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Considerando que a prática pedagógica nas escolas indígenas não se apresenta desvinculada do entorno, entende-se ser de fundamental importância que os estudantes desenvolvam atividades de pesquisa que envolvam pessoas das aldeias, registrando todos estes conhecimentos e levando eles para os/as estudantes das escolas mediante práticas de ensino. Isto é, planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Todas estas ações buscam a imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso FIEI é organizado em três eixos temáticos: Conhecimento Socioambiental; Múltiplas Linguagens; Escola e Seus Sujeitos. Os dois primeiros eixos são específicos e estão voltados à formação em cada área de conhecimento. O eixo “Conhecimento Socioambiental” envolve as áreas de Ciências da Vida e da Natureza e Ciências Sociais e Humanidades e o eixo “Múltiplas Linguagens” envolve as áreas de Línguas, Artes e Literatura e Matemática. O eixo temático Escola e Seus Sujeitos envolve as áreas de educação intercultural, educação escolar indígena e formação de professores, articulando as diferentes áreas de conhecimento do curso e fundamentando o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. Considera-se nessa organização que a territorialidade indígena, os projetos sociais das aldeias, os processos pedagógicos de cada comunidade e a escola indígena assumem preponderância. Partindo da caracterização da proposta do curso, reconhecendo a importância do protagonismo dos professores indígenas na proposição de práticas pedagógicas que atendam às especificidades das escolas indígenas e considerando a discussão sobre os conhecimentos científicos das áreas de conhecimento, entende-se que o PIBID permitirá o fortalecimento PPC do curso permitindo que aos licenciandos indígenas sejam oportunizadas possibilidades de vivenciar os espaços escolares – em diálogo com o território- em projetos que fomentem ações e reflexões que contribuam para a articulação entre teoria e prática a partir do modo como, em cada escola, são elaboradas as conexões entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos científicos. Assim, por exemplo, o ensino do ritual e o ensino da língua indígena supõem como inseparáveis a teoria e a prática. O subprojeto PIBID/FIEI se tornará uma oportunidade de aprimoramento para estudantes indígenas matriculados, capacitando-os para serem administradores e gestores (de seus) dos processos educativos escolarizados, assim como permitirá o fortalecimento dos processos interativos entre as escolas indígenas, suas comunidades e a sociedade em geral, atendendo a dois dos objetivos do PPC do curso, desencadeando projetos sociais e ações integradas nos calendários naturais e sociais dos espaços em que as escolas estão situadas. As práticas de ensino do curso FIEI têm como eixo a reflexão das experiências nas escolas indígenas, além da observação e análise de experiências em outras escolas, visando um confronto e interação entre distintos projetos pedagógicos. O PIBID pela sua natureza de articulação entre a escola e formação docente contribuirá para fortalecimento desta proposta do curso que procura romper com um modelo de formação bastante sedimentado que prima em nossa cultura escolar: o de que a teoria precede e ilumina a prática, considerada como momento onde o estudante vai aplicar tudo o que aprendeu no curso, numa clara divisão entre teoria e prática, entre pensamento e ação. Assim, serão criados espaços para o desenvolvimento de Práticas de Observação, Práticas de investigação-ação e Práticas de intervenção.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto
O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Capes, prioriza a formação de futuros docentes ao longo do curso de licenciatura, oferecendo bolsas de estudo aos licenciandos, supervisores (professores da rede pública) e coordenadores do projeto. Propomos o Subprojeto Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas - FIEI- pretendendo a configuração de um total de 4 núcleos que desenvolveram suas atividades de forma articulada ao contemplarem estudantes das habilitações em: Línguas, Artes e Literaturas; Matemática; Ciências da Vida e da Natureza; e Ciências Sociais e Humanidades. Este subprojeto parte da consideração da educação escolar indígenas ser um direito adquirido pelos povos originários no Brasil, garantido na Constituição de 1988, a qual é concebida como diferenciada, específica, intercultural, bilíngue e comunitária. Esta instituição no contexto indígena parte dos aspectos culturais, linguísticos e sociais de cada povo de forma específica procurando contemplar por exemplo, a língua materna, as tradições, saberes e demandas de cada território. Diante deste cenário, a escola no contexto indígena enfrenta o desafio de se constituir num espaço de diálogos epistemológicos em que, os saberes próprios de cada povo dialogam com a epistemologia eurocêntrica, um diálogo em que não mais se privilegia o padrão ocidental de ensino que desconsiderava aos indígenas como sujeitos de conhecimento. O programa PIBID será articulado com as atividades acadêmicas do curso que acontecem em duas etapas semestrais: uma etapa na universidade e a outra nos territórios indígenas. Esta articulação possibilitará um aprofundamento nos conhecimentos necessários para aprimorar os conteúdos e as metodologias aplicadas na educação escolar indígena de suas comunidades, toda vez que a comunicação com as escolas e estudantes indígenas é contínua, possibilitando, assim, articular as ações do curso nos territórios indígenas dos estudantes. A proposta curricular do FIEI potencializa a articulação entre pesquisa, ensino e extensão que se faz no diálogo da universidade com os territórios indígenas atendendo às demandas e especificidades das diversas comunidades e suas escolas na perspectiva intercultural. Desta forma o projeto aqui apresentado pretende não só valorizar os saberes tradicionais e dos contextos de cada um dos territórios, se não também que busca atender as demandas das escolas indígenas envolvidas. Assim, os estudantes terão a possibilidade de articular os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento do curso com a vida escolar acompanhada através do programa PIBID. As atividades acadêmicas ocorridas semestralmente nos territórios indígenas permitirão que a equipe se encontre presencialmente para avaliar o desenvolvimento das atividades junto com os(as) supervisores(as) e lideranças. Considera-se também a possibilidade de que reuniões aconteçam de modo virtual de modo que o acompanhamento da coordenação de cada núcleo seja constante. Neste processo cabe considerar que a formação que os alunos do FIEI recebem é interdisciplinar, toda vez que tanto durante o tempo na universidade quanto no tempo da aldeia os professores estão vinculados aos diferentes eixos temáticos do curso. Em outras palavras, as equipes são necessariamente interdisciplinares. O trabalho nos territórios envolve, em atividades simultâneas, professores e estudantes das diferentes habilitações do curso, o que fortalecerá a formação dos futuros professores. Ademais, no cotidiano, as atividades de orientação dos bolsistas nas escolas por parte dos(as) supervisores(as) serão realizadas de maneira coletiva e em diálogo com suas áreas de formação, mas tendo como principal referência o território no qual se localizam as escolas nas quais atuarão. Essa opção permitirá que os estudantes aproveitem os espaços de formação coletivos do FIEI para elaborar projetos de trabalho coletivos que conectem as habilitações do curso e que promovam a interculturalidade. Todas estas ações e discussões também proporcionaram um interesse na formação profissional dos docentes das unidades escolares, visando a entrada em cursos de pós-graduação oferecidas nas IES de MG, para manter e preservar os saberes tradicionais e tomar conhecimento dos saberes ocidentais de forma intercultural como se espera na educação escolar indígena. Portanto, o PIBID para o curso FIEI se tornará uma proposta interessante levando em conta que será possível articular as escolas, as comunidades e a formação que acontece na universidade proporcionando a integração de conhecimentos e experiências das comunidades com os currículos que partem das realidades dos territórios e dando valor aos saberes locais, assim como, estimulando a autonomia dos estudantes.
Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A educação mediada pelas tecnologias digitais e seus vínculos com a cultura digital no contexto indígena ganharam maior divulgação durante a pandemia devido às diversas dificuldades enfrentadas pelas comunidades pela precariedade do acesso à Internet. De fato, as condições precárias de acesso à cultura digital nos povos indígenas têm criado diversas demandas de inclusão digital dos povos originários. Outro aspecto a considerar na população indígena com relação a este aspecto se refere à disponibilidade e acesso aos equipamentos tecnológicos e à capacitação de pessoas para seu uso. Diante destes desafios a UFMG vem fortalecendo diversas políticas de inclusão digital para estudantes indígenas organizadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), NAI e Fump que permite que os/as estudantes adquiram equipamentos de tecnologia assistiva necessários ao acompanhamento das atividades acadêmicas.] O curso FIEI articulado a estas políticas vêm desenvolvendo vários projetos de extensão, assim como já tivemos um seminário CULTURAS DIGITAIS E MÍDIAS INDÍGENAS, que teve a participação de vários indígenas contando a história e mostrando como a cultura digital está presente dentro dos territórios indígenas. Já foram desenvolvidos trabalhos de finalização de curso com esta temática, nos quais se abordam os modos como os indígenas utilizam essa cultura e as mídias digitais de uma forma que os favoreça. As ações desenvolvidas vêm mostrando que a cultura digital tem se fortalecido nas aldeias indígenas e os modos em que dentro delas essas tecnologias e mídias digitais são utilizadas para fins de comunicação, arquivamento, divulgação etc. Mostrando que os indígenas utilizam esses meios digitais como uma ferramenta de luta, como diz Edgar Kanaykô em sua dissertação de mestrado. Não obstante as reais dificuldades de conexão e acesso à internet enfrentadas pelos estudantes do FIEI em suas aldeias, o que aliás demandaria um projeto específico de inclusão digital, vê-se que elas se encontram hoje muito mais equipadas para promover essa integração. Algumas escolas, por exemplo, se tornam verdadeiros pontos de acesso para as suas respectivas comunidades. O que se pretende neste subprojeto, a partir de reuniões com os supervisores, é avaliar as possibilidades de se criar um ambiente virtual de trabalho para as questões relativas ao seu desenvolvimento e implementação. A construção desse ambiente, que partiria das TDICs já disponibilizadas pela UFMG, permitirá o compartilhamento em rede de registros escritos, visuais e audiovisuais. Além disso, será o caso de também avaliar o uso desse ambiente, e dos recursos que ele pode eventualmente tornar disponíveis, para a realização das atividades dos licenciandos nas escolas às quais estarão vinculados. O PIBID pode possibilitar o fortalecimento do uso de tecnologias digitais assim como de outros tipos de tecnologias que se produzem nas comunidades dos estudantes para o bem viver, como exemplo: uma tecnologia de comunicação nos territórios indígenas são os rituais que conectam aos homens, mulheres e crianças com a natureza, e nos quais há a possibilidade de conexão espiritual. Assim, durante o desenvolvimento das ações do PIBID será fundamental propiciar a apropriação crítica de instrumentos culturais e recursos tecnológicos nos diversos âmbitos da vida sociocultural, relativos a diferentes tradições culturais, as ações que serão desenvolvidas são: Oficinas sobre uso dos equipamentos adquiridos pelos estudantes beneficiados pelas políticas de inclusão digital da UFMG; Fortalecimento do uso de espaços digitais nos quais ocorreram as interações com os bolsistas durante o tempo de atividades em comunidade e nas escolas; Produção de materiais audiovisuais dos praticantes envolvidos, como parte do processo de registro das atividades desenvolvidas durante o PIBID; Análises e discussões de uma amostra das suas produções, que podem envolver inclusive registros de pesquisas; Oficinas para o desenvolvimento do letramento comunicacional – fazer uso de diversas interfaces de comunicação on-line como whatsapp e outros; informacional - fazer busca, consulta e seleção de informações em sites e mídias sociais na internet para as pesquisas; e por último, letramento multimodal – ler e produzir textos e mensagens a partir de diversas misturas de linguagens e semioses, como as misturas de dispositivos e linguagens.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação do Campo
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Conhecer a realidade de uma escola é o primeiro passo para se iniciar a organização de um projeto de iniciação à docência. Portanto, a inserção dos/as licenciandos/as ocorrerá de modo progressivo, aproximando-se da realidade física da escola, para conhecer seus espaços, a comunidade e os documentos que a organizam do ponto de vista funcional, tais como Regimento, PPC, currículo, ementas das disciplinas, material didático de uso cotidiano, antecipando sua vivência profissional durante a graduação. A aproximação ocorrerá ainda a partir do contato com os/as supervisores/as, com os/as quais organizarão os tempos e os espaços em que as atividades acontecerão e, posteriormente, para a seleção dos grupos de estudantes das escolas do campo que participarão do projeto. Os/as graduandos/as participarão de atividades relacionadas ao planejamento e à execução do projeto pedagógico da escola, das reuniões pedagógicas e de colegiados. As atividades pedagógicas serão realizadas em parceria direta e contínua entre graduandos/as e supervisores/as e serão executadas não somente no território escolar, mas em outros ambientes de ensino aprendizagem que se relacionam, em especial, com a temática do projeto, qual seja, a cartografia socioterritorial e a formação de professores/as do campo. Os/as graduandos/as serão ainda estimulados/as a inovar pedagogicamente e, portanto, serão desafiados a criarem saídas para problemas persistentes. Em situações dessa natureza, a interação coletiva e interdisciplinar, considerando o perfil dos/as licenciandos/as, constituir-se-á em fator relevante para soluções criativas e eficientes. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, atualmente, conta com o aporte financeiro da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), que possibilita o deslocamento de coordenadores/as, supervisores/as e graduandos/as aos territórios atendidos pelo PIBID, favorecendo não só o conhecimento de diferentes territórios contemplados, mas também realidades específicas de cada um, além do compartilhamento de experiências entre os membros de cada núcleo.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Partindo dos princípios do LeCampo destaca-se, primeiramente, que sua criação esteve ligada à ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à educação básica e à situação das escolas do campo e de seus/suas profissionais. No seu desenvolvimento e manutenção, houve prioridade para a compreensão da nova dinâmica social do campo brasileiro, o que inclui atendimento às legítimas demandas das comunidades, de entidades da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais e, também, de secretarias de educação de municípios e estados. Os desígnios desta licenciatura não compreende “fixar os jovens no campo”, mas lhes dar a opção de permanecer em seus territórios, tendo em vista que o principal desafio é oferecer alternativas para enfrentamento dos problemas relacionados a trabalho, convivência, formação profissional e esgotamento dos recursos naturais. Também se constitui como pilar do LeCampo a relação teoria/prática, compreendida dentro lógica de que não há prática desvinculada de um saber, de modo que todas as ações humanas relacionam-se a um trabalho intelectual. Assim, na relação escola/comunidade, busca-se superar a perspectiva de que a escola é lugar da teoria e a comunidade é lugar da aplicação/transformação dos saberes acadêmicos, sem que haja valorização dos conhecimentos prévios dos sujeitos do campo. Tais compreensões subvertem também a histórica relação hierárquica educador/a-educando/a, bem como alteram a determinação dos currículos das escolas do campo, no que diz respeito aos conteúdos, tempos e espaços. Vale observar que o Curso organiza-se em regime de alternância, o que significa a existência de um Tempo Escola (TE), em que os/as estudantes estão na UFMG, em Belo Horizonte-MG, e o Tempo Comunidade (TC), momento em que os/as estudantes retornam aos seus territórios e, de maneira articulada, contínua e não hierárquica, desenvolvem as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das disciplinas desta Licenciatura. A maior parte dos/as licenciandos/as está concentrada na região Norte do Estado e no Vale do Jequitinhonha. Contudo, também há estudantes que residem em outras regiões mineiras, como Zona da Mata e Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Embora haja especificidades, os municípios apresentam como ponto em comum o baixo ou médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), expresso pelas economias majoritariamente baseadas na agricultura, por relações entre campo e cidade marcadas pelo êxodo rural, pela depreciação da identidade camponesa e pelo baixo desempenho de boa parte das escolas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Quanto ao contexto social de trabalho dos/as futuros/as docentes, destacamos os exemplos dos municípios de Capelinha e Icaraí de Minas, onde se concentra o maior número de estudantes. Capelinha é um município do interior de MG, situado no Vale do Jequitinhonha. Sua população é estimada em pouco mais de 39626 mil habitantes, sendo um importante polo econômico, educacional, cultural, empresarial e esportivo da sua região. Apesar de ser a cidade que apresenta melhor infraestrutura de sua região, seu IDH é considerado médio (0,653) e mais de 41% da população vive com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. Icaraí de Minas, por sua vez, está situado na mesorregião do Norte de MG, pertencente à microrregião de Januária. Tendo uma população estimada em cerca de 11 mil habitantes, destaca-se pelo baixo percentual da população ocupada (4,9%) e o IDH considerado médio (0,624). Outros municípios do Estado de Minas Gerais também serão compreendidos pelo Subprojeto, tais como Rio Pardo de Minas, Simonésia, Francisco Sá, São Joaquim de Bicas, Betim e Novo Cruzeiro. Assim, fica evidente o potencial de contemplar a diversidade do campo no estado, uma vez que sua abrangência alcançará ao menos duas macrorregiões e três microrregiões, territórios de origem, estudo e trabalho dos/as licenciandos/as. Essa abrangência abarca uma diversidade de contextos socioespaciais, ao mesmo tempo em que apresenta algumas características comuns: cidades que registram um baixo ou médio IDH, economias marcadas pelo embate entre a agricultura familiar e o agronegócio, conexões entre o campo e a cidade sedimentadas pelo êxodo rural e, ainda, pela desqualificação da identidade camponesa e redes de ensino que carecem de ações pedagógicas específicas, evidentes pelo baixo desempenho nos indicadores educacionais, como pode ser constatado nos resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Nesse sentido, vale salientar que a educação de tais municípios se encontra em situação de “alerta” e/ou “atenção” no que se refere ao IDEB, demonstrando, de modo evidente, a importância de políticas públicas voltadas para a transformação dessa realidade, como a proposta pelo PIBID.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto A cartografia socioterritorial e a formação de professoras e professores do campo, proposto pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, parte do pressuposto de que o desenvolvimento de uma cartografia socioterritorial permite a articulação entre pesquisa, extensão e produção acadêmica, de modo colaborativo e com base no contexto escolar, um dos objetivos/princípios balizadores do Programa de Iniciação à docência. Esta percepção extrapola a mera noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral dos sujeitos do campo. A realização deste diagnóstico escolar e territorial impacta fortemente na formação dos/as licenciandos/as envolvidos/as, já que proporciona contato precoce com as escolas e sua realidade; favorece uma percepção ampliada das escolas do campo de diferentes municípios atendidos, com suas particularidades e o que há de comum entre elas. Ressalte-se o convívio dos/as licenciandos/as entre si, com coordenadores/as de subprojetos, supervisores/as, além da promoção de atividades coletivas e interdisciplinares durante o Tempo Escola, quando serão oportunizados relatos das experiências (sucessos e dificuldades) cotidianas nas escolas onde o projeto será desenvolvido. A imersão no cotidiano escolar ainda no período de formação contribui para acelerar a conexão entre a vivência teórica na universidade e a prática por ela sustentada nas atividades pedagógicas da escola. Outro ponto forte de enriquecimento da formação dos/as estudantes será o contato com temáticas que aparecem na relação direta com a comunidade escolar, enquanto, durante a formação teórica, esses assuntos são apenas pressupostos. A construção coletiva de materiais para a realização de atividades ao longo do projeto possibilitará a percepção das dimensões éticas, estéticas, políticas e responsabilidades da docência, uma vez que os valores pessoais não podem se sobrepor aos valores do coletivo. Não somente os/as licenciandos/as, mas, também os cursos, saem fortalecidos com essas ações do Pibid, pois ocorre uma aproximação entre o curso e a escola, entre a universidade e a comunidade à qual atende, produzindo segurança nas relações bilaterais. Ao curso, numa perspectiva ampla, é possível observar empiricamente questões para futuras investigações, bem como oferecer soluções mais apropriadas aos problemas recorrentes no ambiente escolar. De modo específico, as experiências desenvolvidas no Pibid, especialmente aquelas que permitem mapear as demandas da iniciação à docência em diálogo com as especificidades das escolas do campo, podem contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos do curso de licenciatura em Educação do Campo. A produção do conhecimento que articula os saberes científicos e os saberes que emergem das comunidades e seus territórios possibilitam ampliar e fortalecer os princípios, conceitos e práticas articulados pelo Movimento da Educação do Campo, visando à formação de docentes capazes de promover significativas melhorias da oferta educativa nos territórios camponeses, respeitando suas demandas e especificidades.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Durante a pandemia de COVID-19, além da crise de saúde pública, tornou-se evidente também uma crise social e educacional, com implicações para as escolas e os sujeitos do campo. Diante da necessidade de distanciamento dos indivíduos, muitos sistemas de ensino tiveram dificuldades para se adaptar e retomar suas atividades por meio do ensino remoto, uma vez que a desigualdade experimentada em nosso país faz com que um grande número de alunos/as, cidades e escolas ainda não tenham a infraestrutura básica de acesso à internet para dar prosseguimento aos estudos, problema ampliado em escolas localizadas na zona rural. Paralelamente, mesmo as unidades escolares que conseguiram retomar remotamente esbarraram em um outro gargalo, que foi a falta de formação dos/as docentes para promover a mediação pedagógica à distância. Assim, na maioria dos casos, o que se viu foi um “despejo” de conteúdos conceituais através de aulas expositivas virtuais, que não consideravam uma postura ativa dos/as alunos/as enquanto sujeitos da construção do seu próprio conhecimento. Entretanto, agora, não é mais possível pensar em uma formação inicial de professores/as que não considere os pressupostos teórico-epistemológicos da educação mediada pelo uso de tecnologias. Isso significa reconhecer que, de agora em diante, é imprescindível que gestores/as e professores/as saibam (e sejam formados para) juntar o que o presencial oferece de melhor com os benefícios e facilidades que a mediação pedagógica à distância pode oferecer. Ressalta-se, inclusive, a importância dessa mediação nos cursos cujos pilares encontram-se na Pedagogia da Alternância. Dessa forma, essa perspectiva se encontra contemplada neste Subprojeto, na medida em que serão estudadas e desenvolvidas estratégias educativas que preconizam a inserção de tecnologias inovadoras, que sejam mais eficientes, participativas, desafiadoras e estimulantes. Portanto, durante o processo de desenvolvimento das ações desse Subprojeto, é de extrema relevância que licenciandos/as e supervisores/as sejam desafiados/as a pensar em um enriquecimento tecnológico, para que, sempre que possível, possam trabalhar as diferentes temáticas levantadas, de forma remota ou presencial, através de uma abordagem crítica e à luz das diferentes controvérsias sociocientíficas. Através de políticas assistenciais da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFMG, que surgiram com as demandas colocadas pela pandemia, todos/as os/as estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo que necessitavam foram contemplados com recursos para aquisição dos equipamentos necessários e para contratação de pacotes de dados para conexão à internet, com intuito de garantir a condução dos seus estudos e a permanência na Universidade. Paralelamente, a própria estrutura do curso, organizado pela lógica da alternância, prevê a realização de uma etapa da formação nas comunidades (chamado de Tempo Comunidade), de modo que a relação professor/a-aluno/a se estabelece em encontros virtuais (com ocorrência nas chamadas Semanas de Articulação Tempo Escola – Tempo Comunidade), nos quais são dadas orientações, pesquisas são realizadas e apresentadas e alguns softwares são utilizados para fomentar o processo pedagógico. Ademais, nas experiências pregressas desta Licenciatura nos Programas de Ensino ligados à formação docente, como o próprio PIBID e o Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFMG, existem acúmulos na utilização de recursos tecnológicos que possibilitam a integração escola do campo, sujeitos do campo e Universidade. Portanto, este Subprojeto pretende continuar utilizando essa expertise para as ações de formação docente no PIBID pensando, inclusive, em aprimoramentos, de modo que coordenadores/as de Área, supervisores e licenciandos/as possam pensar coletivamente sobre as melhores estratégias didáticas para o aproveitamento dos recursos tecnológicos nas escolas do campo.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Alfabetização
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção das/dos bolsistas se dará por meio das seguintes ações: 1) Encontro inicial do grupo para melhor apresentação da proposta e para que todas(os) tenham oportunidade de se conhecer; 2) Conhecer a escola, os projetos de alfabetização e letramento e realizar análise da demanda; 3) Realizar estudos sobre os objetos de conhecimento e habilidades da alfabetização e letramento previstos em documentos oficiais, tais como BNCC e o currículo em construção do município e estado, e em outros referenciais teóricos; 3) Observar aulas nas turmas selecionadas e realizar mediações com as crianças, conforme solicitação e orientação da supervisora; 4) Elaborar, aplicar, corrigir e analisar avaliações diagnósticas relacionadas à leitura e à escrita; 5) Planejar sequências didáticas, nas perspectivas de Zabala (1998), Schneuwly e Dolz (2004), Camini (2023) considerando os resultados da avaliação diagnóstica, com vistas a promover a leitura e produção de diferentes gêneros textuais; 6) Elaborar atividades e jogos que favoreçam o desenvolvimento da apropriação do sistema de escrita alfabética (Montuani e Souza, 2023; Moraes; Almeida, 2022), considerando também um atendimento específico para crianças que não alcançaram habilidades de alfabetização e letramento compatíveis com o ano de escolarização, contribuindo para reflexões sobre a expectativa expressa no programa “Compromisso Criança alfabetizada” de que as crianças devem estar alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFMG, “o objetivo principal do curso, conforme as diretrizes curriculares homologadas em abril de 2006, é a formação inicial de pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de nível médio em que são requisitados conhecimentos pedagógicos, em um contexto formativo em que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, tanto no âmbito da educação escolar quanto da educação não escolar” (p.31-32). Destaca-se, portanto, a centralidade da docência, expressa em um dos objetivos do curso “ampliar e aperfeiçoar a formação docente” (p.32) e que, no Projeto Pedagógico, engloba, “para além das atividades específicas do magistério, habilidades relacionadas à gestão e à pesquisa como dimensões interdependentes e indissociáveis” (p.34). Destaca-se, também, no Projeto Pedagógico, a indissociabilidade entre teoria e prática, que segundo o documento, “o currículo do curso da FaE já é estruturado de acordo com esse princípio, pois as práticas curriculares desenvolvidas já estão alicerçadas nele” (p. 35). Nesse sentido, tanto as disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas no currículo do curso quanto ações de extensão e a pesquisa, a pós-graduação *latu e stricto sensu* têm se constituído como importantes espaços formativos que agregam docentes do magistério superior e licenciandas(os) quanto docentes da educação básica. Destaca-se, por fim, que a Faculdade de Educação é um importante polo de produção e irradiação de novas abordagens teóricas e metodológicas do campo educacional e, mais especificamente, no campo da alfabetização e letramento, com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, órgão complementar da Faculdade de Educação, que tem ao longo das últimas três décadas se constituído como referência na proposição de projetos de pesquisa e extensão de grande abrangência educacional e na coordenação de projetos voltados para a formação e o desenvolvimento profissional de docentes que atuam na educação básica pública. Desse modo, tem sido uma referência no Estado de Minas Gerais e no Brasil e participado ativamente da construção das propostas educacionais do Município de Belo Horizonte, da Secretaria de Estado da Educação e do MEC, com a presença frequente de seus docentes em comissões de trabalho e na própria administração dos órgãos públicos. Aliadas às ações já existentes e a experiência acumulada na formação docente, na condução de políticas públicas, como PNAIC (2012-2018) e edições anteriores do PIBID anos iniciais (2018), considera-se que o desenvolvimento do subprojeto com foco na alfabetização tem forte vinculação com os princípios que orientam o curso de Pedagogia e seu objetivo de formar, ampliar e aperfeiçoar a formação docente, uma vez que serão criadas mais oportunidades de articulação e reflexão entre formação teórica e prática das/dos licenciandas(os).

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A matriz curricular do curso de Pedagogia da FaE/UFMG possui três disciplinas obrigatórias que tratam das questões relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental as quais estão sob responsabilidade do setor de Alfabetização e Letramento, a saber: Alfabetização e Letramento I (60h), Alfabetização e Letramento II (60h) e Dificuldades no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita (60h). Há, também, uma disciplina específica, voltada para as reflexões sobre a alfabetização de pessoas jovens adultas e idosas, Metodologia da Alfabetização de Jovens e adultos (60h), ofertada como optativa para a maior parte das/dos licenciandas(os) da Pedagogia e como obrigatória para licenciandas(os) que escolhem o percurso formativo da EJA. Na oferta regular dessas disciplinas, tanto docentes quanto estudantes têm refletido e apontado a necessidade de criação/oferta de mais espaços e situações formativas que possibilitem aprofundamentos teórico-metodológicos e que permitam uma maior imersão no cotidiano da sala de aula e reflexões, a partir de diferentes estratégias, sobre as dimensões conceitual/teórica, metodológica, material e prática na formação docente, especialmente, para atuar em turmas em processo de alfabetização. Ainda que se reconheça a importância do Estágio Curricular em docência no Ensino Fundamental (120h, das quais 90h práticas) na formação, a percepção de docentes e estudantes é de que se trata de um período muito curto de tempo que apresenta o campo de atuação docente, mas não se mostra suficiente para planejar, vivenciar e desenvolver práticas que efetivamente favoreçam a iniciação à docência. Importante destacar também que, diante dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os percursos escolares de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há um significativo grupo de crianças que apresenta dificuldades na consolidação de habilidades de leitura e escrita. Este cenário tem demandado das escolas e das Universidades ações e cooperação para enfrentar o desafio de garantir a todas as crianças o direito de aprender a ler e escrever com autonomia e compreensão. As trocas de experiência entre docentes da educação básica e licenciandas(os) com a mediação/orientação da coordenação da área de Alfabetização tem grande potencial de enriquecer e fortalecer a formação inicial e, simultaneamente, o desenvolvimento profissional de docentes que atuarão na supervisão do Programa, uma vez que fica garantido tempo para estudo, participação nos grupos de discussão de aspectos teóricos e práticos, planejamentos coletivos e reflexões sobre a prática. Reconhecendo, portanto, que a formação de docentes para atuar em turmas em processo de alfabetização envolve uma complexa gama de conhecimentos a respeito do objeto de ensino e de aprendizagem, como destaca Magda Soares (2016, 2020), que há um cenário desafiador relacionado à aprendizagem da leitura e da escrita, a necessidade de investimentos e política pública para a formação inicial e continuada de docentes para atuar na educação básica e coerente com os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), consideramos que a participação de licenciandas(os) no subprojeto Alfabetização tem potencial para enriquecer a formação dos sujeitos envolvidos e fortalecer a formação ofertada no curso de Pedagogia.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A maior presença de dispositivos e recursos digitais na sociedade e nas escolas – ainda que o acesso a equipamentos e internet seja reconhecidamente desigual entre regiões/territórios, redes de ensino e sujeitos – reforça a necessária reflexão e incorporação de recursos e práticas da cultura digital na formação das/dos licenciandas(os) e docentes. Como destacam pesquisas sobre cultura escrita digital (Araújo; Frade; Moraes, 2022), é importante fomentar maior domínio e utilização de diferentes recursos digitais e tecnológicos nas práticas educativas, discutindo a centralidade da intencionalidade e da mediação docente na prática pedagógica de modo a ampliar habilidades de leitura e escrita. Desse modo, pretende-se promover a reflexão de licenciandas(os) e docentes sobre teorias relacionadas à cultura escrita digital para o planejamento de práticas pedagógicas de ensino da alfabetização, da leitura e da escrita utilizando o suporte digital. Como ações mais específicas, destaca-se o estudo de obras como “Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital – NEPCED na Escola”, que busca ofertar um repertório conceitual com verbetes relacionados ao campo da cultura escrita digital e ações didáticas relacionadas a esses verbetes e encontros de formação com docentes da Faculdade de Educação que coordenam pesquisas e ações de extensão sobre cultura escrita digital em escolas da educação básica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-